FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 174

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Na viragem para 1968

Pelo dr. SÉRGIO RIBEIRO

1967 aproxima-se do fim. É a altura de fazer balanço. Pelo menos é assim que está assente. Na legislação e no consuetudinário. O inventário permanente ainda não se encontra radicado ou, sequer, generalizado. E, quando o está, nem sempre é sentido como necessidade. É como que um «luxo». Não o balanço que a todo o momento é feito. Seccionamos a vida em períodos e caímos em «fetichizações». Como em tanto que se constrói como modelo da realidada para sua melhor compreensão, desligamos o processo da sua raiz e

(Continua na 15.ª página)

HAIPHONG ISOLADA

• OS E. U. A. TERIAM PEDIDO O AUMENTO DOS EFECTIVOS ALIADOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 29 — (R.) — Pilotos americanos comandaram os seus aviões por meio de radar, através das espessas nuvens da monção, para bombardearem uma importante ponte rodoviária em Haiphong, por onde passam abastecimentos vitais para o esforço de guerra norte-vietnamiano.

As más condições atmosféricas impediram a avaliação dos estragos causados, após o ataque efectuado ontem — anunciou hoje em Saigão um informador americano.

A ponte, a quatro quilómetros a sueste do centro de Haiphong, é uma das quatro principais vias por onde passa o trânsito vindo do porto.

(Continua na 13.ª página)

A MAIOR REDUÇÃO DAS RESERVAS DE OIRO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 29 — (A.N.I.) — As reservas monetárias de ouro dos Estados Unidos baixaram em Novembro 74 milhões de dólares (2,146 milhões de contos), a maior redução dos ultimos 15 meses, a qual poderá ser mais acentuada em Dezembro — revela um relatório da Junta de Reserva Federal

As reservas ficaram em 12,9 biliões de dólares, devendo-se a descida á importação de produtos de Natal (21 milhões) e á venda a compradores estrangeiros (53 milhões).

A redução, de Janeiro a Novembro deste ano, passou para 270 milhões de dólares. No mesmo período de 1966, as perdas totalizavam 544 milhões, que passaram em Dezembro para 571 milhões.

Analistas de muitos países tentam isolar o «A-3», novo vírus da gripe. Mas a epidemia de 1967 ainda não chegou a Portugal

A gripe asiática não chegou a Portugal

LOCALIZADA (POR AGORA) NO NORTE DA EUROPA A EPIDEMIA DE 1967.

FALA-SE DE UM VÍRUS NOVO: O «A-3»

A «gripe asiática» de 1967 ainda não chegou a Portugal, pelo menos com carácter epidémico. No Centro Nacional da Gripe estão a ser estudados, desde há tempos, alguns casos, talvez produzidos (ou talvez não) por um novo vírus. O resultado das investigações será comunicado ao Centro Mundial da Gripe, em Mill Hill, Londres, como sempre acontece. Mas neste momento, disse-nos uma analista, não há motivo para alarme.

De resto, a designação de «gripe asiática» pode nem sequer estar certa para o surto gripal ago-

(Continua na 6.ª página)

O «HOMEM-TRONCO» NÃO RECEBE VISITAS

(Ler na página 13)

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Entra hoje no seu 104.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», um dos mais antigos e com posição de relevo entre os jornais portugueses. Ao seu director, sr. dr. Augusto de Castro, e a quantos trabalham naquela casa as nossas saudações.

Ana Maria da Grécia perdeu o terceiro filho

ROMA, 29 — (R.) — A rainha Ana Maria, da Grécia, perdeu o filho que esperava — anunciou hoje um médico da Embaixada grega.

Um informador da clínica para onde a rainha foi levada a noite passada, disse ter sido impossível salvar a criança.

Acrescentou ter sido feita uma operação cirurgica de rotina.

O informador disse que a rainha suportou muito bem a operação, co-

(Continua na 13.ª página)

RAINHA ANA MARIA

Nota do dia

NA HORA DA PRODUTIVIDADE

Nos manuais clássicos de economia política, ao tempo da economia liberal, dava-se do trabalho a noção de ser o esforço penoso, consciente e voluntário tendo em vista a produção. Como se diz no soneto de Camões, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, os elementos daquela definição podem ser objecto de análise e de discussão, mas a finalidade permanece: quem trabalha produz, quem procura um emprego procura trabalhar, o que se chama o emprego, na linguagem corrente, é o local de trabalho: ir para o emprego. No meio disto tudo, muitas vezes apetecerá perguntar qual é a função da entidade social designada «o contínuo». Em caricatura, é o sujeito de botões amarelos, plantado a meio do corredor e entrincheirado atrás de uma mesa a defender-se talvez dos riscos de lhe perguntarem o que é que está ali a fazer. Ainda em caricatura, para sublinhar a situação, além dos botões amarelos pode supor-se um rosto avermelhado, sanguíneo; ar de quem vende saúde e está ali a férias para descansar ou a passar o tempo à espera de outro emprego. E seria óptimo, talvez, se assim fosse, mas tudo se passa como se tudo correspondesse a uma vocação satisfeita, de homem válido sem aplicação nem aspirações. A verdade é que, para homem válido, aqui ou em qualquer latitude, parece realmente pouco, ao tempo em que se quantifica e se contabiliza tudo, o esforço, a medida do esforço e o valor do esforço de todos e de cada um, o que dá para preciosos virtuosismos estatísticos muito do agrado das plateias. E, entretanto, se alguém perguntar o que é que no meio disto tudo faz o contínuo, terá que se responder que o contínuo espera. Espera que lhe toquem uma campainha, o que realmente parece pouco para as aspirações de um homem válido e as necessidades do tempo. Não poderiam a Liga dos Inválidos ou a União dos Deficientes Motores mover ao menos uma campanha reivindicando para os seus associados o monopólio da ocupação daquelas quase inúteis mas decorativas funções? Com isso entraria talvez um importante contingente humano no circuito das actividades para que se requerem homens válidos e de rosto sanguíneo. Quando se procura que os serviços ganhem «rentabilidade» — talvez fosse uma ideia.

HOJE—28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O FIM DA CONCESSÃO

Finda no dia 31 do corrente a concessão da The Anglo-Portuguese Telephone C.°, Ltd. em Portugal, transferindo-se a exploração do serviço publico dos telefones em Lisboa e Porto para a empresa recém-criada Telefones de Lisboa e Porto. Ontem á tarde foram á Câmara Municipal apresentar cumprimentos os administradores da empresa que finda e cuja concessão data de 1887. Ao novo conselho de administração preside o eng.° Henrique Pereira que, á noite, em jantar realizado no Ritz e a que assistiram os srs. ministros das Comunicações e das Corporações, disse: «Nas negociações contratuais da transferência dos bens da The Anglo-Portuguese Telephone Company para os Telefones de Lisboa e Porto foi muito árdua a tarefa desempenhada pela gerência da primeira empresa e da comissão que vai constituir o conselho de administração da segunda, mas tudo correu com a maior suavidade, graças á compreensão dos representantes da administração da companhia. «Desejo ainda referir-me a duas fortes personalidades para patentear os meus reconhecidos agradecimentos pela dinamica e proficiente colaboração que prestaram á comissão, na resolução de delicados e importantes problemas de natureza jurídica e financeira. São elas, respectivamente, os professores Marcelo Caetano e Daniel Barbosa. Quis o Governo, como convinha que fosse discreta a transferência dos bens, serviços e pessoal da APT para os TLP. Isso vai conseguir-se, não só porque o pessoal dos TLP é o mesmo da APT e mantém os direitos e deveres que nesta ultima adquiriu, mas, fundamentalmente, pela lealdade, aptidão e desejo de bem servir, amplamente demonstrados pelo quadro do pessoal superior dirigente, quase todo aqui reunido e a quem dirijo estas palavras. A tarefa continua a ser vossa e o conselho de administração dos TLP, a que vou presidir, não vos faltará com o indispensável apoio».

ATROPELAMENTO DE MORTE

Entre Alpiarça e Vale de Cavalos, um automóvel colheu o sr. Francisco do Céu Monteiro, de 40 anos, morador em Alpiarça. Ia numa bicicleta motorizada para o trabalho. Ao Hospital de Almeirim ele chegou já cadáver. O automóvel era conduzido pelo estudante sr. Fernando Vasconcelos de Sousa Andrade, morador em Lisboa.

A MORTE NA ESTRADA

Na variante da estrada de Cernache dos Alhos, perto de Coimbra, aguardavam um automóvel as sr.as D. Lisette Maria Pereira Gomes, de 26 anos, e D. Maria de Lourdes Herdade, de 34 anos. Uma delas moradora na Sertã e a outra em Vilas Boas, Chaves. Veio uma furgoneta que as colheu e D. Lisete Pereira Gomes foi morrer aos Hospitais da Universidade.

A CRIANÇA E O POÇO

Tinha 3 anos apenas a Maria Cecília da Silva Pereira, moradora no Passeio das Fontainhas no Porto. Na terça-feira desapareceu, depois de ter sido vista a brincar com outra criança da mesma idade. Não mais foi vista e pais e avós, vizinhos, de coração a estalar, buscavam a Maria Cecília, mas nem novas nem mandados dela. A petiza que com ela fora vista brincar, em dada altura, apontou para o fundo de uma calçada e disse que se molhara toda. Bateu-se o rio Douro e nada. O avô porém teve um pressentimento e foi a um poço próximo da residência, coberto de lodo e água. Em dada altura apareceu-lhe um sapato pertencente á neta. Pouco depois foi o pequenino cadáver.

A CRIANÇA E O GOMO DE LARANJA

Em Vale de Cavalos, perto de Coruche, Manuela Martins Serrador, de 3 anos, quando comia uma laranja, sentiu-se asfixiada por um dos gomos. Sentiu-se tão mal que morria pouco depois,

CONSELHO ULTRAMARINO

O ministro do Ultramar assinou uma portaria que foi mandada para o «Diário do Governo» e que nomeia o dr. Julio Monteiro vogal substituto do Conselho Ultramarino. É natural de Mindelo, Cabo Verde, tendo-se licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e exercido a advocacia em S. Vicente e depois exercido diversos cargos administrativos no Ultramar e publicado vários trabalhos de interesse sobre o Ultramar.

A FACE DE LISBOA EM 1968

Quase 33 mil contos serão gastos pelo Município em obras de assistência

Como vai esta velha cidade de Ulisses despender 640 mil contos (do orçamento camarário de 1968, acrescido de «orçamentos futuros») a cuidar de pormenores, a alindar-se, a procurar facilitar a vida aos automobilistas (através da sonhada «onda verde»), a construir casas para alguns dos muitos lisboetas que ainda vivem em habitações improvisadas e sem condições? Parecendo muito dinheiro, não o é. Lisboa é, afinal, uma velha senhora que necessita de uma nova face — que, porém, a não torne ridícula. Vejamos como, entretanto, a «velha senhora» vai ser tratada.

Devem começar em 1968 os trabalhos de sinalização luminosa do trânsito em sistema de telecomando. Considera-se a «onda verde» como um elemento essencial para a disciplina, melhor rendimento e segurança geral do trânsito da capital. Para esse trabalho, estão previstos 60 mil contos (dos quais 50 mil provenientes de um orçamento especial). A seu tempo atentaremos mais detidamente neste aspecto dos melhoramentos da Lisboa do próximo ano.

● Racionalização e limpeza

Começam a dar alguns frutos os serviços de racionalização criados no Município de Lisboa, em 1964, a título experimental. Embora limitados á contabilização de receitas e despesas, esses serviços permitiram, de certo modo, a racionalização da limpeza urbana e das consultas ao mercado para a aquisição de moveis e semoventes. Não é já possível trabalhar ao acaso. Tudo tem de ser racionalizado e pensado As verbas são gastas por razões determinadas. Aliás, o estudo da racionalização dos serviços de limpeza urbana encontra-se na fase final, exigindo, porém, uma melhor coordenação dos serviços de transportes mecanicos com os da limpeza e recolha de lixos.

● Funcionários da Câmara na «escola»

Ao mesmo tempo, os funcionários que servem a Câmara Municipal vão para a «escola»: o Município criou para eles um curso de preparação de candidatos a concurso de promoção — aliás, como o permite um artigo do Decreto-Lei n.º 45 248, de 16 de Setembro de 1963. Na sua singeleza, é um facto importante na vida de Lisboa: alguns funcionários vêem com melhores perspectivas a sua vida material — e isso poderá ser importante para a cidade.

Entre as verbas gastas pela Câmara em serviços do Estado avultam 1110 contos para a construção de novas escolas primárias. Mas há, também, que gastar 3200 contos em rendas de casa — dos serviços do Estado, entenda-se. Pensando, embora, que isso não devia ser da sua conta, a C. M. L. pagará.

● 33 mil contos para Assistência

No que respeita á Assistência, o Município gastará quase 33 mil contos, dos quais 19 500 para satisfazer despesas com o internamento hospitalar de doentes pobres ou indigentes e de menores na Casa Pia de Lisboa e no Instituto de Assistência a Menores.

(O acordo celebrado entre a Direcção-Geral dos Hospitais e a Federação das Caixas de Previdência, que começará a vigorar apenas para o internamento dos beneficiários respectivos em serviços de cirurgia, foi alargado, em 1967, á hospitalização dos seus familiares em serviços de medicina. Mas o acordo não abrange as consultas externas, nem os tratamentos de urgência no Banco, e, por isso, tendem a aumentar os encargos da Câmara na comparticipação na assistência hospitalar).

● Recreio dos lisboetas

No que respeita a instalações de desporto e recreio, a Câmara prosseguirá no caminho já trilhado, «dado o entusiasmo com que têm sido acolhidas as instalações já construídas» — segundo acentua o Plano de Actividades da C. M. L. para o próximo ano, de onde temos vindo a colher os presentes elementos.

Vejamos o que se fará neste domínio, no próximo ano. O Pavilhão dos Desportos vai ter uma plateia nova (além de outras beneficiações); o salão de festas da Estufa Fria terá um novo bufete; no Salão de Festas de Alvalade haverá teatro, concertos, festivais, cinema, o mesmo acontecendo no Salão do Vale Fundão.

Estes alguns aspectos da actuação do Município lisboeta na tarefa de tratar da capital. Amanhã prosseguiremos.

EUGÉNIO RAMALHO

LIMITADA

Comunica aos seus estimados Clientes que, a partir de 2 de Janeiro de 1968, deixará de vender e distribuir as

MALHAS SIDNEI

Eugénio Ramalho, Lda.

Av. da República, 2-6.° — LISBOA

Comunica aos seus Exmos. Clientes e Amigos que tomou de sua conta a Produção e Distribuição exclusiva de

MALHAS ALMAGRE, LDA.

ÁGUEDA

a partir de 3 de Janeiro de 1968.

Malhas Almagre, Lda.

COVÃO ÁGUEDA

Tem o prazer de informar que concedeu à conceituada Firma

EUGÉNIO RAMALHO, LDA.

Av. da República, 2-6.° — LISBOA

toda a produção dos artigos de seu Fabrico, a partir de 3 de Janeiro de 1968.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica no seguinte Sector, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes

10.° Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Desvio de 4 a 14 e de 28 a 42 e lotes 23 e 27. Arruamento projectado entre a Estrada do Desvio e Estrada Militar de 1 a 23 e de 2 a 22 e letras A-I. Estrada da Ameixoeira de 2 a 2 B e de 7 a 27. Rua Projectada entre a Estrada Militar e a Estrada do Desvio de 2 a 22, Calçada de Carriche de 21 a 67 e de 82 a 86, Rua do Lumiar de 142 a 164 e de 113 a 179, Travessa do Picadeiro de 2 a 4. (Das 8 ás 12 horas)

Orá, digam-nos...

—Acredita nas previsões dos astrólogos?

Sempre que chegam os dias em que um ano dá lugar a outro, os astrólogos puxam brilho especial às suas bolas de cristal, procurando ver reflectido nelas o futuro do mundo em que vivemos. Não variam muito as perspectivas apontadas em cada ano: quase todos antevêem algumas catástrofes, o desaparecimento de dois ou tres conhecidos estadistas, a chegada do homem a face escalavrada da Lua, maior perigo de guerra nuclear... E antiga, a sede de saber o futuro. Ja o nosso bom rei D. Duarte perguntava a «mestre» Guedelha que dia era mais propicio para a aclamação real. (E porque não fez caso da indicação do advinho, rezam as crónicas que teve um «reinado infeliz»). Mas que pensa o homem comum das previsões dos astrólogos?

• *O sr. Mário da Fonseca, do Hospital da Marinha, disse-nos, sorridente e feliz:*

— Quanto a mim, acredito... Agora que a ciência está tão desenvolvida, tudo pode acontecer. Li até, há algum tempo, um artigo de um francês que explicava tudo isso. Não me recordo exactamente do que dizia o artigo, mas bem vê tudo é possível...

• *Entre dois pregões das cautelas que lhe dão o pão, responde a sr.ª Clotilde Simões Tavares:*

— Advinham o que se vai passar? Eu sei lá. Eu sou destas coisas, acontecem tantas desgraças meu senhor! Ainda agora, há tão pouco tempo! A gente tem poucas letras, mas lá se vai aguentando. Não somos tão ignorantes como isso... Assim, assim...

• *O sr. Francisco Carvalho Martins estava ocupado a limpar uma rua da cidade, quando o interpelámos. Fechou a manqueira, sacudiu as mãos enxugando-as no fato-de-macaco de cotim, e olhou-nos por detrás dos óculos de forte graduação. Respondeu:*

— Eu acredito, pois acredito. O que eles dizem acontece todos os dias. Isto sei eu, embora seja quase analfabeto!

Tranquilidade na passagem do ano

—aconselha a P. S. P.

Do comando da Polícia de Segurança Pública, de Lisboa, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte apelo dirigido á população da capital:

«O comando da P. S. P. de Lisboa regista, com o maior agrado, a consideração e respeito que a população de Lisboa dispensou aos seus apelos feitos em anos anteriores, a propósito das tradicionais celebrações de Ano Novo, no decorrer das quais, seguindo um antigo hábito, as ruas da cidade eram transformadas em verdadeiras montureiras, com o lançamento dos mais diversos objectos e imundícies. Embora crente de que tal hábito, impróprio de um povo civilizado, não voltará a constituir um processo de divertimento, o comando da P. S. P. ao mesmo tempo que apela de novo para o alto espírito da população de Lisboa no sentido de não praticar estes ou quaisquer outros actos perturbadores das boas normas sociais durante as celebrações do Ano Novo, informa que como medida preventiva será montado um serviço de policiamento, especial, para coibir os abusos que se verificarem, nomeadamente quaisquer tentativas de formação de cortejos ou bichas com toques de apito, cornetas, latas, etc.»

Cumprimentos de fim de ano apresentados ao titular das Finanças pelo general Mário Silva

Ao princípio da tarde, o sr. general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal, acompanhado dos oficiais daquela corporação que prestam serviço na área de Lisboa, dirigiram-se ao Ministério das Finanças e apresentaram cumprimentos de fim de ano ao respectivo titular da pasta, sr. dr. Ulisses Cortês.

O ministro encontrava-se acompanhado dos subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro.

O sr. general Mário Silva, em breves palavras, desejou um ano feliz para o Ministério e endereçou uma saudação pessoal ao titular da pasta.

Em resposta, o sr. dr. Ulisses Cortês felicitou a Guarda Fiscal pela sua actividade durante o ano que agora finda e desejou as maiores prosperidades ao sr. general Mário Silva.

*

Ao começo da tarde, os administradores e directores-gerais dos Serviços do Ministério das Comunicações apresentaram ao sr. eng.º Carlos Ribeiro os tradicionais cumprimentos de fim de ano.

Saudou o ministro, em nome dos seus colegas, o secretário-geral do ministério, sr. eng.º Vítor Veres, também director-geral da Aeronáutica Civil.

O ministro das Comunicações proferiu, no final, algumas palavras, agradecendo e formulando igualmente os seus votos de prosperidade para os Serviços em mais um ano de trabalho em comum.

Admiradores da
MADALENA IGLÉSIAS
adorariam receber
este disco.
Um deles é seu amigo, não?

é um disco tecla

O «METRO» FEZ HOJE OITO ANOS

Comemorando o oitavo aniversário da entrada em funcionamento do Metropolitano de Lisboa (a 29 de Dezembro de 1959), o pessoal da empresa levou hoje a efeito a sua festa anual de confraternização, que teve lugar nas oficinas de Sete Rios, com início ás 15 e 30, e foi especialmente dedicado aos filhos dos 750 funcionários. Houve distribuição de merendas e brinquedos a 530 crianças e um acto de variedades, apresentado pelo locutor Miguel Simões.

MORREU POR TER INGERIDO UM PRODUTO TÓXICO

Era operário. Tinha 37 anos, chamava-se Luís da Cruz. Morava na habitação 34 do Bairro de Santas Martas, ali a Algés. Já estava morto quando o transportaram ao Hospital de S. José. Ingerira um produto tóxico.

O pequeno Sérgio Paulo foi entregue à mãe

Foi ontem entregue a sua mãe, a sr.ª Maria da Conceição Ferreira de Freitas, o pequenito de dois anos Sérgio Paulo, que ela deixara sem notícias, durante 15 dias, numa casa em que se hospedara, na Rua António Pedro. Declarou á P. S. P. que agira dessa maneira porque tivera de se deslocar, com urgência, á sua terra, e que nunca pensara abandonar o filho.

Cineclube Imagem

A sessão programada para hoje, pelo Cineclube Imagem, no Centro Espanhol, integrada no ciclo «Os homens e a produção» e subordinada ao tema «Industrialização», foi cancelada em virtude de não se ter conseguido o concurso de pessoa devidamente sabilitada para dirigir a sessão.

CARRO ROUBADO

Da Avenida Óscar Monteiro Torres, na passada noite de 24, foi roubado o automóvel Citroën D. S. 19 com a matrícula BA-67-10. O carro tem a cor cinzenta e capota branca. Agradece-se qualquer informação pelo telefone 77 05 63.

COMPRARAM A MELHOR E MAIS ÚTIL PRENDA DE NATAL

COMO ÉLES, TAMBÉM VOCÊ PODE TER UM APARTAMENTO OU MORADIA PARA AS SUAS FÉRIAS, OU PARA UM RENDIMENTO DE 10 % ANUAL, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA

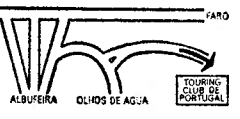
O SISTEMA P.H.T. PÕE-OS AO SEU ALCANCE

COM APENAS UM INVESTIMENTO DESDE **36.000$** PREÇO TOTAL, QUE PODE AINDA PAGAR COM ESTAS FACILIDADES

ENTRADA DESDE ..... 7.200 ESC.
RESTANTE ~ ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE .. .. 800 ESC.

É UM INVESTIMENTO DE CAL E PEDRA

ALDEIA TURÍSTICA
PRAIA DA FALÉSIA
ALBUFEIRA-ALGARVE



EMPREENDIMENTO TURÍSTICO
VALE DO SOL
ESTORIL

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e ràdio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, màquina de lavar roupa, màquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, roupa de casa, loiça, talheres, garagem, etc.

e ainda gratuíto
SERVIÇO DE LIMPEZA * PARQUES PARA CRIANÇAS * PISCINAS * ESCOLA DE EQUITAÇÃO
CLUB HÍPICO * COURT DE TÉNNIS * SKI NÁUTICO * PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A

FERIATUR
EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS

Nome _____
Endereço _____
Telef _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «Conjunto Sem Nome» deve participar no desempenho do novo original português «Rosas Vermelhas».*
- *A peça «A flor do cacto» será apresentada pela companhia de Laura Alves no cinema Rex, que vai ser transformado em teatro.*
- *Ingressou no elenco artístico do teatro Variedades o tenor Gabriel Cardoso.*
- *Parece confirmar-se o ingresso de Helena Félix na companhia de Teatro Experimental de Cascais.*
- *O terraço do Teatro Capitólio vai ser preparado para ali se efectuarem espectáculos de variedades.*
- *A peça «Os quatro musicos de aldeia» é apresentada no próximo domingo pela companhia do Teatro Gerifalto, no palco do Eden Teatro.*

MONUMENTAL

Uma comédia de «boulevard»

Já em meio ano no cartaz, totalizando 220 representações, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido pelo público, pois mesmo os que já tiveram oportunidade de a ele assistir procuram tornar a ver, motivo por que, todos os dias, às bilheteiras do Teatro Monumental acorre grande número de público. Trata-se de uma comédia de «boulevard», que proporciona ao espectador duas horas de boa disposição e em que o riso não tem fim. A par duma história engraçadíssima, «A flor do cacto» conta com um elenco de grande nível artístico, com Laura Alves em mais uma interpretação ao nível das suas melhores e, ainda, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

ABC

Uma revista alegre

Poucos dias mais estará em cena o alegre revista «Mulheres à vela», que foi o grande êxito da presente temporada teatral. Assim, poucos dias restam para ser aproveitados pelo público, que ainda não teve oportunidade de assistir a tão grande espectáculo. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, foi musicada por João Nobre e João de Vasconcelos e a direcção coreográfica pertenceu a mestre Charles. Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. Pertenceu ao empresário José Miguel a produção deste espectáculo, que é interpretado por um fabuloso elenco: Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um grandioso conjunto de bailarinas e «girls».

MARIA VITÓRIA

O espectáculo favorito

Lisboa elegeu o seu espectáculo favorito: a revista «Pão, pão .. queijo, quei-

(Continua na 7.ª página)

COLISEU

HOJE, às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

AMANHÃ

A TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE podem assistir crianças a partir dos 6 anos

DOMINGO

Vésperas de Ano Novo

A TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A NOITE — Noite de S. Silvestre podem assistir crianças a partir dos 6 anos

2.ª SEMANA

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES COMO SE ESPERAVA! CANTINFLAS TEM SIDO APLAUDIDO CALOROSAMENTE!

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta O SEU ARTISTA EXCLUSIVO MARIO MORENO

SUA EXCELÊNCIA, EMBAIXADOR DA REPÚBLICA DOS COCOS O MAIS CONDECORADO DO MUNDO! GRÃO MESTRE DA ORDEM DA GARGALHADA! COMENDADOR DA ORDEM DA BOA PIADA! CAVALEIRO DA TÁVOLA BICUDA!

CANTINFLAS

Sua Excelência

com

SONIA INFANTE · GUILLERMO ZETINA

TITO JUNCO JOSE GALVEZ MIGUEL MANZANO VICTOR ALCOCER

Realiz. de MIGUEL M. DELGADO Produção: JAQUES GELMAN Fotog. de ROSALIO SOLANO

Núts. de SERGIO GUERRERO Argum. de MARIO MORENO REYES y MARCO A. ALMAZAN Dirig. adicion. de CARLOS LEON

Maiores de 12 anos em EASTMANCOLOR

CARREIRA TRIUNFAL

EUROPA e no EDEN

ÊXITO! ÊXITO COLOSSAL!

OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO

MAIS ESPECTACULAR QUE QUALQUER OUTRO! ALEGRE E VIBRANTE COMO NENHUM!

ROSSANA PODESTÁ

PHILIPPE LEROY

REALIZAÇÃO DE MARCO VICARIO

POLITEAMA

TECHNICOLOR 12 ANOS

SONORO FILME

2.ª SEMANA

TEATRO ABC

TELEF. 366745

DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

HOJE: às 20.45 e 23 horas

ÚLTIMOS DIAS

«Mulheres à Vela»

UM ELENCO SENSACIONAL

AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

ESTREIA NO PORTO, NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

RESTAURANTE SOLTEJO

(BARQUINHA)

A 120 KM DA CAPITAL

O MELHOR E MAIS ECONÓMICO «RÉVEILLON» DO FIM DO ANO

JANTAR-CEIA E BOA MÚSICA, TUDO POR 100$00 (Taxas incluídas)

UM GRANDE «REVEILLON» POR UM MINI-PREÇO

AMBIENTE SELECCIONADO

RECEBEM-SE MARCAÇÕES PELO TELEFONE 96231

Preços especiais de fins de semana:

De sábado ao jantar ao pequeno almoço de segunda-feira, 150$00 por pessoa, ou 250$00 por casal.

Excelentes quartos com casa de banho

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diario de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa Carvalhido Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral Constituição Praça da Republica Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«VIDA SÃ EM CORPO SÃO» — «NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO»

— O tétano. Mais uma vez o tétano. As mães, melhor dizendo: as grávidas, devem vacinar-se porque senão. Nem quero dizer que o tétano não seja perigoso como o diabo e se não deva falar contra ele, mas. Pergunto apenas, com plena humildade, se não será já tétano a mais, se não seria tempo de procurar novos centros de interesse, não terão os meninos e as mamãs mais doenças esquisitas ou urgentes?

Por favor, não me levem a mal, eu não estou a criticar a medicina, eu estou fartinho de equívocos, eu não digo que o dr. Ramiro não perceba muito de tétanos, não pretendo nada senão procurar que uma rubrica como «Vida Sã» nos trate realmente da saude e procure exercer, junto do publico imenso, a influência que pode e deve. Só isso.

Também pretendo, vem a propósito falar disso, que a rubrica «Notícias do Espectáculo» se recorde das iniciativas que, no campo fértil do teatro, se levantam por esse País fora. Será tolice, ou teimosia enfática, ou subterrâneo interesse, lembrar uma vez mais (lá estou eu também a cair agora no «complexo do tétano»...) que Portugal não é só Lisboa? Grupos amadores dedicam-se á causa com tamanha devoção e tamanha dignidade! A Televisão dava-lhes uma boa ajuda se se lembrasse deles de quando em quando, com o que a própria Lisboa, tão cheia de sua orgulhosa vacuidade, muito haveria de lucrar. Até, se não me chamassem coisas muito feias, sugeria a criação de uma rubrica (quinzenalzinha...) que tratasse só e só e só do teatro amador.

Com tudo isto não pretendo insinuar que «Notícias do Espectáculo», dentro do esquema que a si próprio traçou, tenha estado mal ou pior do que habitualmente. Não. Até esteve melhor, na medida em que também não desprezou o espectáculo sério, deu-lhe, até, bom relevo, através das entrevistas com Helena Félix e Luzia Martins, do «Teatro Vasco Santana», a propósito da peça «A nossa cidade».

De Helena Félix uma frase ficou no ouvido: «O facto de o «Vasco Santana» continuar aberto, já é uma vitória». Da entrevista com Luzia Martins, tradutora e encenadora de «A nossa cidade», resultou um expressivo situar da peça — e a partir de agora o amante do teatro sabe que existe alguma coisa a não perder, a não deixar de ver por mais nada, por nada mais senão a necessidade de ver bom teatro.

Parece que o «bom teatro» não dá dividendos materiais. Nem será a culpa do «bom teatro», é claro, mas de toda uma complexa rede de circunstâncias. Estou a pensar na forma como em «Notícias do espectáculo» se apresentou a nova peça que vai no «Villaret», com Muñoz, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, etc., não sei o quê que foi êxito em Paris há 8 anos, e se destina a reparar os estragos materiais causados por algumas sessões de bom teatro... De onde se conclui que: *a)* só o mau teatro tem público em Lisboa; *b)* que o «bom teatro» arruína os empresários; *c)* que o mau teatro é que é bom...

Não me vou alargar em considerações. É o vais! Vou é aproveitar a ocasião para assistir a esta apresentação do filme «Blow up», que está a rebentar no Condes por estes dias. Conheço o filme de cor, por ter lido e ouvido coisas, mas se não conhecesse, esta apresentação em «Notícias do Espectáculo» se encarregaria de me despertar o apetite.

E agora? Agora vem aí a fita de longa metragem da «Noite de Cinema». Para mim não é «longa metragem», mas «longa descansagem». Também tenho direito. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: Estúdio C**

O programa musical desta noite, intitulado «Estúdio C», é preenchido com a actuação de António Prieto, com cenários de António Botelho e realização de Fernando Frazão.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE
às 20.45 e 23 horas
Domingo e 2.ª-feira: «matinée» às 16 horas

★ produção GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

★ SENSACIONAL ESTREIA DA SUPER-REVISTA DE GRANDE ESPECTACULO

Pois, pois...

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
um cartaz de estrelas:

O FABULOSO
RAUL SOLNADO

a actriz do ano
IVONE SILVA

BARROSO ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ CLARISSE
a voz apaixonante de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a plástica deslumbrante de
WANDA MORENO
a mais bela do Brasil
Dina Maria ● Gilberto Gonçalves ● Victor Manuel
★ UMA REVISTA «A PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

UM GRITO DE ALARME PERTURBANTE!

A obra prima de TRUFFAUT

que nos transporta a outro mundo e a outra época e nos mantém lá por muito tempo...

O QUE É Fahrenheit 451

COM OS EXTRAORDINÁRIOS ACTORES

Julie Christie

GALARDOADA COM O "OSCAR" DA ACADEMIA EM 1966

Oskar Werner

ELEITO O MELHOR ACTOR DO ANO PELOS CRITICOS DE NEW YORK

TECHNICOLOR®

EXTRAIDO DO CELEBRE ROMANCE DE Ray Bradbury

GRAU DE DESTRUIÇÃO 'FAHRENHEIT 451'

CYRIL CUSACK • ANTON DIFFRING • JEREMY SPENSER • ALEX SCOTT

PRODUTOR LEWIS M. ALLEN ● PRODUÇÃO DA VINEYARD FILMS, LTD.

ESTREIA DE ALTO NÍVEL

UM FILME «UNIVERSAL»

DISTRIBUIÇÃO DE SONORO FILME

12 ANOS

HOJE

estúdio 444

TEATRO GIL VICENTE

TEL. 280919

HOJE E AMANHÃ ÀS 22 HORAS (DIA 31 NÃO HÁ ESPECTACULO)

MAR

de Miguel Torga

PELA COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Encenação de Carlos Avilez

Real. plástica de Almeida Negreiros

M/ 12 anos

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídio do Fundo de Teatro

BREVEMENTE: «COMISSÁRIO DE POLICIA»

HE

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

BRENDA MANTES

ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO

BALLET DE JAN ARNTZ

PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

NO DIA DE ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

AGENDA DOMÉSTICA

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira

PREÇO 25$00

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50

PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES

PORTO EDITORA, LIMITADA
RUA DA FABRICA, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
RUA DA MADALENA, 145 — LISBOA-2

LIVRARIA ARNADO, LIMITADA
RUA JOÃO MACHADO, 9 — COIMBRA

Noite de S. Silvestre

HOTEL ATENAS

«RÉVEILLON HIPPIE» com
TRISTÃO DA SILVA
JULMAR'S
NAIR CLAREL
PEPE CARDINALE

Parelha de baile «Brisas de Espanha» e SPIRIT'S GROUP

— CEIA INTERNACIONAL —

Atracções gentilmente cedidas pelo Dancing FONTÓRIA

O FORNO — BAR-BOITE

(M/ 17 anos) SESIMBRA

PASSAGEM DO ANO COM CEIA — SEM CEIA

Marcações — Tel. 535485 — Lisboa

JOSEPH E. LEVINE apresenta

STEPHEN BOYD · YVETTE MIMIEUX · GIOVANNA RALLI

Irresistível para o belo sexo...

...e mestre absoluto nos golpes mais audaciosos!

(ADULTOS)

Ladrões de Jóias (CARNIVAL OF THIEVES)

Uma produção GREENE-ROUSE

com WALTER SLEZAK e ED WATERS e DAVID MOESSINGER

Baseado no romance de WILLIAM P. McGIVERN · Prod. executivo JOSEPH E. LEVINE · Produtor CLARENCE GREENE · Realizador RUSSELL ROUSE · EmPathe COLOR · Um filme PARAMOUNT

HOJE, ESTREIA DE GRANDE CLASSE NO MUNDIAL

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O acordeonista Túlio Pereira deve deslocar-se á América do Norte no próximo mês de Março.
* Gravaram novos discos os artistas Mariana Silva e Manuel de Almeida

TRINDADE F. N. A. T. HOJE, às 21.45 h.

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do

TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(Adultos)

VÁ AO **MONUMENTAL**

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

220.ª representação

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO Teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

3 CONJUNTOS — QUINTETO ACADÉMICO • NAPOLITANO • OS BEATNIK'S

• BILHETES À VENDA •

TEATRO OFICINA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

DIRECÇÃO DE PAULO RENATO

4 ANOS

NO **MONUMENTAL**

AMANHÃ à tarde às 16 h.

DOMINGO e 2.ª-FEIRA

À TARDE ÀS 18.30 H.

UM ESPECTÁCULO QUE É UM ENCANTO PARA AS CRIANÇAS... UM PRAZER PARA OS ADULTOS

Pimpinela

PREÇOS POPULARES DESDE 5$00

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

APOLO DICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

ADULTOS

Deliciosamente louca!

com

EUNICE

RUI DE CARVALHO

ROGÉRIO PAULO

JOSÉ DE CASTRO

HENRIQUETA MAYA

JOÃO PERRY

CLARA ROCHA

MADALENA BRAGA

VASCO MORGADO JR.

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE AS 20.45 e 23 HORAS

DOMINGO E 2.ª-FEIRA: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

SALVADOR: um «compère» fabuloso

UM FESTIVAL DE ALEGRIA COM A REVISTA DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR • VIANA • DULCE

MARIEMA • MAX • ANITA

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Estabelecimento Autónomo do Estado

NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO E À ORDEM:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

6 meses, renovável	3,5	% ao ano
1 ano, renovável	4	% ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000$00 . . .	2	% ao ano
Saldos de 30 000$01 a 100 000$00 . . .	1	% ao ano
Saldos de 110 000$00 a 500 000$00 . . .	0,5	% ao ano
Saldos superiores a 500 000$00 . . .	0,25	% ao ano

ISENÇÕES FISCAIS:—Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

jo», grande cartaz do Teatro Maria Vitória, autêntico e indesmentíve festival de riso. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista oferece ao espectador ensejo de aplaudir o melhor cartaz do ano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz o sensacional automóvel-doido (vertiginosa atracção mundial que arranca torrentes de gargalhadas), a fadista Arminda Conecição, as discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um empolgante «ballet» internacional integrado de lindíssimas mulheres. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» tem montagem de Hernâni e Ru Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n 20

AVIS E ODEON

O novo filme de Marisol

Nos cinemas Avis e Odeon entra hoje em terceira e sensacional semana de exibição o mais recente (e qualificado) filme da azougada vedeta Marisol: «As 4 bodas de Marisol», realização em eastmancolor de Luís Lucia. Marisol surge agora como um mulher e uma autêntica actriz, bailando clássico e flamengo e cantando maravilhosamente bem. Talvez por isso mesmo, encenador, produtor e argumentista resolveram, por unanimidade, casá-la — casá-la com todas as consequências do referido acto. E claro que, na opinião de muitos e sob o ponto de vista sentimental, é natural que Marisol não tenha sido muito feliz na escolha deste passo decisivo da sua vida. — Mas, a verdade, é que ela, como sempre, trata de transformar as possíveis lágrimas em fáceis pretextos para o riso, «amenizando» o ambiente com as suas canções e os seus bailados. Neste seu nono filme, Marisol contracena com Jean Claude Pascal, Isabel Garcês, Daniel Martin, Axel Darno e Emilio Caba.

«O FORCADO»

GRANDE «RÉVEILLON»

FADOS — MÚSICA SELECCIONADA PARA DANÇAR POR UM MAGNÍFICO CONJUNTO

CEIA EXCEPCIONAL

ATRACÇÕES — SURPRESAS

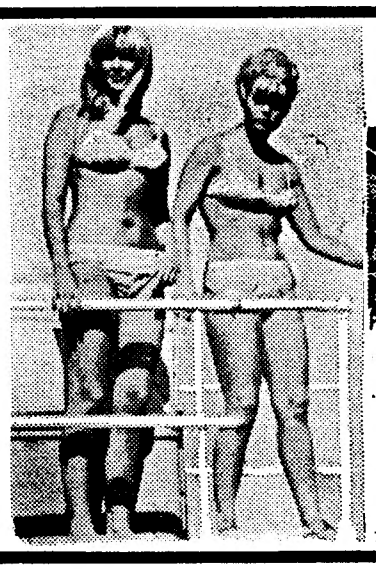
Marque a sua mesa

Rua da Rosa, 221 — Tel. 368579 M/ 17 anos

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio 444

Título em português — «Grau de destruição».
Título original — «Fahrenheit 451».
Produção — Americana.
Realização — François Truffaut.
Intérpretes — Julie Christie e Oskar Werner.
Género — Dramático.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.



ELVIS PRESLEY DINÂMICO E INEXCEDÍVEL,

LUTANDO NO FUNDO DO MAR OU AMANDO LINDAS RAPARIGAS!

2.ª SEMANA

DE ÊXITO SENSACIONAL no REX

COM

DODIE MARSHALL - PAT PRIEST - PAT HARRINGTON
SKIP WARD - FRANK McHUGH e ELSA LANCHESTER

Argumento de ALLAN WEISS e ANTHONY LAWRENCE - *Realização de* JOHN RICH

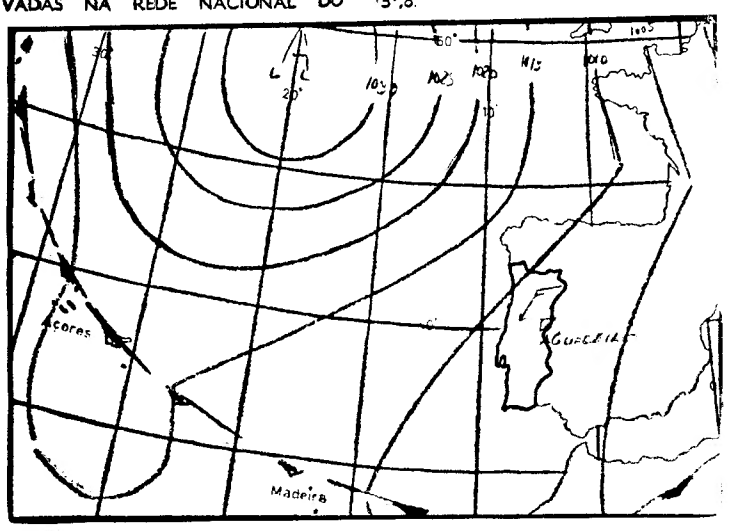
Um filme PARAMOUNT ★ TECHNICOLOR ★ MAIORES 12 ANOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava localmente muito nublado, o vento era fraco, soprando forte na serra da Estrela e havia nevoeiro em algumas localidades, por acção de uma massa de ar fria com trajecto continental, sobre a Península, transportada na circulação de um anticiclone situado a sudoeste da Irlanda. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,3; mínima: Penhas da Saúde, —3°,8. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 8; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, —3°; Portalegre, 6°; Porto, 5°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°,8, na água do mar: 13°,8.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30. — Uma massa de ar fria e instável, mas com um trajecto continental sobre a Península Ibérica, transporta na circulação de um anticiclone situado a sudoeste da Irlanda, e que se move para leste, deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM BOAS ABERTAS. VENTO MODERADO DE NORDESTE SOPRANDO, POR VEZES, COM RAJADAS. AGUACEIROS NAS REGIÕES DO NORTE E POUCO FREQUENTES NAS REGIÕES DO CENTRO E SUL. FORMAÇÃO DE GEADAS NOS LOCAIS ABRIGADOS. DESCIDA DE TEMPERATURA. ACENTUADO ARREFECIMENTO NOCTURNO

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 55 Ocaso às 18 e 23

MARÉS — Preia-mar: Dia 29 — As 2 e 18 (3,9 m); 14 e 50 (3,9 m). Dia 30 — Às 3 e 10 (4 m); 15 e 40 (3,9 m). Dia 31 — Às 4 (4,1 m); 16 e 30 (4 m). Baixa-mar: Dia 29 — Às 8 e 10 (1 m); 20 e 35 (1 m). Dia 30 — As 9 e 05 (0,9 m); 21 e 20 (0,9 m). Dia 31 — Às 9 e 51 (0,8 m); 22 e 08 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

SOLNADO VOLTA À REVISTA: «POIS, POIS...»

(HOJE NO VARIEDADES)

Uma expressão de Raul Solnado

O Teatro Variedades abre, esta noite, as suas portas para patentear a mais ousada e luxuosa superprodução rubricada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: «Pois, pois...», super-revista que marca o retorno do fabuloso Raul Solnado ao estilo interpretativo que o consagrou e, simultâneamente, a apresentação de Ivone Silva como «a mais premiada actriz do ano».

Magnífico original de José Galhardo e João Nobre, a que João Nobre e Carlos Dias conferiram o seu talento de compositores, «Pois, pois...» é a mais esperada das revistas desde há muito apresentadas em tablados lisboetas: a maior curiosidade rodeia o reingresso do Teatro Variedades entre as mais válidas unidades teatrais portuguesas, a par da legítima satisfação dos admiradores do talentoso Raul Solnado em voltar a vê-lo enquadrado em moldura de revista.

Ivone Silva é a vedeta feminina deste delicioso espectáculo: o seu valor profissional vai transparecer em quadros que, amanhã, pertencerão á galeria inamovível dos êxitos da temporada. Mas, neste grande cartaz que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado conseguiram reunir no Variedades, outras figuras avultam: Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson e Clarisse Belo (excelentes comediantes); a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinta, uma portuguesa que o Brasil lançou na alta-roda do disco; a plástica sumptuosa e arrebatadora de Wanda Moreno, o maior nome actual das *quarteladas* brasileiras, em estreia nos palcos da Europa; a atracção inglesa «The Santyago Dancers»; e, ainda, um punhado de novos valores da cena, como é o caso de Dina Maria, Gilberto Gonçalves, o cançonetista Vítor Manuel, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de excelentes bailarinos e bailarinas internacionais.

Muito dinheiro foi despendido na inebriante montagem de «Pois, pois...», assinada pelos consagrados Hernâni e Rui Martins. Os figurinos de Mário Alberto (e a sua confecção sob orientação de Josefina Soares) são de classe europeia; a chancela dos prestigiosos Ateliers Paiva é outra nota de nível nesta super-revista «à portuguesa», erguida e patenteada com todo o luxo que define as mais ofuscantes realizações teatrais parisienses.

Coreógrafo absolutamente identificado com as melhores e mais momentosas correntes artísticas, Paulo José tem sobre os ombros o peso de toda a idealização balética de «Pois, pois...» Por seu turno, o maestro-compositor Carlos Dias empunhará a batuta para orientar os professores de orquestra nesta memorável noite. «Pois, pois...», a que Armando Cortez ofertou o cunho do seu prisma plástico como encenador, vai preencher, a letras de oiro, uma fase importantíssima do moderno teatro ligeiro. Uma equipa técnica do mais alto nível e uma pleiade de nomes conhecidíssimos das platéias iniciam, esta noite, o *rendez-vous* com Lisboa inteira.

EFECTUOU-SE O 23.° SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Efectuou-se esta manhã, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, mais um sorteio trimestral — o 23.° — de certificados de aforro.

Perante um juri constituído pelos srs. dr. João Maria Coelho, vice-presidente da Junta; António Noronha, servindo de director-geral; e Nuno Álvares de Oliveira Pires e dr. Mário Pires de Andrade, chefes de repartição, procedeu-se á extracção dos diversos prémios tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificads:

1.° prémio (100 000$00), certificado n. 146 766; 2.° prémio (30 000$00), certificado n.° 112 353; 3.° prémio (20 000$00), certificado n.° 47 567; 4.°s, prémios (5000$00), certificados n.°s 22 461, 61 184, 70 960, 76 689 e 138 588.

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

AVISO

Informamos os nossos estimados Clientes que por motivo de alteração de números de telefones, que entra em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1968, o número do telefone da nossa Firma, N.° 538901, mudará para 539801.

FALECEU

General

José Maria da Ponte Rodrigues

(Governador Militar dos Açores)

A Força Aérea participa o falecimento do general piloto-aviador José Maria da Ponte Rodrigues, e que o seu funeral se realiza amanha, sábado, pelas 10 horas, da Capela do Hospital Militar Principal (Estrela) para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, sendo rezada missa de corpo presente pelas 9 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 29 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado das Forças Armadas de Angola referente ao período de 17 a 23 do corrente:

«No Norte, a actividade dos terroristas, proveniente da sua iniciativa, com consequências, limitou-se a duas acções: uma no itinerário Nambuangongo-Fazenda Madureira, contra uma coluna das nossas Forças, que provocou um ferido, tendo os terroristas sofrido baixas em número não verificado. A outra, verificou-se no itinerário Caxito-Quicabo, e foi dirigida contra uma viatura civil isolada e causou três feridos entre os seus ocupantes.

Tentaram ainda vários assaltos ao sul de Mucondo e nas regiões de Quitexe e Aldeia Viçosa, todos frustrados pela acção das Forças da ordem.

As nossas Forças interceptaram e puseram em fuga para o Congo vários grupos de terroristas.

Na região fronteiriça Norte, entre Canga Luvaca e a região de Capulo surpreenderam outra vez alguns elementos a roubar sal, um dos quais foi ferido e capturado.

Nas zonas de refugio, desenvolveram grande actividade. Na reparação e abertura de itinerários perseguiram terroristas, que, a nordeste de Santa Eulália, sofreram um morto e um ferido, sendo ainda capturados dois.

No Leste, os terroristas assassinaram três negros um na região de Luatamba e dois a noroeste de Serpa Pinto, e raptaram cerca de oito dezenas de elementos da população.

Na região de Lunache, a noroeste de Gago Coutinho, as nossas Forças moveram intensa perseguição ao inimigo, salientando-se as seguintes acções no conjunto da actividade que desenvolveram.

Uma batida na região de Ponte sobre o rio Luanginga, a nordeste de Gago Coutinho, conduziu á detecção de um grupo, que reagiu, sem consequências, e sofreu um morto e três feridos, e á apreensão de uma arma automática, três carregadores e centena e meia de munições.

A captura, a sueste do Luso, de cerca de uma centena de elementos do movimento terrorista conhecido por U.N.I.T.A.

Entre Lumege e Luacano, a destruição de um acampamento, onde foi morto um terrorista, feridos três e capturados cinco, sendo apreendido muito armamento gentílico.

A destruição de outro acampamento, a nordeste de Munhango, que ocasionou dois mortos e um ferido ao inimigo e a captura de cinco terroristas.

Originaram ainda quatro mortos na destruição de um acampamento a nordeste de Nhareia.

As Forças militarizadas e as milícias cumpriram as suas missões habituais, em estreita e util colaboração com as Forças militares.

As nossas Forças sofreram em combate apenas um ferido, havendo também a lamentar três mortos e três feridos, e oitenta desaparecidos civis, que foram raptados pelos terroristas no Leste, sendo estes ultimos negros.»

Comunicado dos S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na Guiné, os soldados do recrutamento da província 98/64 (milícia), Alberto Dyadim, natural de Cacheu, e 82106564, Braima Sisse, natural de Bissora; e que desapareceu em combate, na província de Angola, o soldado 04796967, Manuel de Oliveira, natural do concelho de Guimarães e filho do sr. Serafim de Oliveira e da sr.ª D. Cândida Gomes de Oliveira.

ATENÇÃO À GRIPE

(Continuação da 1.ª página)

ra verificado no norte da Europa, em especial na Inglaterra, Dinamarca e Holanda.

A famosa «asiática» apareceu há dez anos precisos, em 1957, e foi assim chamada porque a epidemia alastrou primeiro no continente asiático. O virus, depois isolado em muitos países, seria identificado em Singapura. Dai várias publicações médicas utilizarem, também, a designação «Singapura-A», ou «A-2».

Recordamos que a «gripe asiática» se tornou tristemente célebre com alguns casos mortais. Da sua sintomatologia ressaltava, além de uma afecção geral das vias respiratórias, o grande enfraquecimento do enfermo, acompanhado por vezes de cefalalgia (dor de cabeça), nevralgias várias e desarranjos intestinais.

Especialistas ingleses e americanos admitem que o actual surto de gripe possa ser originado por um novo virus, provisòriamente chamado «A-3». Uma vez isolado, o que ainda se não conseguiu, haverá, então, forma de produzir uma vacina eficaz.

Gripe e facilidade de transportes

A epidemia de 1957 estendeu-se pela Europa na direcção nordeste-sudoeste. Foi localizada primeiro na Escandinávia, Inglaterra e Holanda, evoluindo, depois, para a Europa Central e, finalmente, para a faixa ocidental. O nosso País teve sorte: a «asiática» chegou cá com algum atraso em relação aos focos iniciais e pôde ser razoàvelmente debelada.

Surtos deste género, sujeitos a uma evolução relativamente rápida, adquirem carácter quase mundial devido á facilidade de transportes de que goza o homem moderno. Os virus viajam de avião: é um preço que pagamos para viver no século XX.

Pode, assim, acontecer que a «asiática» de 1967 chegue até nós. Mas nessa altura talvez o Centro Nacional da Gripe disponha já da vacina. O intercâmbio com a instituição de Mill Hill processa-se dentro dos requisitos de urgência que a investigação moderna aconselha.

Vitamina C e aspirina

O meio profiláctico por excelência seria essa vacina que ainda não existe. Resta a medicação habitual: vitamina C e aspirina.

Tudo depende, é claro, dos casos pessoais. Há indivíduos que reagem melhor a outro tipo de medicação — e há também, as excepções, as pessoas que dizem não ter tido nunca uma doença chamada gripe.

Dêmo-nos por felizes neste fim de ano. A Holanda, afirma um telegrama noticioso, está bem pior que nós — a sua actividade económica diminuiu por causa do surto gripal.

DE QUEM SÃO OS OBJECTOS ROUBADOS EM AUTOMÓVEIS?

Na Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontram-se apreendidos vários aparelhos de rádio e outros objectos, furtados de veículos automóveis estacionados em Lisboa.

Assim, pedese ás pessoas a quem tenham sido furtados quaisquer objectos de veículos, o favor de comparecerem na referida secção, a fim de os reconhecerem, o mais urgente possível.

O VICE-ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA FOI RECONDUZIDO NO SEU CARGO

O vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva foi reconduzido por um ano no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada, a partir de 11 de Janeiro de 1968.

POR CAUSA DE UM CAVALO

Vai um homem á sua vida, montado na motocicleta, em Salvaterra de Magos, quando lhe surge um cavalo pela frente. Atropela o cavalo, cai da moto, recolhe muito contuso ao hospital de S. José. Trata-se de Marcolino Carcoete Nogueira Gomes, de 24 anos, caixeiro-viajante, natural de Pinhal Novo.

NA ÚLTIMA LOTARIA DO ANO (AMANHÃ)

Superior a 23 mil contos o valor dos prémios

Para todos que confiam na sorte ainda resta, em 1967, uma derradeira oportunidade de realizar ambições de fortuna milionária. — Haverá quem desdenhe uma e outra: sorte e fortuna?

Ultrapassa 23 mil contos (precisamente 23 133 600$00), o valor total dos 2453 prémios da ultima lotaria do ano, cujo sorteio se efectua amanhã na Santa Casa. De preços mais reduzidos e menor numero de bilhetes que a do Natal, esta lotaria com uma unica série oferece 14 milhões de escudos no 1.º prémio. Quem serão os escolhidos?

Prof. Ferrer Correia

Foi eleito membro associado da International Academy of Comparative Law o sr. prof. dr. António Ferrer Correia, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, hoje considerado, ao âmbito internacional, uma das grandes autoridades em direito civil comparado.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DOZE HORAS A FAZER-SE DEMOROU A ESCRITURA DA NOVA SOCIEDADE OPCA

Doze horas (das seis da tarde de ontem ás seis da manhã de hoje) foram necessárias para a escritura de constituição da nova sociedade da OPCA — Construção de Obras Publicas e Cimento Armado —, resultante da proposta dos credores de salvarem da falência e da ruina uma empresa de grande alcance económico e enorme prestigio técnico e profissional em Portugal e no estrangeiro

Como é conhecido do publico, através de noticias que pelo seu ineditismo causaram sensação nos meios comerciais, centenas de credores atingidos pela falência da sociedade procuraram resolver a situação em termos construtivos, atendendo aos interesses da sociedade propriamente dita e, também, ao descalabro económico que se processaria em cadeia

Na verdade, esta falência, pelo volume do passivo, seria certamente a maior de sempre, em Portugal, e assumiria proporções de tragédia na presente e grave conjuntura económica.

Foi então que a acção persistente de dois bancos dinamizou a multidão dos credores para esta ideia de salvação que, indiscutivelmente, ficará como exemplo de grande tacto administrativo e sentido de realidades.

Em vez de cada credor nada receber, na liquidação do activo, e sepultar aí uma empresa de construções que tinha levado a cabo, com inexcedível competência, obras como o Metropolitano de Lisboa, as auto-estradas de acesso á Ponte Salazar, a barragem do Picote, o Monumento de Cristo-Rei, etc., e ainda outras obras no estrangeiro, conseguiu-se que todos se integrassem na empresa na proporção dos créditos e aí partilhassem das suas responsabilidades e esperanças para um novo arranque de actividades.

Pelo volume dos créditos, pelo numero dos credores agora tornados sócios, pela qualidade e valor económico da maioria dos interessados, esta nova sociedade, que reergue a OPCA e garante a sua existência e contributo no ressurgimento do País, é um caso ímpar na história da nossa economia.

Assim se justifica o alvoroço que a notícia causou no País e que se consumou com a assinatura da escritura, documento de grande extensão e natural complexidade, a que se seguiu a eleição dos corpos gerentes com o seguinte resultado:

CONSELHO DE GERÊNCIA — Banco Português do Atlântico, S.A.R.L., representado pelo general Mira Delgado; Banco Totta-Aliança, S.A.R.L., representado pelo eng.º Viegas Louro; e dr. Adosindo de Sousa Leite.

CONSELHO FISCAL — Shell Portuguesa, S.A.R.L.; Fassio, Lda.; e Thomaz dos Santos.

ASSEMBLEIA GERAL — Companhia de Seguros Sagres; A Construtora Eborense; e Francisco Baptista Russo.

NOVOS ASSISTENTES DE CLÍNICA MÉDICA DOS HOSPITAIS CIVIS

Terminou ontem o concurso para assistentes de Clínica Médica dos Hospitais Civis de Lisboa que principiara a 2 de Novembro

Eram concorrentes os srs. drs. José Avelino Chaves Poole da Costa, José Perdigão Almeida Dias, António Barros Veloso, José Manuel Pinto Correia, Rui Proença e Vitor de Jesus.

O juri era constituído pelo prof. Jacinto Moniz de Bettencourt, que presidia, e pelos srs. doutores Hasse Ferreira, Cristiano Nina, Ribeiro dos Santos, Adolfo Coelho, Jacinto Simões e Ferreira de Almeida.

Todos os concorrentes foram aprovados em mérito absoluto. Foram aprovados também em mérito relativo os srs. drs. José Avelino Chaves Poole da Costa e José Perdigão de Almeida Dias, que são os novos assistentes de Clínica Médica.

O duque e a duquesa de Windsor

Não serão publicados os documentos relativos à abdicação de Eduardo VIII

LONDRES, 29 — (F. P. e R.) — Os documentos oficiais relativos á abdicação do rei Eduardo VIII que, em princípio deviam ser publicados na próxima segunda-feira, continuarão secretos durante um novo período. O Governo tomou esta decisão para «não incomodar pessoas que ainda vivem».

Um informador da Repartição do Registo Publico declarou que os documentos seriam conservados em arquivo durante um novo período, nos termos de uma lei segundo a qual os registos poderão ser mantidos secretos, durante mais de 30 anos, caso possam causar embaraços a pessoas vivas.

Eduardo VIII, actualmente duque de Windsor, abdicou em 11 de Dezembro de 1936, devido á sua decisão de se casar com a senhora Wallis Simpson, uma americana que estivera envolvida numa acção de divórcio.

Os documentos que serão mantidos secretos incluem as actas oficiais das sessões do Gabinete, em Novembro e Dezembro de 1936, durante as quais o então primeiro-ministro, Stanley Baldwin, se manifestou enérgicamente a favor da abdicação.

ÊXITO TRIUNFAL!

ARABÊSCO

(ARABESQUE)

GREGORY PECK

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE STANLEY DONEN

SOPHIA LOREN

EXCITANTE!
ESPECTACULAR!
UNICO!

"ESPANTOSO, ADMIRAVEL!" N. YORK DAILY NEWS

2ª SEMANA

MAIORES 12 ANOS

TECHNICOLOR® PANAVISION®

com ALAN BADEL · KIERON MOORE

ARGUMENTO DE JULIAN MITCHELL, STANLEY PRICE, PIERRE MARTON | Music - HENRY MANCINI

SÃO LUIZ ALVALADE

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

O ALENTEJO—Companhia de Seguros

S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

LISBOA

Capital 15 000 000$00

3.º AUMENTO DE CAPITAL

DESPACHO DE 23 DE DEZEMBRO DE 1967

Emissão ao par de 200 000 acções do valor nominal de 50$00, cada uma, com reserva de preferência, nos termos do n.º 2 do art.º 6.º dos Estatutos para os actuais accionistas.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções cada, nominativas ou ao portador.
2.º — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal ao preço de 50$00 cada uma.
3.º — As acções serão pagas integralmente no acto da subscrição.
4.º — É obrigatória a apresentação dos títulos representativos das acções e/ou das cautelas do último aumento de capital a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso do direito de subscrição.
5.º — Os títulos definitivos deste aumento de capital, assim como os do precedente serão entregues conforme se anunciará oportunamente.
6.º — As acções são oferecidas na proporção de duas novas para cada três antigas.
7.º — As acções que não sejam subscritas nos termos das alíneas anteriores estão sujeitas a rateio entre os accionistas que, no acto da subscrição, declararem querer utilizar esse direito.
8.º — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em rateio será efectuado no momento em que este for fixado.
9.º — As acções terão direito ao dividendo a partir do exercício de 1968, cativo de impostos para os accionistas.
10.º — A subscrição poderá ser efectuada a partir da data da publicação deste anúncio até 31 de Janeiro de 1968 na sede da Companhia ou nas suas Delegações.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A VERSÃO DE RIERA ACERCA DO SEU DIFERENDO COM O BENFICA

O «caso Riera» continua a dar que falar, começando já a arrastar-se e fazendo correr muita tinta.

Decidiu, agora, Fernando Riera voltar a dizer de sua justiça, através de uma comunicação que nos enviou e que alude á punição anunciada no comunicado que a direcção do Sport Lisboa e Benfica tornou publica há dias.

Na impossibilidade da publicação, na integra, do documento recebido de Fernando Riera, não queremos, todavia, deixar de lhe dispensar acolhimento, publicando os seus pontos principais.

Depois de afirmar que procurou por todos os meios resolver o seu diferendo com a actual direcção do Benfica, de forma amistosa e sem o mínimo escandalo, que para prevenção da massa associativa teve o cuidado de demonstrar, publicamente, que a Direcção não possuía o direito de punir, rescindido que fora o contrato de trabalho e que tem como despida de qualquer valor, reputando-a inexistente e susceptível de produzir qualquer efeito, o conhecido técnico, refere:

Em matéria de «suspensão», existe a pena de *suspensão do trabalho com perda de retribuição*», nunca superior, acrescente-se, a 30 dias por cada ano civil.

Ora, são *normas de interesse e ordem publicas, intimamente ligadas á organização constitucional do Estado e á ordem jurídica portuguesa, as que regem as relações do trabalho*, pelo que a aplicação de outras sanções, *por violações (pretensas) do meu contrato de trabalho, constitui um inaudito senão inédito, atropelo legal.*

E, mais adiante:

À parte a sua flagrante invalidade, a «pena» de suspensão por três anos é, ainda para os leigos em direito, de um absurdo chocante.

Findava o meu contrato com o BENFICA em 31 de Julho de 1968. Com que direito sou «punido» com uma «suspensão» de três anos, se dentro de meses se extinguiria (mesmo não havendo antes a rescisão) o meu contrato de trabalho? E porquê, sim, porquê, a «pena» começa a partir do passado dia 1 de Dezembro? Por ser feriado nacional? Por pretender a

(Continuação da 12.ª página)

VINTE E TRÊS CASAMENTOS EM TRÊS DIAS

— novo «record» da cidade de Évora

O ano bissexto traz desgraça. Assim o crê o povo que não quer contrair matrimónio sob maus auspícios. Um dia a mais no calendário e pode ficar comprometida a felicidade dos casais amorosos. Será uma lenda, mas faz parte da sabedoria das nações. Não terá fundamento, mas está comprovada na alma do povo que para tornar lei a sua crença não precisa do beneplácito da ciência, da matemática ou da filosofia. É um saber todo seu, feito de empirismo, da observação quotidiana, dos dramas observados e sentidos. Em vez de correr o risco, mais vale antecipar ou adiar.

Os mais apressados antecipam. É um correr, nestes ultimos dias do ano, para a conservatória ou o altar-mor. De Évora, chega-nos a notícia que, só em três dias, de 24 a 26 do corrente, se efectuaram 23 casamentos. E para o próximo domingo mais alguns estão marcados Constituem uma apólice de seguro da felicidade conjugal, estes matrimónios realizados nos ultimos dias do ano. As estrelas a reger o futuro dos homens, que não se libertem do passado de obscurantismo e superstição para confiar o seu destino ao acaso dos fados propícios Em pleno século XX, na era do espaço, a pouca distância da conquista da Lua...

A MENSAGEM DE ANO NOVO DO CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado dirige na próxima segunda-feira, pelas 13 horas, através da Emissora Nacional e de outras estações emissoras de radiodifusão e da Televisão, a sua tradicional mensagem de Ano Novo a todos os portugueses no Mundo.

Antes, o Presidente da Republica, recebe, no Palácio Nacional de Belém, por motivo do começo do ano, cumprimentos e votos de prosperidades do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, dos presidentes dos órgãos de soberania e do Município de Lisbóa e dos chanceleres dos três grupos de Ordens.

Assim, ás 11 horas, o sr. almirante Américo Thomaz concederá audiência ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que lhe levará os seus votos pessoais e os da Igreja portuguesa; ás 11 e 30, ao Presidente do Conselho, que, acompanhado dos presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Camara Municipal de Lisboa, apresentará os desejos de felicidades individuais e no desempenho da sua função, não só em seu nome pessoal como no de todo o Governo; e ás 12 horas, aos chanceleres das Antigas Ordens Militares, das Ordens Nacionais e das Ordens do Mérito Civil.

Mantém-se o agravamento dos preços dos combustíveis a partir de 1 de Janeiro

O «Diário do Governo» de hoje, como é hábito fazê-lo trimestralmente publica os preços de venda ao publico dos combustíveis líquidos, segundo despacho ministerial de 13 de Dezembro de 1967; e que são os seguintes, mantendo o respectivo agravamento: gasolina 1.0.95 RM — 6$50 por litro; gasolina 1.0.85 RM — 5$60 por litro; petróleo — 1$85 por litro, fornecido aos revendedores de Lisboa; gasóleo 2$45 por litro, fornecido aos revendedores; «fuel-oil» — $90, fornecido a granel nas instalações das companhias distribuideras em Lisboa.

HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA

sempre com espumantes naturais

Aliança

DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

galã

TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE

PRONTO A VESTIR

FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

JÓIAS

Antigas e modernas. Compro cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

CASINO ESTORIL

NA PASSAGEM DO ANO
LOTAÇÃO ESGOTADA

THE BARON TWINS
VEDETAS DO CINEMA E DA CANÇÃO

BRIX BROTHERS
FORÇA E DESTREZA

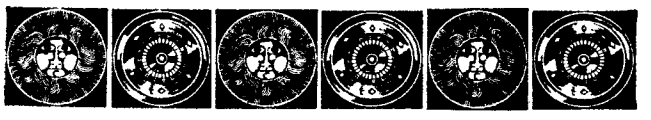
ARI LOPES
E GLORIA NORTON
DUPLA CARIOCA

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

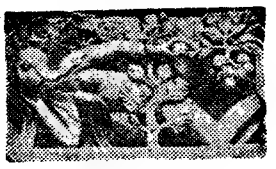
E AINDA O CONJUNTO BRASILEIRO
QUARTETO ORPHEU

● Trajo de noite no Salão-Restaurante ●

PREVINEM-SE OS EXmos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «RÉVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30



DIÁRIO DE EVA



O cancro uterino diagnosticado com dez anos de antecedência

Pelo Dr. Johann Mauthner

«Hoje em dia já podemos reconhecer as antefases do cancro uterino seis, oito ou até mesmo dez anos antes de a doença pròpriamente dita se tornar manifesta». Esta declaração foi feita pelo conhecido investigador de estruturas celulares prof. Zinser, num congresso de médicos em Colónia, organizado pela Sociedade Alemã de Fomento do Diagnóstico Médico. O diagnóstico do cancro nas primeiras fases, especialmente do cancro uterino foi um dos temas principais do congresso. Escolhera-se por boas razões Colónia como sede do congresso, por se encontrarem nessa cidade, desde 1957, os dois maiores laboratórios de investigações de células da República Federal da Alemanha.

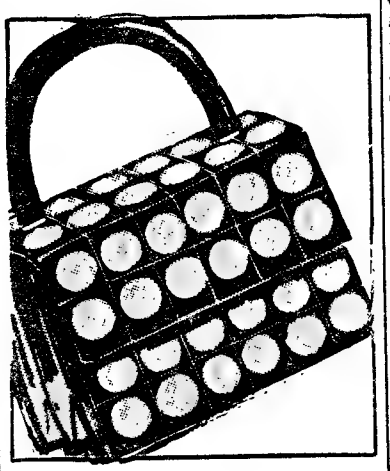
Há cerca de 20 anos a citologia, ou seja o ramo da biologia que se ocupa da investigação das células do corpo, está ao serviço da campanha contra o cancro ou da sua profilaxia. O prof. Zinser foi um dos iniciadores da investigação celular concentrada no problema do cancro. Nos ultimos dez anos analisaram-se nos laboratórios em Colónia provas de células de mais de 1 milhão de mulheres. «É este de longe o maior numero de exames profilácticos em vista do cancro realizado na Europa», verificou Zinser.

O método do exame é tão simples quanto se possa imaginar. A prova retirada do útero é analisada no laboratório sob o ponto de vista da possível alteração da estrutura das células. Quaisquer alterações típicas caracterizam a antefase do cancro. Desta maneira é possível verificar a sua presença com muitos anos de antecedência.

Reconhecendo-se um cancro uterino nesta antefase, tem de se proceder a uma operação que os médicos consideram intervenção cirúrgica menor, ou seja a extracção do útero. Esta operação na primeira fase não é apenas uma medida profiláctica, mas significa a salvação da vida: o cancro é eliminado, a doença não progride na maioria dos casos. No docorrer do congresso informou-se que as probabilidades de cura depois de tais operações na primeira fase da doença envolvem 92 por cento de probabilidade de cura, na segunda fase, essa probabilidade é apenas de 70 por cento. Mais tarde, quer dizer, nas fases mais avançadas, a operação já não tem o efeito de impedir o cancro.

É, portanto, de extraordinária importância diagnosticar o cancro tão cedo quanto possível, o que não constitui dificuldade, sobretudo no caso do cancro uterino. No congresso em Colónia aconselhou-se, por isso, que todas as mulheres na idade de 25 a 80 anos se submetam, pelo menos uma vez por ano, a um exame médico em vista do cancro uterino.

HORÓSCOPO DA MODA



Está na moda este novo modelo de carteiras: são de coiro, de formato simples, mas realçados com discos metálicos de molde regular

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Diogo Cândido Ramos e Costa

Faleceu o sr. dr. Diogo Cândido Ramos e Costa, de 67 anos, natural de Borba. Era reverificador do quadro técnico aduaneiro da Alfândega de Lisboa, onde, pelas suas qualidades profissionais e morais era muito estimado. Foi presidente da direcção da Casa do Alentejo e presidente da assembleia geral de outras associações de recreio. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Elisa Serrano de Ramos e Costa e era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Serrano de Ramos e Costa Viana de Carvalho, casada com o sr. José Viana de Carvalho, funcionário superior do Banco Pinto & Sotto Mayor, e do sr. dr. José Manuel Serrano de Ramos e Costa, funcionário superior da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Lopes da Costa de Ramos e Costa, e irmão dos srs. prof. doutor José Francisco Ramos e Costa, antigo vice-reitor da Universidade Clássica, e eng.º Francisco Ramos e Costa, já falecido, e tio da sr.ª D. Maria de Lourdes Ramos e Costa Abecasis, casada com o sr. eng.º João Le Cocq Abecasis, e da sr.ª dr.ª D. Helena Ramos e Costa dos Santos, casada com o sr. dr. Vítor Santos.

O funeral realiza-se amanhã ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda

Artur Pedro da Silva e Laura Marques da Silva

Na igreja do Santo Condestável reza-se amanhã, ás 8 e 30, missa de sufrágio por alma de Artur Pedro da Silva e Laura Marques da Silva, falecidos há três anos mandada dizer pela família.

SUFRAGIOS

Dr. Augusto Daniel Carreira

Amanhã, pelas 19 e 30, na igreja dos Mártires (Chiado), é celebrada missa de sufrágio por alma do sr. dr. Augusto Daniel Carreira, médico cirurgião e assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O distinto clínico, que contava 65 anos, e era natural de Lisboa, deixou viuva a sr.ª D. Gabriela Gaspar Carreira. Era pai da sr.ª D. Maria Ivone Carreira de Lencastre e Meneses e do sr. Luís Filipe Gaspar Carreira, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Barreiros Gaspar Carreira e avô do sr. José Daniel Carreira de Lencastre e Meneses e da sr.ª D. Gabriela Luísa Barreiros Gaspar Carreira

O funeral, que não foi participado, constituiu sentida manifestação de pesar.

O «CASO» RIERA

(Continuação da página central)

Direcção passar á história com o castigo? Ou pretende impedir-me de treinar o BENFICA? Como assim, se rescindido já foi, por mim, o contrato?! Deseja vedar-me o direito de ser treinador em Portugal? A supor a afirmativa, dar-se-ia então a situação incrível de pretender a Direcção castigante inibir um profissional de exercer o seu mister segundo o arbítrio dela.

No prosseguimento da sua exposição, pode ler-se:

> No sucinto «comunicado» que fez chegar á Imprensa, furtou-se a Direcção a discutir, ponto por ponto, as acusações por mim formuladas quanto aos fundamentos da rescisão do contrato.
>
> Tem tanto de estatístico como de evasivo esse comunicado, anunciado havia tanto tempo e, afinal, tão pouco elucidativo da massa associativa.
>
> *Fico aguardando, pois, que se não deserte perante o tribunal da opinião pública — e se me responda, finalmente, sem subterfugios.*
>
> Não mereceria outro reparo o pequeno «comunicado» se não contivesse uma propositada insinuação: a de que me teria furtado durante cerca de dois meses ao recebimento dos vencimentos.
>
> O facto é completamente inverídico, e a demonstração não encontra dificuldades.
>
> Na minha primeira carta á actual Direcção, *datada de 17 de Outubro*, levantei a questão de não poder «*abdicar do direito de ver liquidado tudo o que me é devido*» e afirmei, finalmente, que, «*no caso de V. Ex.as não concordarem com esses pontos e, simultâneamente, com o pagamento das minhas retribuições em atraso, terei, infelizmente, de rever a atitude conciliatória, que agora assume...*

Se me tivesse furtado, antes dessa carta, a receber os meus vencimentos, se eles não estivessem em atraso, que deveria ter feito a Direcção?

Verberar por escrito e com a maior energia o meu procedimento.

É o que faria qualquer Direcção. Pois a que nos ocupa recebeu a carta e... não lhe respondeu, prova evidente de que, como os jogadores, estava com retribuições em atraso.

Depois dessa minha carta é que foram pagos, em parte, os jogadores; e muito depois dela é que se engendrou a escapatória, que me abstenho de qualificar, de me levar a aceitar o pagamento de um mês de ordenado, ao que, evidentemente, não anuí, dado estarem por liquidar cerca de 200 contos, e não ser eu forçado, como qualquer profissional, a receber senão na íntegra e em devido tempo.

Para evitar questões pessoais, omiti na carta em que rescindi o contrato, mas registo agora, que se propalaram, a meu respeito, notícias propositadamente falsas e ofensivas do meu pundonor e brio profissional.

Em 8 de Setembro de 1967, «um prestigioso dirigente do Clube» declarou o seguinte ao «Diário Popular»: *a notícia de que «o categorizado técnico chileno Fernando Riera apresentara a demissão de treinador do Benfica»* era devida a *«uma campanha maldosa dos oposicionistas, que não viram com bons olhos a sua derrota nas eleições do Benfica»* e que a *«renuncia de Fernando Riera está na origem de oposição interna»*, do *«despeito dos oposicionistas, que procuram levantar problemas e criar dificuldades aos actuais dirigentes»*.

Esta declaração desse «prestigioso dirigente do Clube» constituiu, para mim, uma grave injúria. Todos os membros da actual Direcção conheciam as razões por que, nessa altura, me quis afastar do Clube. E a insinuação de que estaria a ser joguete ou influenciado por *manobras maldosas dos «oposicionistas»* — coisa de que nunca tive conhecimento — além de uma afronta pessoal, *induziu em erro a massa associativa.*

Se *por «oposicionistas» se quis atingir, como parece óbvio, a anterior Direcção, devo acrescentar que a injúria é ainda maior*, porque nunca tive, sobre os problemas vertentes, nenhum contacto com qualquer dos seus membros.

Além do mais, é uma atitude feia, essa, de se atingir Dirigentes que prestaram ao Clube serviços do maior relevo e seriedade.

Finalmente, ajunte-se que razões de ordem moral houve ainda para me forçar a pôr termo ao contrato com a actual Direcção. Essas razões virão oportunamente a lume, e inibiam-me de prestar o meu concurso.

LISTA DOS PREMIADOS DO GRANDE CONCURSO «BANQUETE»

1.º JULIETA GOMES DE ALMEIDA — Lisboa
Viagem Lisboa-Paris-Lisboa por via aérea, Air France-TAP.
Estadia no Hotel Laperouse com refeições tomadas nos seguintes restaurantes:
«Coq-Hardy» (Bougival)
«Lassere» (Paris)
«Ledoyen» (Paris)
«Table du Roy» (Paris)
«Taillevent» (Paris)

2.º NATÉRCIA MARIA CALADO FIADEIRO — Covilhã
Viagem à Madeira num paquete da Companhia Insulana de Navegação.
Estadia no Hotel «Savoy» — Funchal (6 dias).
Passeios aos principais lugares turísticos da ilha, oferecidos pela Firma «Combustíveis da Madeira, Ld.ª»

3.º MARIA JOÃO ATAÍDE — Lisboa
1 fogão F. 440
1 esquentador E. L. M.

4.º MARIA INOCÊNCIA COSTA MACHADO — António Enes — Moçambique

5.º MARIA ODETE DOS SANTOS CAPELA — Lourenço Marques — Moçambique

6.º MARIA TEREZA PINTO DE CARVALHO — Lisboa

7.º MARIA FERNANDA ABECASSIS M. DUTCHKE — Foz do Douro
Fins de semana para duas pessoas em hotéis de 1.ª classe.
Palace Hotel (Estoril)
Hotel Praia-Mar (Carcavelos)
Hotel das Termas (Curia)
Hotel Baia (Cascais)

8.º MARIA FLORA GALVEIAS S. MENDES REIS — Gaza — Moçambique

9.º MARIA ELISETTE R. PATO FRANÇOIS — Porto.

10.º MARIA CONSTANÇA F. ATAÍDE NUNES — Lisboa

11.º BERTA DA COSTA GONÇALVES CALADO — Lisboa

12.º MARIA JOSÉ MENDES DA SILVA — Lourenço Marques — Moçambique
Fogões — IF. 250

13.º LAURA HELENA GAGO DA CÂMARA — Santa Maria — Açores
1 caixa com 12 garrafas de vinho branco, seco especial
1 caixa com 12 garrafas de vinho tinto, Periquita
1 embalagem com 3 garrafas de Dubonnet (Prémio de J. M. da Fonseca)

14.º MARIA SALETTE DA SILVA PINTO PALMA — Nova Lisboa — Angola

15.º MARIA JOSÉ PRAÇA MÓNICA — Aveiro

16.º MARIA EDUARDA C. PADUA FERREIRA — António Enes — Moçambique

17.º MARIA HELENA DE ALMEIDA HASSE — Lisboa
Refeições para duas pessoas em restaurantes de 1.ª classe e regionais.
«Folclore» (Lisboa)
«Gambrinus» (Lisboa)
«Monte Alentejano» (Lisboa)
«O Vidraceiro» (Cascais)

18.º MARIA ARLETTE PAVÃO BANDEIRA — Peso da Régua

19.º MARIA DA GRAÇA M. S. T. DE CARVALHO — S. Pedro do Estoril

20.º FERNANDA MACHADO — Lourenço Marques — Moçambique

21.º MARIA MADALENA COELHO B. S. ANDRÉ — Amadora

22.º HELENA ARROBAS DA SILVA — Dundo — Angola

23.º MARIA LUÍSA DOS SANTOS T. V. DOS REIS — Águeda

24.º MARIA JOANA DE CARAMELO — Elvas

25.º MARIA TERESA CARMO COSTA — Lisboa

26.º MARIA ROSA LEAL PIRES — Lisboa

27.º FERNANDA RIBEIRO DA CUNHA — Cascais

28.º MARIANA NUNES FERREIRA — Alvaiázere

29.º JOSÉ LUIZ DE LA PEÑA Y AZENAR — Valença do Minho

30.º MARIA MANUELA GONÇALVES PEREIRA — Gondola — Moçambique

31.º MARIA LUÍSA RODRIGUES — Lisboa

32.º — MARIA FERNANDA DOS SANTOS C. ALEIXO — Lobito — Angola

33.º MARIA HELENA RAMOS RIBEIRO B. — Lisboa

34.º LEONOR DE FREITAS L. A. F. DA CRUZ — Cacém

35.º ROSA FILOMENA GONÇALVES COELHO — Elvas

36.º EMA VAZ GUEDES — Caniçado — Moçambique

37.º ENCARNAÇÃO DE CASTRO FERNANDES — Lisboa
1 grade com 24 garrafas de «Schweppes» e 2 grades de cerveja com 24 garrafas cada (20 prémios da «Sociedade Central de Cervejas»)

38.º MARIA MAIOR DE BRITO T. S. DE CAMPOS — Évora

39.º MARIA TORRE DO VALE AVILEZ — Lisboa

40.º MARIA HELENA ROSA SANTOS — Lisboa
1 caixa com 6 garrafas de vinho tinto, Dão Terras Altas

41.º MARIA DA CONCEIÇÃO VILARES VICENTE — Beira — Moçambique

42.º EMA DE OLIVEIRA COSTA — Nova Oeiras

43.º MARIA ROSA DE ALMEIDA REIS — Coimbra
1 caixa com 6 garrafas de vinho branco, Dão Terras Altas

44.º BENVINDA RODRIGUES — Peso da Régua

45.º JOANA WARDON DE ALMEIDA — Lisboa
1 embalagem com 3 garrafas de Dubonnet (aperitivo)
(6 prémios de J. M. da Fonseca)

46.º EMÍLIA CHARNECA — Lisboa

47.º MARIA DE LOURDES PINTO RIBEIRO — João Belo — Moçambique

48.º MARIA EUGÉNIA V. P. N. FIGUEIREDO — Porto

49.º OLGA DO CARMO LANHOSO DE FREITAS — Luanda — Angola

50.º MARIA PILAR SERRANO G. BARBA — Coimbra

51.º MARIA PIEDADE CATIVO SOUSA — Lisboa

52.º MARIA GUILHERMINA Z. SANTO — Abrantes

53.º LUNA RUA BRENOLIEL — Lisboa

54.º EUGÉNIA REIS SALES — Lourenço Marques — Moçambique

55.º MARIA LUÍSA VITÓRIA BELÉM — Belver — Beira Baixa
1 capa para encadernar 12 números da Revista «Banquete»

Mercenários atacados no Vietnam devido a novo engano

(Continuação da 1.ª página)

Fora bombardeada pela ultima vez, em Setembro, durante uma ofensiva concentrada de ataques aéreos americanos contra as ligações rodoferroviárias do porto com o resto do Vietnam do Norte.

Após estes ataques, oficiais americanos comunicaram que Haiphong fora transformada «virtualmente, numa ilha», repleta de abastecimentos que não poderão sair dali.

Segundo fontes militares de Saigão, o mau tempo quase contínuo durante as ultimas seis semanas sobre a área de Hanói-Haiphong dera, porém, aos norte-vietnamianos a possibilidade de repararem os estragos.

Durante um período de bom tempo, há cerca de duas semanas, aviões americanos fizeram ir pelos ares o arco central de outra ponte ferroviária, a quilómetro e meio do centro de Haiphong.

Outros aviões americanos atacaram ontem, o aeródromo de Hoa Lac A missão foi, também, efectuada por meio de radar e não foi possível fazer qualquer cálculo dos estragos.

O presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, acompanhado por três dos seus ministros, efectuou a sua primeira visita á base da força australiana, em Nui Dat.

CORPO ESPECIAL DE MERCENÁRIOS ATACADO POR ENGANO

SAIGÃO, 29 — (R.) — Um informador americano disse hoje que dois caças bombardeiros americanos atacaram tropas sul-vietnamianas as quais tinham ido apoiar, tendo deste engano resultado quatro mortos.

Ficaram feridos 34 soldados e 2 americanos que com eles combatiam. O incidente ocorreu ontem a 200 quilómetros a nordeste de Saigão.

As tropas pertenciam a um corpo especial de mercenários, recrutados entre minorias rácicas e que são dirigidos por americanos mais bem pagos do que os soldados regulares sul-vietnamianos.

PROVAVEIS DILIGÊNCIAS DE JOHNSON

WASHINGTON, 29 — (R.) — O problema dos efectivos dos aliados dos Estados Unidos no Vietnam foi provàvelmente evocado pelo presidente Johnson durante as conversações bilaterais que na semana passada teve em Canberra.

A Administração americana apelou, ao que parece, para os seus aliados no sentido de aumentarem a participação no conflito.

Os actuais efectivos, para além das forças sul-vietnamianas, são os seguintes:

1 — Estados Unidos, 478 mil homens (estes efectivos serão elevados a 525 mil homens nos primeiros meses de 1968).

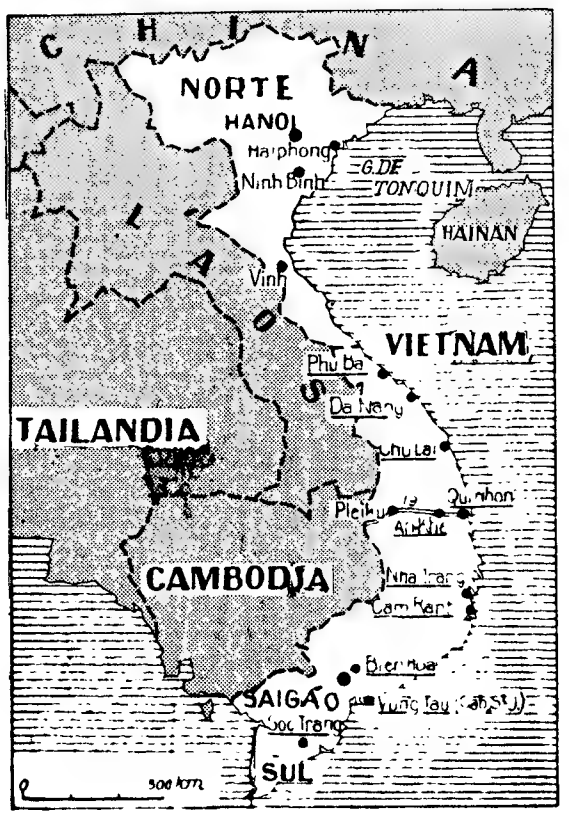
2 — Coreia do Sul: 25 mil homens.

3 — Austrália: 6500 homens. O Governo de Canberra anunciou há alguns dias a intenção de enviar um novo batalhão de mil homens.

Filipinas: dois mil homens (as Filipinas deram a entender que por razões de segurança interna não estarão em posição de aumentar os seus efectivos.

5—Tailândia: 2500 homens (o Governo de Bangkok indicou recentemeite a intenção de enviar uma divisão de combate para o Vietnam, ou seja 15 mil a 18 mil homens.

6 — Nova Zelândia: 400 homens.



Haiphong — **Um porto de importação vital no esforço de guerra do Vietnam do Norte**

A CIDADE IDEAL

NOVA YORK, 29 — (F. P.). — A cidade ideal não terá fumo, barulho ou engarrafamentos — os automóveis e camiões não poderão lá circular e o transporte dos citadinos será assegurado por veículos sem condutor, dirigidos por cérebros electrónicos e absolutamente gratuitos. Será administrada como um grande hotel instalado no meio do campo e oferecerá aos seus habitantes todos os meios possíveis para preencherem as horas de lazer.

Ao defender o princípio desta cidade ideal no congresso anual da Associação Americana para o Progresso das Ciências, Ahelstan Spilhaus, presidente do «Franklin Institute» de Filadélfia, disse que a construção de tal cidade custaria quatro biliões de dólares, «ou seja tanto como o avião de transporte supersónico e um pouco menos do que as somas gastas anualmente nas pesquisas espaciais».

A cidade ideal deve ser construída — prosseguiu Spilhaus, — de acordo com planos que prevejam todas as soluções para os problemas da vida moderna e não deverá ultrapassar os 250 mil habitantes.

Oitocentas cidades ideais, submetidas a um limite de população e repartidas cientificamente, poderiam albergar todos os americanos e «não haveria problemas de poluição e de circulação».

Está em estudo um protótipo de cidade ideal a construir no Minnesota.

O «HOMEM-TRONCO» NÃO PODE AINDA RECEBER VISITAS

JOHANNESBURG, 29 — (F.P.) — A extraordinária operação de Strydom, ao qual foi amputada a metade inferior do corpo, até á cintura, foi efectuada por uma equipa de dez cirurgiões.

O jornal «Die Vaderland», que forneceu esta informação, acrescenta que Strydom conservou todos os órgãos abdominais, mas que foi necessário fazer-lhe orifícios artificiais.

Strydom não será autorizado hoje a receber visitas, além da do pai, dado que lhe serão administrados calmantes.

O paciente ouve regularmente a rádio, lê com óculos especiais, que lhe permite ver um livro aberto sobre o peito, continuando deitado. Tinha também começado a tricotar, mas desmoralizou-se ao pensar que de futuro seria incapaz de fazer outro trabalho, até que compreendeu que era apenas um exercício de reeducação dos dedos.

O doente tem uma irmã com 18 anos que, sofrendo de uma doença cancerosa, foi amputada de uma perna, aos 14 anos. Tem uma perna artificial e dedica-se á natação e, por vezes, á dança.

FIM DA ABSTINÊNCIA NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 29 — (R.) — É hoje a ultima sexta-feira sem carne para os cinco milhões de católicos ingleses.

Com efeito, os bispos católicos da Inglaterra, Escócia e País de Gales, reunidos no começo deste mês, decidiram pôr fim a essa regra. A decisão será anunciada nas igrejas, depois de amanhã.

A abstinência nas sextas-feiras foi já abandonada na maior parte dos países.

Os negros americanos poderão em breve recorrer à luta de guerrilhas — afirmou um cientista

NOVA YORK, 29 — (R.) — O dr. Louis Masotti, cientista do Instituto de Tecnologia de Case e da Universidade de Cleveland, previu, a noite passada, durante uma conferência de Imprensa no congresso anual da Associação Americana para o Progresso da Ciência, que os negros nas grandes cidades americanas recorreriam em breve a tácticas de luta de guerrilhas, como represalia contra as condições injustas em que vivem

Essa era a opinião geral de investigadores negros e brancos diáriamente em contacto com os negros que habitam os bairros de lata das cidades

Afirmou que em vez de limitarem a sua revolta aos tradicionais motins de Verão, se esperava que os negros, em pequenos grupos, atacassem armazéns e lojas que considerassem como alvo da sua frustração.

A única solução consistia em programas a longo prazo destinados a acabar com as injustiças sociais, económicas e educacionais que afligem a comunidade negra.

CRIADO UM GOVERNO TURCO-CIPRIOTA

NICÓSIA, 29 — (F. P.) — O presidente Makários convocou um conselho dos ministros extraordinário relativamente ao anuncio da formação de um governo provisório turco-cipriota, composto do presidente, vice-presidente e oito ministros.

«Na realidade» — disse um informador cipriota-turco — «não se trata de Governo separado, mas de administração provisória cipriota-turca, destinada a aglomerar os corpos administrativos encarregados dos negócios turco-cipriotas, nos termos da Constituição em vigor». No entanto, os observadores interpretam esta decisão como o primeiro passo importante para a proclamação de um Estado turco-cipriota independente.

CONSELHEIRO RODESIANO

SALISBURY, 29 — (F.P.) — Len Thompson, antigo secretário particular do primeiro-ministro Ian Smith partiu para Lisboa, onde foi colocado como conselheiro da missão rodesiana. Viaja num pequete, devendo chegar ao seu destino nos primeiros dias de Janeiro.

O estado de Ana Maria é satisfatório

(Continuação da 1.ª página)

meçando uma excelente convalescença.

O rei ficou a seu lado, durante a noite, dormindo num divã, no quarto da rainha

O médico da soberana, dr. Coutifaris, disse que a operação não teve qualquer dificuldade e que a rainha está de excelente saude. Depois da operação, Ana Maria voltou para a Embaixada.

Foi publicado o seguinte comunicado:

«É tornada publica com grande desgosto a notícia de que sua majestade a rainha Ana Maria da Grécia sofreu uma interrupção espontanea da sua gravidez, ás 22 horas do dia 28 de Dezembro. Foi-lhe feita uma operação pelo seu ginecologista pessoal, professor Coutifaris, na «Clínica Villa Claudia». O período pós-operatório está a correr muito satisfatóriamente».

Uma enfermeira da clínica disse que o rei estava á cabeceira da rainha, logo a seguir á operação, confortando-a com a sua presença.

O costureiro da rainha, em Roma, Frederico Forquet, disse na semana passada que ela tinha perdido seis quilos de peso, nas duas ultimas semanas.

A gravidez da rainha fora anunciada pelo rei Constantino nas suas primeiras declarações feitas no exílio. Julga-se que a rainha estava grávida de três meses.

OS SUPERPETROLEIROS DISPENSARÃO O CANAL DO SUEZ

LONDRES, 29. — (F. P.) — Em 1970 estarão ao serviço, no Mundo, pelo menos 160 petroleiros de 200 mil toneladas — declarou Anthony Cayzer, presidente da Câmara de Navegação do Reino Unido.

Cayzer acrescentou que não lhe parece muito distante o dia em que os petroleiros não utilizarão o Canal de Suez.

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

PELO MÉTODO AUDIOVISUAL NO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS DE PORTUGAL.

COMEÇAM JÁ TERÇA-FEIRA, DIA 2 DE JANEIRO,

NOVOS CURSOS DE 8 SEMANAS

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36

LISBOA - CHIADO • Tel.: 34988

EM TRÊS LINHAS

Foi concedido Publico louvor ao arquitecto inspector superior de obras publicas Engénio Correia pelos bons serviços prestados ao Estado, designadamente como vogal do Conselho de Obras Publicas.

///

Uma portaria publicada na folha oficial põe em execução o Regulamento da Utilização Condução e Transito das Viaturas do Exército, o qual se aplica á Metrópole e ao Ultramar.

///

Foram aprovados no concurso documental para arquitectos urbanistas de 3.ª classe, da Camara Municipal de Lisboa, os srs. José Luís Francisco Pascoal Soares e Carlos Azevedo de Oliveira Ramos.

///

No «Diário do Governo» foi inserta a Portaria n.º 23 092 que estabelece o novo regime para a comercialização do azeite e dos óleos comestiveis.

///

Foi elevado o capital da Companhia Nacional de Navegação de 100 mil para 250 mil contos.

///

Foram nomeados, em comissão, pelo prazo de quatro anos, meteorologistas adjuntos do Serviço Meteorológico de Angola os drs. Luís Gomes Teixeira, Mário Augusto dos Santos Belo e Joaquim Baião Simões e eng.º-geografo Francisco dos Santos Regêncio Alves.

///

O eng.º-agrónomc Manuel Manso de Brito foi nomeado chefe da brigada técnica da 10.ª Região Agrícola (Santarém).

///

Foi designado vice-presidente da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Angra do Heroismo, no triénio de 1967-1969, o dr. Francisco Moniz de Oliveira.

///

Ficam obrigados ao pagamento das mesmas quotas a que, por disposição estatutária estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Portalegre todos os individuos que, dentro da área do mesmo organismo, trabalhem ou venham a trabalhar nas profissões por ele representadas.

///

Foi mandado extinguir de direito o Património dos Pobres da Freguesia de Sebal Grande, concelho de Condeixa-a-Nova.

AS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA PARA OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CIMENTOS

O ministro das Corporações e Previdência Social exarou um despacho a instituir o regime de pensões de sobrevivência relativamente aos beneficiários das caixas federadas na «Cimentos» (Caixas de Previdência do Pessoal da Companhia de Cimentos Tejo do Pessoal da Empresa de Cimentos de Leiria e do Pessoal da Secil — Companhia-Geral de Cal e Cimento), e representando esta medida o alargamento do mesmo regime a mais cerca de 4000 trabalhadores.

De acordo com o estabelecido no referido despacho, a concessão das pensões tem efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1966, sendo reconhecidos aos beneficiários existentes naquela data, incluindo os pensionistas, todos os direitos que lhes corresponderiam se as anteriores contribuições tivessem respeitado também á nova modalidade.

CARREIRAS AÉREAS

Novos aviões da Swissair

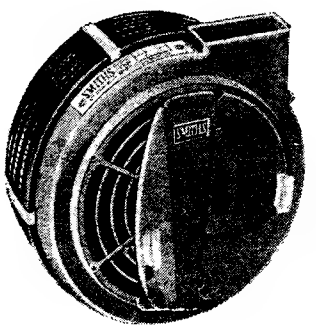
Passou ontem pelo aeroporto de Lisboa, a caminho de Nova York, um dos mais modernos aviões comerciais do mundo, o DC8/62, último modelo da linha Douglas. Com uma capacidade normal de 155 lugares (mais 23 que o modelo anterior) e máxima de 184, pode descolar com 152 toneladas a bordo e atingir cerca de 1000 quilómetros por hora. Pertence á companhia Swissair, que já está a prever a substituição desta unidade e de mais cinco deste tipo já encomendadas, pelos gigantescos «Jumbo» da Boeing, capazes de transportar 500 pessoas.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

DEFENDA-SE DO INVERNO

SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



AUMENTA O CONFORTO DO SEU AUTOMÓVEL

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Eficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponivel para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Avenida da República, 25,
Telef. 5 81 41 - PPC. 3 linhas - Lisboa - 1
Vendas:
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 8141 — Lisboa - 1

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

MARIA DA NAZARETH CENTENO INFANTE DA CÂMARA

MISSA DO 7.º DIA

António Centeno Infante da Câmara e filhas, Fernando Centeno Infante da Câmara, sua mulher e filho participam que amanhã, dia 30, ás 12.30 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mãe, sogra e avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

RENAULT

chegou e... ultrapassou !

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo Correccional
ANÚNCIO

No processo de Polícia Correccional pendente neste Juízo, movido pelo Digno Magistrado do M.º P.º, e pela ofendida, que se constituiu parte assistente, Octaviana de Jesus Feio, solteira, maior, residente na Av. Defensores de Chaves, 93, 2.º, dt.º, em Lisboa contra o réu JOSÉ CORREIA DE MATOS, viuvo de 20 anos, electromecânico natural de Lisboa, com a ultima residência conhecida na Rua J, n.º 14-B, na Pontinha, Loures, actualmente, em parte incerta, é este réu notificado para, no prazo de 10 dias, depois de decorridos 30 dias de dilação contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, contestar, querendo, o pedido civel de indemnização formulado nos termos do art.º 67 do Código da Estrada pela ofendida, a qual solicita que aquele réu e João Martinho da Silva, solteiro, maior, cabeleireiro, residente na Rua do Salitre, 24, 1.º, direito, sejam condenados a pagar-lhe, solidáriamente, a quantia de 34 000$00 e, ainda, em execução de sentença, a importância que venha a apurar-se ser-lhe devida posteriormente á data do pedido, tudo como indemnização pelas consequências do atropelamento de que foi vítima em 6 de Junho passado, causado pelo primeiro réu ao conduzir um veículo pertencente ao segundo.

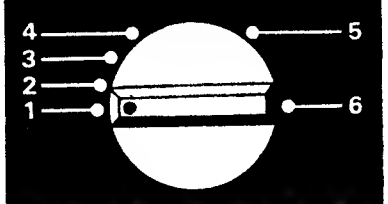
Lisboa 5 de Dezembro de 1967.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Armando da Silva Marques
Verifiquei,
O JUIZ DE DIREITO,
Aníbal Augusto de Castro

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para vendo CASA LAIRES [illegible] de Prata, 69, 4.º Dt (junto [illegible] Miguel) — Telefones 32 54 9[illegible] - 37 06 8

REMINGTON
nova
máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON

As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

A posição 5 (cinco) é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

JOMA

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

NA VIRAGEM PARA 1968

(Continuação da 1.ª página)

o modelo passou a ser a «realidade». Ou, pelo menos, a forçar a realidade a corresponder ao nosso modelo. Para a compreensão da vida, de nós e do que nos rodeia, construiu-se o tempo humano. O calendário (os calendários), o horário. A hora, o dia, o ano. E a vida tem de terminar e começar todos os anos, para dar perfeito significado aos relatórios e contas. Sobretudo aos balanços de fim-de-ano. Não fazemos nós o nosso balançozinho privado, os nossos votos de «bom ano novo»?

Pois é. Faz-se uma paragem para ver como foi 1967 e inventariar os mais graves problemas para 1968. No plano internacional, o final do ano foi bastante agitado. Abalou alicerces. A desvalorização da libra, senão inteira surpresa, senão medida isolada, se já com anticorpos antes de se manifestar, desencadeou um processo que chegou a parecer incontrolado. Aliás, ainda não de todo controlado. O sistema internacional de pagamentos tem estado em causa. Compras maciças de ouro, lançamentos enormes de metal no mercado (pelo «gold pool» — E. U.) para manter a paridade ouro-dólar em limites fixados. Uma França «estranha» a jogar no padrão ouro, a vetar a Inglaterra contra todos (menos um «certo» capitalismo, claro!). Portugal não desvalorizou. Como qualquer outro país, tinha boas razões para não desvalorizar. Como qualquer outro país, tinha boas razões para desvalorizar. Da ponderação dessas boas razões objectivas, com o contrapeso subjectivo (que, no entanto, só por razões objectivas pode ser o subjectivo que decide), resultaram as decisões. A decisão portuguesa foi a de não desvalorizar. O que importa encarar, agora, são as implicações inevitáveis da escolha feita. Aguardar a consumação dos factos, dos factos que estão mais que previsíveis, não se pode aceitar. O não termos acompanhado a libra alterou muita coisa. Para além do que, decerto, o Governo está fazendo, para prevenir essas implicações, é indispensável a informação

Existem importantes problemas de natureza económica na sociedade portuguesa. Decorrem da estrutura, decorrem de opções e prioridades fundamentais. O seu estudo não se quadra com os objectivos que nos movem neste artigo. Agora, importa informar. Importa que, objectivamente, se tome o pulso. Se dêem a conhecer dados novos, resultantes de situações novas. O turismo. A indústria têxtil.

O turismo. A indústria têxtil. Cada um dos problemas dá para larga análise. Por agora, ponhamos as questões.

A balança comercial da zona escudo apresentou, em 1966, o saldo negativo de 10,8 milhões de contos. A balança de pagamentos, o saldo positivo de 3.9 milhões de contos. De todas as rubricas específicas, a de mais alto valor positivo foi a de Turismo, nos «invisíveis correntes» da Metrópole. 5,1 milhões de contos, seguido de 4,5 milhões de contos de «transferências privadas». De 1965 para 1966, um salto de 2,3 para 5,1 milhões de contos. Quais os reflexos da desvalorização da libra (e da não desvalorização do escudo), nesta actividade decisiva para a nossa balança de pagamentos? Em certa medida, o nosso turismo era parte de um turismo ibérico. A Espanha desvalorizou. Em termos chãos, a peseta ficou a ser mais barata 15 % que o escudo. O turista inglês (o maior contingente do nosso turismo) terá o nosso sol mais caro que o sol de Espanha; os turistas de países que não desvalorizaram terão o sol espanhol mais barato que o nosso. Como se lia no «YA» de 21 de Novembro, em crónica de Paris: *«O número de turistas franceses que passam as suas férias em Espanha aumentará consideràvelmente em 1968.» Esta é a primeira consideração que sugere, aos comentaristas da Imprensa de Paris, a desvalorização da peseta, praticada como consequência da desvalorização da libra esterlina.*

Tem de se pôr o problema com toda a clareza: Quantos andarão mais uns quilómetros até Portugal, com o conhecimento de que tudo será mais caro?

Em 12 de Agosto deste ano que corre os últimos dias, uma nota do sr. ministro da Economia referia: «A indústria têxtil algodoeira constitui o mais importante ramo industrial do País, e é considerado, no seu conjunto, como sendo um dos sectores da actividade têxtil da Europa de mais elevado nível de produtividade e, em consequência, de maior poder de competição nos mercados internacionais. (...) A crise presente da indústria têxtil algodoeira não resulta, como vimos, nem da sua capacidade de concorrência nos mercados internacionais, nem de dificuldades de colocação da sua produção. No plano imediato, essa crise é de natureza predominantemente financeira (...) Considerada a gravidade desta situação (...) é, por este despacho, constituída uma comissão (...) e deverá apresentar o seu relatório final até 31 de Dezembro do ano em curso. (...)»

Exporta-se para o estrangeiro cerca de metade da produção, e mais de um terço da exportação para o Reino Unido; acresce, ainda, que a Dinamarca é o nosso comprador que mais saldos comerciais positivos tem apresentado nos últimos anos, e que, como referia o «Diário de Lisboa» em 2 de Dezembro, Portugal conquista o mercado dinamarquês em têxteis (entre outras coisas). Desta inventariação (bem curta) de dados resultam duas questões que se nos impõem:

— As desvalorizações não vieram acrescentar problemas de capacidade de concorrência numa actividade já em grave crise, e até então localizada como financeira?

— O trabalho da comissão nomeada não teve de mudar de rumo, para considerar problemas novos e inesperados (?) aquando da sua criação?

O interesse pelo relatório final da comissão é ainda maior. Sem correr riscos de empolamento, parece-nos impor-se a afirmação de que existe (deveria existir) verdadeiro interesse nacional público, pela situação de um dos mais importantes sectores da indústria portuguesa, nosso valor mais alto na delicada balança comercial portuguesa (26.4 % em 1966, contra 19.8 % do valor seguinte na exportação, indústrias alimentares).

O turismo. Os têxteis. O equilibrador mais importante da nossa balança de pagamentos. O nosso mais alto valor na deficitária balança comercial. Neste final de 1967, perspectivas preocupantes, problemas novos, problemas agravados. A sua ignorância a ninguém beneficia.

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Reune-se esta noite, ás 21 e 30, na sua sede social, na Av. Almirante Reis, 12, a assembleia geral ordinária da prestimosa Associação dos Inquilinos de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação, discussão e votação do orçamento para 1968; eleição dos corpos gerentes para 1968; e proposta da direcção respeitante ao reembolso do capital pedido por alguns ex-sócios, ao abrigo do artigo 20.º dos estatutos.

ARTES PLÁSTICAS

Quinzena de Arte dos Bancários

Inaugura-se no próximo dia 2 de Janeiro, ás 16 horas, nas salas do S. N. I. (Palácio Foz), a exposição da 10.ª Quinzena de Arte dos Bancários, que engloba o XVI Salão Internacional de Arte Fotográfica dos Bancários e o X Salão Nacional de Artes Plásticas dos Bancários, ao primeiro dos quais concorreram bancários de cerca de vinte países.

Foram convidados para o acto inaugural o ministro das Corporações, o secretário nacional da Informação e outras entidades.

Para os nossos pobres

Para as crianças pobres protegidas pelo nosso jornal, recebemos brinquedos enviados por J. S., a quem agradecemos em nome dos contemplados.

Um aspecto da distribuição de brinquedos no Casino Estoril

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

No Casino Estoril

Em torno da gigantesca árvore de Natal que se ergue no átrio do Casino Estoril, os filhos dos respectivos funcionários reuniram-se em animada festa. Mais de duas centenas de crianças, acompanhadas pelos familiares, confraternizaram alegremente. Houve brinquedos para todos e, no final, foi servido um excelente copo-d'água.

À festa assistiram os administradores da Sociedade Estoril-Sol, concessionária do Casino, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos.

Festa da Associação Industrial Portuguesa

Nas instalações da F. I. L. efectuou-se a festa de Natal dos empregados, e familiares, da Associação Industrial Portuguesa e daquela instituição. Reuniram-se ali cerca de 300 pessoas, vendo-se, entre outros dirigentes dos dois organismos, os srs. eng.os Carlos Garcia Alves, Mercier Marques e Ricardo Graça e dr. J. Colaço Dias, respectivamente, presidente, directores e secretário-geral da A.I.P., bem como os srs. drs. Francisco Cortez Pinto, Mário Neves e Fernando Muller, presidente honorário da A.I.P. e da comissão directiva da F.I.L., comissário-geral e secretário da Feira.

Primeiramente, no auditório da F.I.L., houve uma sessão de cinema infantil, após o que se procedeu á distribuição de brinquedos e guloseimas. Antes, porém, o sr. dr. Francisco Cortez Pinto proferiu breves palavras, acentuando o relevo e significado da reunião familiar.

Por fim, no restaurante da Feira, foi servida uma merenda, que foi pretexto para nova jornada de confraternização do pessoal e familiares que trabalha na A.I.P. e na F.I.L.

Festas de escuteiros

Os grupos n.os 2 e 79 dos Escuteiros de Portugal promovem nas respectivas sedes, depois de amanhã, ás 10 e 30, as tradicionais festas de Natal. O grupo n.º 2 distribuirá um bodo a 150 adultos e crianças pobres, em agasalhos, géneros, móveis, brinquedos e guloseimas.

Bodo na Academia 1.º de Setembro de 1867

No próximo dia 1 de Janeiro, ás 15 e 30, na sede da prestimosa Academia 1.º de Setembro de 1867 — Rua S. Sebastião da Pedreira, 142 — efectua-se a distribuição do tradicional bodo da quadra a pobres seus protegidos.

O Benfica vai ao Brasil

S. PAULO, 29 — (A. N. I.) — A direcção do S. Paulo Futebol Clube anunciou que a equipa de futebol do Benfica vem ao Brasil em Janeiro e realiza um encontro no dia 25 — data da fundação do clube — no estádio do Morumbi.

Para o jogo S. Paulo-Benfica, o clube português recebe vinte mil dólares, livres de despesas. O Benfica deve chegar a S. Paulo no dia 22, com todos os seus titulares. O S. Paulo espera bater os «records» da receita do Brasil, com este jogo, prevendo-se que entrem na bilheteira trezentos mil cruzeiros novos.

15 MODELOS DE TELEVISORES
10 MODELOS DE PORTÁTEIS
12 MODELOS DE RÁDIOS DE MESA
3 MODELOS DE MÓVEL RÁDIO COM GIRA-DISCOS
2 MODELOS DE GRAVADORES DE SOM
RADIO TV NORDMENDE
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE
EM EXPOSIÇÃO NA RUA NOVA DO ALMADA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º - Telefs. 536111 - 536112 - 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$ Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

ANÚNCIOS

A CONFIDENTE

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2. hipoteca de predios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda Casa Latres. R. da Prata, 291. 2. Dir. Tel 325487 — 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs 30259/34755.

1.º CICLO PARA ADULTOS

TURMA DA MANHÃ

E 1.º, 2.º E 3.º CICLOS

À TARDE E À NOITE

(Turma do 1.º ciclo a principiar em Janeiro)

EXP. INDIV. AO 1.º, 2.º e 3.º CICLOS

RUA DO ALECRIM, 47-2.
TELEF. 326957

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Júlio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292, 1.º - Dt.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º

LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Estabelecimentos M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

Por motivo de balanço avisamos os nossos clientes que todas as nossas secções se encontram encerradas nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro.

RECLA TEL 682916

RECLAMOS LUMINOSOS

União Eborense

DE

RAIMUNDO LEÃO

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, a todos desejando os melhores votos da época.

ESCRITÓRIO:
AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º-Dt.º — Tel. 45722/536346 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 9! Tels 50040-51047

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, 47-C.

UTILITÁRIAS Volkswagen, 9 lugares, 1963; Skoda, 1963; Austin A 35, 1960. Fac. troca e pagt.º. Ave.ª João Crisóstomo, 47-C.

TAUNUS 17 M, 67; Austin 1100, 67; Opel Kadett, 67; Morris 1100, 66; Austin 850, 66; Hillman Imp, 66; Cortina G. T., 66; Fiat 1500, 66; Opel Kadett, 66; Taunus 17 M, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, LDA., Av.ª João Crisóstomo, 13-A.

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco. R. António Pedro, 38-A. Portugália.

AUTOMÓVEIS s/ condutor, mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Contacto

ANÚNCIOS

TELEF. 34221

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR
L. St.ª Bárbara, 5-B - Tel. 534657

O seu proprietário, António de Oliveira e Sousa, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ANO NOVO muito próspero.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 72.7654 — Auto - Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 18 de Dezembro de 1967. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo», e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

OS «PRÉMIOS STROMPS»

— UM SÍMBOLO DO SPORTING —

FORAM ONTEM ENTREGUES

Cerca de sessenta pessoas, reuniram-se, ontem, á noite, num restaurante no Castelo de S. Jorge. Motivo, jantar para distribuição dos «Prémios Stromps», a atletas, seccionistas, sócios e dirigentes do Sporting que, no exercício das suas funções, se distinguiram durante o ano de 1967.

Telegramas recebidos, vários. Entre eles, os remetidos por José Luís Lacerda (seccionista de handebol distinguido, mas ausente por motivo de jogo com o campeão da Austrália), Fortunato Rocha (dirigente do departamento de futebol do Benfica — pormenor muito expressivo), Cazal-Ribeiro, Artur Cunha Rosa, Fernando Ramos (três telegramas, para individualidades diferentes), dr Oliveira Martins, João Jacinto, Marina, Rui Pignatelli, Joaquim Chagas, Sá Viana, Álvaro Sousa, secção de atletismo, dr. José M. Salema e dr. Aragão Pinto. Todos a apresentarem felicitações e algumas redimindo-se da ausência.

Presidiu, Carlos Queiroga Tavares, o activo porta-voz do «Grupo Stromps». Próximo, sentaram-se, entre outros, dr. Amado de Aguilar, Manuel Mota, Francisco Simões, Abraham Sorim, dr. José N. Santos, eng.º Neves Barreto, dr. Salazar Carreira, Mário Cunha Rosa,

O dirigente Queiroga Tavares acaba de entregar a Manuel Graça o troféu «Stromp»

Pinto de Sousa, Octávio Barrosa, etc.

Usaram da palavra: eng.º Neves Barreto (citou a presença, pela primeira vez, de senhoras e fez várias saudações e agradecimentos; jornalistas Manuel Mota, do «Mundo Desportivo» (perfil e influência de Francisco Stromp), Queiroga Tavares (elogio e justificação das atribuições dos prémios), Pinto de Sousa, dr. Salazar Carreira e dr. Amado de Aguilar.

Pelos órgãos de informação falou o nosso camarada Fernando Sá, do «Diário de Notícias».

A entrega dos medalhões com a esfinge de Francisco Stromp fez-se pela seguinte ordem: Pinto de Sousa (2.ª vez), dirigente do ano, por Queiroga Tavares; José Luís Lacerda, seccionista do ano, por entregar; Armando Aldegalega, atleta amador do ano por eng.º Neves Barreto; Leonel Miranda, atleta profissional do ano, por Luís Neves; Pedro Del-Negro Feist, técnico amador do ano, por César Vitorino; Manuel Graça, técnico profissional do ano, por C. Queiroga Tavares; Abraham Sorim sócio do ano, por dr Amado de Aguilar; Julio de Araujo (ausente) e dr. Salazar Carreira, dedicações do ano, por Mário da Cunha Rosa.

Estava encerrada a brilhante, magnífica e curiosa festa do «Grupo Stromps».

Armando Aldegalega recebe do eng.º Neves Barreto o «Prémio Stromp»

Os basquetebolistas do Victorian venceram os do Sporting (93-55)

Aproveitando a presença do Victorian, campeão da Austrália, em Madrid, onde participou no «Torneio do Natal», organizado pela Federação Espanhola e no qual participaram as equipas do Real Madrid, Juventude Badalona e River Plate (Argentina), o Sporting fez deslocar a Lisboa aquela equipa australiana.

A iniciativa do Sporting foi coroada de êxito, pois esteve entre nós, no Pavilhão dos Desportos, uma excelente equipa, recheada de alguns expoentes, verdadeiros «virtuoses» do basquetebol.

A equipa australiana, além de se ter revelado possuidora de uma técnica apurada, servida por jogadores muito evoluídos, brindou-nos com forte apuro táctico, comandando sempre a partida e dispondo do adversário quase a seu «belo-prazer».

Excelentes «passadores», sem abusarem do «dribling» ou do batimento da bola, factores que tiram beleza ao jogo, os australianos deram-nos um jogo movimentado, digamos, mesmo brilhante, principalmente, no aspecto de «encestamento», que fizeram com extrema facilidade, de todos os angulos do terreno.

Os «leões», que, neste momento não atravessam um bom período, portaram-se, porém, com dignidade, jogando o que sabem e dentro de uma «medida» nacional, que, infelizmente, está bem longe da bitola internacional. O confronto só foi mais confrangedor no aspecto da pontuação, pois enquanto os australianos denotavam uma ligeireza no «encestamento», os «leões», perderam sucessivos «lances» por falta de precisão ou, até, equilibrio no terreno.

Seja como for, a partida teve virtudes para a equipa «leonina», pois foi, na verdade, um óptimo treino. De resto, os australianos jogaram uma partida em todo o estilo do campeonato.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Valente (12), Encarnação (12), José Mário (12), Sobreiro (5), Guimarães (6).

VICTORIAN — Tomlenson (8), Watson (27), Burny (16), Kole (15), Mayhen (5) e Kolrunleired (5).

Ao intervalo os australianos venciam por 48-31.

A anteceder o jogo disputou-se o encontro entre as equipas femininas do Sporting e da C.U.F., tendo ganho esta ultima por 31-27.

Os sorteios da fase final do «Regional» feminino

Na sede da A. B. L. realizou-se, o sorteio da fase final do campeonato regional fiminino, na qual participam as equipas do Cif, Nacional, Sporting, Benfica, Atlético e Moscavide (ou Carnide).

A prova terá o seu início em 9 de Janeiro (terça-feira), efectuando-se as quatro restantes jornadas aos sábados. Os encontros que se disputarão no Pavilhão do Estádio da Luz, principiarão, ás 21 horas.

Resultado do sorteio:

N.º 1 — Sporting; n.º 2 — Atlético; n.º 3 — Moscavide ou Carnide; n.º 4 — Nacional; n.º 5 — Benfica; n.º 6 — Cif.

1.ª JORNADA — Atlético-Sporting; Moscavide ou Carnide-Benfica; Nacional-Cif.

2.ª JORNADA — Sporting-Moscavide ou Carnide; Cif-Atlético; Benfica-Atlético

3.ª JORNADA — Nacional-Sporting; Moscavide ou Carnide-Atlético; Cif-Benfica.

4.ª JORNADA — Sporting-Benfica; Atlético-Nacional; Moscavide ou Carnide-Cif.

5.ª JORNADA — Cif-Sporting; Benfica-Atlético; Nacional-Moscavide ou Carnide.

Torneios interselecções regionais

É ideia da Federação realizar, ainda esta época, torneios entre selecções de cada Associação do País, nas categorias de seniores e juniores (masculinos).

A fim de dar provimento á ideia, os federativos iniciaram já conversações com as direcções das associações, recebendo ao mesmo tempo sugestões sobre datas e moldes de disputa julgados mais convenientes.

Entretanto, para a realização do Torneio de Seniores, há necessidade em antecipar o início da «Taça de Portugal», efectuando-se, então, algumas eliminiatórias simultaneamente com os Campeonatos Nacionais.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Desportivo dos Olivais, ás 21 horas.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa (singulares-homens e pares-homens), ás 21 e 30, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (1.ª categoria): Benfica-CDUL, Oriental-Belenenses, Nacional-Sporting e Algés-CIF, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Reservas: Sporting-Oriental, Almada-Benfica e Campo de Ourique-Técnico, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N. 17-7. ÉPOCA

O Distrito de Setubal — X2X 111 1XX 11XX; O Templário — 111 111 X21 1112; Linhas de Elvas — 111 111 111 1111; Notícias de Guimarães — 2X1 111 1XX 1122; Gazeta do Sul — 11X 1XX 2X1 1111; Voz de Lamego — 122 111 111 1212; Cardeal Saraiva — 121 11X 122 1112; O Jornal de Felgueiras — 111 1X1 211 1111; Clube Asas do Atlantico — 121 111 111 111X; Jornal de Sintra — 1X1 21X 111 XX12; Mundo Desportivo — 221 X11 111 1111; Republica — XX1 X11 122 11X2; Notícias de Gouveia — XXX 11X 111 1112; A Voz — 1X1 111 21X X121; Folha do Domingo — 2X1 11X 111 1112; Onda do Desporto — 211 111 2X1 X111; Eu Sei Tudo — 22X 111 21X 1111; Brados do Alentejo — 111 211 221 21X2; Rádio-Desporto (E.N.) — 1X1 X11 X12 111X; Diário do Alentejo — 111 X11 112 X12X; Badaladas — 111 X11 112 1112; Notícias de Chaves — X2X X11 212 11XX; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 121 111 11X 1122; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — XXX 21X 111 2X11; Reconquista — 121 111 1X1 111X; Comércio de Portimão — 1X1 111 XX1 1121; Ecos de Cacia — 1X1 111 111 1111; Correio do Vouga — 1X1 111 1X1 1211; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 111 1X2 1112; Repórter do Dia — XX2 111 1X1 111X; De Tudo Um Pouco — X21 111 11X 1112; O Porto — 2X1 211 212 1111; Momento do Totobola (R.P.) — 221 22X 211 X11X; Boletim Desportivo (R.P.) — 211 111 121 1121; Jornal de Notícias — 221 2X1 112 1112; Rádio Sports — 221 111 211 1111; Flor do Tâmega — 121 11X 1X1 111X; Notícias do Douro — 121 X11 1XX 11X1; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 111 1X1 11X 1121; O Comércio de Leixões (Desporto) — 121 111 111 11X1; Programa Electro-Mecânico — X21 2X1 211 1111; Penalti — XX2 1X1 11X 2X11; Aqui, Salgueiros — 1X1 111 112 X112; A Lição do Menino Quim — 22X 111 112 121X; O Comércio de Gaia — 121 11X X1X 1X12; O Comércio de Gondomar — 121 11X X1X 1X12; Ideal Rádio — XX1 111 X1X 11XX; Cantinho Ricardo Lemos — X21 111 11X 11XX; A Voz dos Ridículos — 1X1 111 111 1111; Às 10, Espere Por Nós — 121 X11 X1X 11X1; O Apostolado — 21X X11 X12 1X12; Resenha Desportiva (E.O.A.) — XX1 111 1XX 1112; Diário de Luanda — 1X1 111 XX1 1X12; Expresso da Tarde — X21 X11 X11 112X; Último Palpite — 11X 2X1 1X1 2111; Dos Fracos Não Reza a História — X2X 11X 1X2 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — 212 111 111 1121; Rádio Placard (A.R.) — 2XX 111 211 11X1; Rádio Placard (R.C.P.) — 11X 112 XX1 X112; Rádio Placard (R.R.) — 111 X11 11X 121X; Rádio Placard (E. N.R.) — X11 1XX 211 2X21; Jornal das Aves — 121 1X1 222 1111; Rádio Altitude — 12X 12X 11X 1X1X; Litoral — 1X1 111 211 111X; O Comercio de Guimarães — 211 111 11X 1X21; Folha de Tondela — 121 111 112 1111; Açores — 2X1 111 X11 11XX; Rádio Ribatejo — 1X1 11X 121 1212; A Defesa — 221 111 X12 111X; O Setubalense — 1XX 111 11X 11X2; Povo Algarvio — 121 11X 211 1111; O Comércio do Porto — 121 111 111 111X; Musica Para Todos os Gostos — X1X XX1 21X 1111; A Voz do Domingo — 1X1 111 111 XX11; A Voz Desportiva — 111 21X 22X 1112.

Peça Que Não Maça — 1X1 X11 X11 111X; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — X11 X11 111 1X12; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X21 1X1 1X2 1111; Diário dos Açores — 1XX 111 1X1 1111; A Rabeca — 1X1 211 2X2 11X1; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 2X2 21X 221 1X11; Jornal da Lixa «Totobola» — 121 11X X1X 211X; Notícias de Felgueiras — XX1 11X 111 1X12; Estrela da Manhã — 211 11X 211 X112; Diário de Coimbra — X21 111 111 1111; A Comarca de Arganil — 1X1 11X 111 X212; O Algarve — XX1 X21 211 1X22; A Voz do Casa Pia — 1X1 111 111 X112; Resenha Desportiva — 2X2 X11 111 X111; Programa Sem Nome — XX1 11X 21X 2121; Rádio Clube do Norte — 22X 2X1 11X 11X1; Vamos á Bruxa — 2X1 112 11X X21X; Boletim Desportivo «TA» — 221 111 11X 1X21; Música e Desporto — X2X 111 X12 112X; Programa da Manhã — 121 111 111 11X2; Só Rádio — 2XX 111 1XX 1XX1; Programa Almanaque — 121 111 11X 11XX; Diário do Norte — XX1 111 11X 1111; Norte Desportivo — XX1 1X1 X1X 111X; Novidades — XX1 11X 111 1XX1.

Domingo Alegre — 221 X11 212 X112; Roteiro Sonoro — X11 X11 221 112X; Relato de Futebol Português — XX1 X21 X1X 1122; Relato de Futebol Ronga — 111 112 111 1XX1; Crónica Desportiva — 221 111 X21 1X11; O Brado Africano — X1X X21 11X X122; Tic-Tac — 111 211 X11 X111; Matinée Musical — 121 X11 X11 1112; Diário — 21X 211 22X 1221; Notícias — 2X1 X11 1X2 X212; A Tribuna — X2X 111 1XX 1X12; Notícias da Beira — X21 11X 21X 1111; Diário de Moçambique — 121 111 2X2 1X22; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 121 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 1XX 111 212 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 211 X21 X12 11X2; Maria da Fonte «Desporto» — 121 111 111 1X21.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Varzim-Guimarães	57	31	29
2.	Sporting-Benfica	27	44	46
3.	Académica-Sctubal	88	23	6
4.	Sanjoanense-Belenenses	80	23	14
5.	C. U. F.-Leixões	99	12	6
6.	Braga-Tirsense	91	23	3
7.	Tramagal-Beira Mar	66	22	29
8.	Covilhã-União de Tomar	82	23	12
9.	Torres Novas-Salgueiros	58	35	24
10.	Cova da Piedade-Oriental	93	17	7
11.	Olhanense-Montijo	85	23	9
12.	Lusitano-Torriense	75	20	22
13.	Sesimbra-Luso	52	26	39

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 111 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	Bolas 1	X	2
1.	Varzim-Guimarães	5	3	2
2.	Sporting-Benfica	2	4	4
3.	Académica-Setubal	7	2	1
4.	Sanjoanense-Belenenses	7	2	1
5.	C. U. F.-Leixões	8	1	1
6.	Braga-Tirsense	7	2	1
7.	Tramagal-Beira Mar	6	2	2
8.	Covilhã-União de Tomar	7	2	1
9.	Torres Novas-Salgueiros	5	3	2
10.	Cova da Piedade-Oriental	8	1	1
11.	Olhanense-Montijo	7	2	1
12.	Lusitano-Torriense	6	2	2
13.	Sesimbra-Luso	5	2	3

PROVAS D[illegible]

O «Distrital» de Reservas prossegue amanhã

O 8.º Campeonato Distrita. de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã, á tarde, com os encontros correspondentes á 13.ª jornada, que é, também, a penultima da competição.

O calendário indica os seguintes encontros:

Oriental-Benfica (0-4)
Atlético-Belenenses (0-4)
Sporting-Torriense (4-0)
Alhandra-Sintrense (0-2)

Indicam-se entre parentesis os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Os encontros de amanhã não devem provocar alterações na ordenação das equipas, pelo menos na parte relativa ás que ocupam o primeiro lugar da tabela. A menos que se registassem surpresas, o Sporting e o Benfica devem repetir os triunfos da 6.ª jornada, pelo que conservarão não só as posições actuais, mas, também, subsistirá a vantagem de um ponto dos «leões» sobre os «encarnados».

Os desafios da Tapadinha e Alhandra têm escasso interesse.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 655 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: Música de bailado, de Tchaikowsky 6 e 30: Programa da tarde; 7: Noticiário — Programa da tarde: 7 e 40: Programa da tarde — «Do Chiado até à Lapa»; 18: Noticiário e Resumo do programa 18 e 05: Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 35: No mundo da canção; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: O Homem e a Sociedade por António João Bispo; 20 e 05: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Que quer ouvir?; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 47: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 10: Orfeão de Braga; 22 e 30: Jornal de actualidades e Boletim Meteorológico; 22 e 50: Programa da noite: 0: Noticiário e Programa da noite: 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7 e 10: Música de câmara — Quartetos de Haydn; 18: Música sinfónica — Obras de Chabrier e Marcel Landowsky; 18 e 35: Música portuguesa — Obras de Cláudio Carneiro; 19: Crítica de cinema, por Manuel Gama; 19 e 10: Música de piano — Minuete da 1.ª Sonatina, de Plevel, e Variações Interludio e final, sobre um tema de Rameau, de Paul Dukas; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Música de piano; 21: Parte de um concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira — Obras de Viana da Mota, Chabrier e Borodin; 21 e 27: Música de câmara — Obras de Vivaldi e Handel; 22: Teatro do século XIX pelo dr Eurico Lisboa — «A Luneta» comédia de Luís José Baiardo; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3mc/s — Às 23: Resumo do programa e a ópera «D Pasquale», de Donizetti; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa «C D C»; 17: Noticiário e Programa «C D C» (continuação); 18: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário e Lisboa á tarde (continuação); 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22: Noticiário; 22 e 02: Música para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B X. 2: Contacto: 3: A noite é nossa; 6: Diário rural

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17: Noticiário e Clube das Donas de Casa (continuação); 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô (continuação); 0: Alta fidelidade Phillips; 1: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Ás 16 e 0: Programa C D C; 17: Noticiário e Programa C. D C (continuação); 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos V; 21 e 50: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 05: Resenha de actuações directas; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 733,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama 18: Orquestras da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Compositores de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

CAIU DE UM 4.º ANDAR

Sabe-se apenas que se chama Gonçalves. Aparenta 55 anos e morava na R. Nova de S. Mamede, 35, 4.º. Caiu da janela á rua e chegou já morto ao hospital de São José

PROGRAMA DA TV

Às 9. TV Educativa; 9 e 30: Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 9 e 50: Expedição: Survival; 20 e 5: Filme Infantil — Carrosse Mágico; 20 e 25: Bailado (filme da série «Bailarinos célebres»); 21: Cartaz TV; 2 e 30: Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55: Série Dramática — «O Comboio Azul pára 3 vezes»; 22 e 20: Estúdio C (programa musical com António Prieto); 23 e 5: Série Dramática — «Curso de Felicidade Conjugal»; 23 e 45: Telejornal (últimas notícias); 23 e 50: Meditação, 23 e 55. Fecha.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 40: Hullabaloo — Um programa de Variedades com Soupy Sales, Lada Edmud Jr. The Hollies, We Five e Ton and The Tigers; 8 e 5: Barreira de Sombra — programa especial; 18 e 55: Os Corsários — «O Julgamento» com Genevieve Page, Miche Royer, Christiane Barbier e Nancy Holloway. Realização de Claude Barma; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Encontro com a Vida; 19 e 55: Discorama — programa especial; 20 e 45: Revista do Ano Internacional; 21 e 30: Telejornal; 2 e 55: Concurso — «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: Série do Oeste — «Os Monroes», «A Caça ao Homem», com Michae Andersen Junior e Barbara Hershey; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524.

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ Boa Hora, R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 8-A (7 2070; ✲ Gasparinho, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712808)

ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 84 1221 ✲ São José, R dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel R Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Pe-xoto, 2-B (72494) ✲ Onilda ... João XXI, 13-A (726848.

ARROIOS — Oriental de Lisboa ... Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno, 36-B-C (710716 ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av Duque de Ávila 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves Lda ... da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-6 Rua Marquês de Olhão 1 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (32122 ✲ Unifa, R da Vitória, 21 (323793

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Partirio R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFANIA — Universal R Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S A E. Silva, Filhos, R. de S João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — Arnaut, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (38 62)

MOURARIA — Tavares, R do Paimo 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C I., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847108)

PICHELEIRA — Marluz, Caís do Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota R do Benefiência, 91 (713728)

RESTELO — Macedo, Filho R Rodrigo Reine., 3-A (61184)

S BENTO — Silva Santos, R do Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R dos Poiais de S Bento, 13 (679673)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R Femão de Magalhães 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247 1054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078), A. Costa — R Freitas Reis 24-C (Te 2802 4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Te 93855'); S Jorge — Rua Pedro de Negro lote 5 Reboleira (Te 938703)

DAMAIA — Damaia — P Alexandre de Gusmão 9-A (Te 970523)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Te 950043). Queluz — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Te 95 8 44).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Te 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Estrada Mem Martins, 285 (Te 29'00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 0 (Te 933920)

COLARES—Colares—Abreio (Te 499088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA—Castro Rodrigues—R Capitão Leitão, 2 (Te 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — Normal — Av de Alfredo da Silva, 16 (Te 2273035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas 50-A (Tel 275'82)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 289025)

MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Te 2303 70)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L da Misericórdia (Te 22760) Brasil — P do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Te 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas — Soros Oxigénio Camas articuladas — Ambulancia Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4% 1 C	535$00	570$00	—
Consolidado 3% 1 0	590$00	590$00	595$00
Consolidado 3 1/2% 1 C	655$00	650$00	660$00
Centenários 4% 940	1 560$00	1 560$00	1 565$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	930$00	900$00	1.000$00
Externo 1.ª série cor	930$00	935$00	1.000$00
Externo 2.ª série	930$00	930$00	—
Externo 2.ª série cor	930$00	930$00	1.000$00
Externo 3.ª série	935$00	—	—
Externo 3.ª série cor	935$00	—	—
Caut do 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P 4 1/2%	—	—	960$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4%	810$00	810$00	—
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5%	—	—	970$00
H E Douro	889$00	885$00	889$00
H E Norte de Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	955$00
Petroquímico	—	880$00	—
Sonefa	—	795$00	800$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	850$00	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 1/2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	83$50	83$00	84$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	985$00	985$00	990$00
Alentejo	610$00	605$00	620$00
Angola	—	1.415$00	—
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.980$00	2.000$00
Espírito Santo	—	12.500$00	—
Lisboa & Açores	3.900$00	—	—
Portugal	2.770$00	—	2.770$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.490$00	1.485$00	1.495$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	283$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	900$00	890$00	900$00
Ag Casssequel	565$00	565$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	112$00	115$00
Borar	—	80$00	84$00
Cabinda	1.370$00	—	1.375$00
C A D A	66$50	66$00	66$50
Cal do Buzi	1.197$00	96$00	99$00
Diamantes	—	450$00	—
Ilha do Príncipe	—	900$00	920$00
Incomati	—	435$00	440$00
Lobito	—	44$00	46$00
Moçambique	250$00	245$00	250$00
Sonefe	—	46$00	46$50
Zambeze	—	—	—

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.650$00	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.230$00	2.220$00	2.230$00
Co Navegação	535$00	530$00	540$00
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	—	610$00	650$00
Nac Navegação	1.196$00	1.183$00	1.190$00
Petroquímico	—	2 950$00	3.000$00
Portugal e Colónias	1.450$00	—	—
Port de Celulose	3 250$00	3.250$00	3.400$00
Port de Pesca	—	740$00	—
Port de Tabacos	420$00	419$00	421$00
Sacor	—	4.800$00	4.850$00
Socer	—	—	2.400$00
Tabacos de Portuga	—	880$00	890$00
U F Azoto	—	—	855$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	420$00	415$00	420$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.505$00	1.500$00	1 505$00
Gás e Electricidade	390$00	388$00	390$00
H E Alto Alentejo	166$00	166$00	166$50
H E Cávado	1.230$00	1.228$00	1.230$00
H E Douro	1.220$00	1.218$00	1.222$00
H E Portugues	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.415$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.375$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.385$00	—	1.395$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	185$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico	—	155$30	160$00
F D E S	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

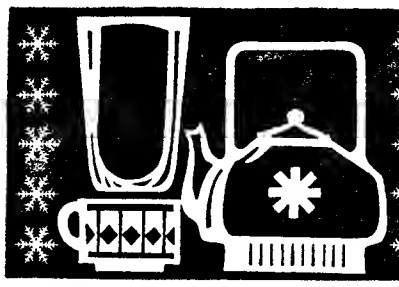
	22/12/67	28/12/67	29/12/67
GERAL	105,0	105,0	105,4
METROPOLITANAS	103,4	103,5	103,9
ULTRAMARINAS	116,5	116,6	116,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	14$50	15$00
América:		
Dollar de 1 a 4	28$30	28$70
Dollar de 5 a 000	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	1$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	58$00	70$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras Papeis de credito Telef 321273



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na

JÃO

Pç da Figueira, 11-1º

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMINIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

FAHRENHEIT 451 — no ESTÚDIO 444

LADRÕES DE JÓIAS — no MUNDIAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

MONUMENTAL

Às 15 e 21.30 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA INFANTIL — **Hoje** M. 6 anos — 18.30 h.
FESTIVAL TOM E JERRY
Uma Antologia de 12 dos melhores Desenhos Animados desta série
Dia 2 de Janeiro: **Festival Bug's** (M. 6 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**

Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas (M 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

RESTELO
Telef. 61 03 75

Às 21.30 (M 12 anos)
OS IMPETUOSOS
(THE LIVELY SET)
com **James Darren** e **Pamela Tiffin**
EASTMANCOLOR

TERRASSE
Telef [illegible]

Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
«VIVA MARIA»!
A MULHER DE PALHA

EUROPA
Telef. 66 10 16

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94

Às 21 horas (M. 12 anos)
TRÊS CHAPÉUS PARA LISA
DUELO NO RIO DO DIABO

MUNDIAL
Telef 53 87 43

Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Um espectáculo extremamente distractivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux e Giovanna Ralli**
COLORIDO

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Charles Boyer e Leslie Caron
na mais divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!

ODEON
Telef. 32 62 83

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63

Às 15.30 e 21.45 (M 12 anos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia onde há intriga amor canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

LIZ
Telef 48560

Às 15 e 21 h. (Adultos)
A CORTINA RASGADA
O ENIGMA DA SERPENTE NEGRA
gravar um novo disco comercial.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22 «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos)
VILLARET — Às [illegible] 23 «Deliciosamente louca» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 2[illegible] e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superorgo» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O senhor da guerra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Queda no abismo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Inferno em São Francisco» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os assassinos de Karaga» (12 anos)
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A lei da guerra» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Na sombra do esquecimento» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O processo Killer» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «007 ataca Goldfinger» e «Os assassinos do bairro» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Angélico, a marquesa dos anjos» (17 anos).

estúdio 444

Às 21.45 (M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

IMPÉRIO
Telef 55 51 34

Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef 55 51 34
(M. 6 anos)

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

CONDES
Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15 — 18.15 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

POLITEAMA
Telef. 32 63 05

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

EDEN
Telef 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.15
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO
LIDO
Telef 93 75 95
AMADORA

Às 21.30 horas (M. 12 anos)
Sensacional antestreia do excepcional filme português de **Jorge Brum do Canto**
A CRUZ DE FERRO

IMPERIAL
Telef 45934

As 15 e às 21 h (M. 12 anos)
OS ASSASSINOS DE KARATE
OS MILHOES DE MOLLY BROWN

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Hércules contra Sansão» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Novo festival de Walt Disney» (6 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

TEATRO CAPITÓLIO

Terça-feira, 2 — Ás 21.45 h.
EQUILIBRIO INSTÁVEL
de E. ALBEE
Trad. de F. FRAGOSO
com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

HOTEL ESTORIL-SOL

GRANDIOSO «RÉVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
KEEPERS
LEO TINO
OS LORDES

Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ..... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas 250$00

Taxas não incluidas (Maiores de 15 anos)

PASSE O FIM DO ANO NO ALGARVE
PRAIA VERDE — MONTE GORDO
GRANDE REVEILLON 1967
com MARIA JOSÉ VALÉRIO e FRANCISCO JORGE
Rei da Rádio de Angola de 1967
acompanhados pelo famoso conjunto
RITMO SÔR
dignos intérpretes da música moderna
Ceias, 150$00, confeccionadas pelo Chefe Araújo
— ex-empregado do «Negresco»
RIGOROSA SELECÇÃO
«Matinée» dia 1, com o mesmo programa
Marcam-se mesas pelo telefone 5004 — V. R St.º António — M. 15 anos

CORSÁRIO
«BOITE»
GRANDE «RÉVEILLON» 1967/68
MARQUE JÁ A SUA MESA PELO TELEF. 2473815
PAREDE ● MARGINAL ● (MAIORES DE 17 ANOS)

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Junto ao Monumental) Telf 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TATU encontra V.ª Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Peto no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

Barnard efectuará na próxima semana novo enxerto de coração

CHICAGO, 29 — (F. P.) — Antes de deixar esta cidade, o dr Barnard declarou que efectuaria a sua segunda transplantação do coração na próxima semana na Cidade do Cabo.

O novo paciente está já escolhido «Está no ultimo estado de deterioração cardíaca e não pode viver muito mais tempo» — acrescentou o professor

A escolha do dador será mais difícil, desta vez, disse o dr. Barnard, porque terá de haver prudência na composição sanguínea dos dois operados.

SAN ANTONIO (Texas), 29 — (F. P.) — O dr. Christian Barnard, que operou a primeira transplantação do coração, será hoje recebido pelo presidente Johnson no seu rancho do Texas.

O cirurgião sul-africano que chegou no domingo passado aos Estados Unidos, tinha manifestado o desejo de se encontrar com o presidente e este acedeu imediatamente em recebê-lo

Johnson tem-se mostrado sempre muito interessado por tudo o que diga respeito a doenças do coração. Ele próprio foi vítima de um ataque, há alguns anos.

UM DOENTE TRANSPORTADO EM HELICÓPTERO

COIMBRA, 29 — Um helicóptero desceu e poisou nos terrenos junto do Estádio Universitário, o que chamou a atenção do publico.

Pouco depois, chegava ao local uma ambulância dos Bombeiros Voluntários, conduzindo um doente, um rapaz de 28 anos, filho de um engenheiro desta cidade, o qual foi transferido para o helicóptero. Este imediatamente levantou voo, seguindo para Lisboa, para ser transportado de avião para a Alemanha, onde já esteve em tratamento.

AS MULHERES QUE LIMPAM AS RUAS DE LISBOA MERECEM RESPEITO E SIMPATIA

A presidência da Camara Municipal de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte nota, cujo conteudo julgamos merecer a melhor atenção do publico:

«Um dos serviços que mais prende a atenção da Presidência da Camara Municipal é o da limpeza da cidade. Importa acompanhá-lo com a maior atenção, por vários motivos, o primeiro, evidentemente, por causa das condições de sanidade de Lisboa. O Município não pode descurar tão importante obrigação, sabido como é que uma cidade suja faz perigar a saude publica. Por outro lado, aplica-se a Lisboa, há muito, o conceito de cidade limpa.

O primeiro postulado resulta de uma obrigatoriedade e o segundo constitui uma espécie de compromisso a que se deve dar continuidade, para manutenção do prestígio alcançado internacionalmente.

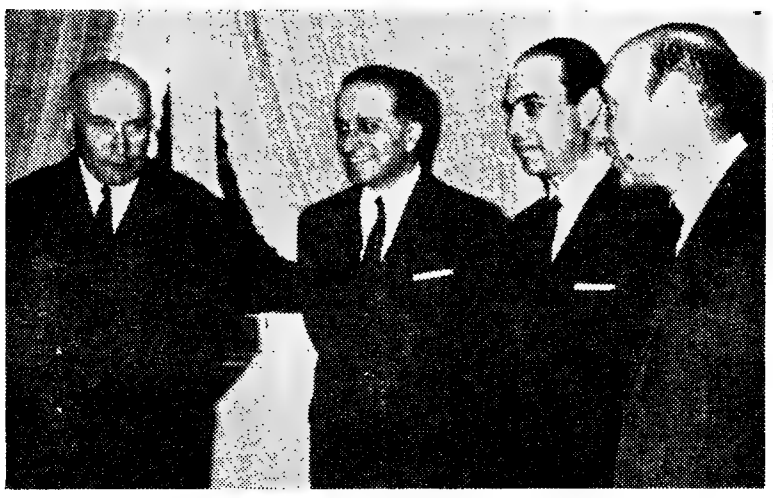
Ambos os critérios, principalmente o citado no início, levaram a Camara, na altura em que se verificou falta de pessoal serventuário, a modernizar os meios de limpeza, pela adopção de processos mecanicos do ultimo tipo, para compensar a carência verificada de braços. Mas na capital havia e há uma parte considerada «doméstica», proveniente da configuração de muitos arruamentos, do movimento neles processado, impeditivo dos cuidados permanentes de asseio. Nesses pontos — praticamente toda a zona baixa — os processos mecanicos poucos ou nenhuns resultados dão. É que a limpeza efectuada nas praças e nas artérias principais da cidade exige cuidado de pormenor, só possível com o emprego de pessoas.

Nesta conformidade, o Município, dada a falta de serventuários homens, recorreu ao serviço das chamadas auxiliares de limpeza. E a verdade é que a cidade continua a ser limpa, graças a organização complexa de pessoas e máquinas, compreendendo o trabalho das mulheres, estas tendo já demonstrado serem colaboradoras de merecimento, modestas e uteis, cuidadosas e eficientes. Participam dedicadamente nas tarefas de limpeza, cumprem horários de serviço e obedecem ás regras estabelecidas para o trabalho que lhes foi confiado.

O Município faz um apelo á população. Pede respeito pelas mulheres auxiliares de limpeza. Pede compreensão pelo labor meritório a que se entregam. Pede simpatia pelas serventuárias humildes que, de vassoura e recipiente na mão, varrem, juntam e recolhem os detritos. Elas merecem respeito, compreensão e simpatia. A cidade, procedendo assim, presta apenas justiça a quem a merece. Na realidade, as serventuárias dão valioso contributo áquilo que Lisboa não pode dispensar: o asseio, relacionado com a sanidade da capital, de que toda a gente beneficia.

Respeitar as mulheres auxiliares de limpeza consiste, afinal, em pouco. Basta deixá-las trabalhar, no anonimato, sem as molestar, tomando a sério o labor meritório a que se entregam.»

Almoço no Palácio de Belém em honra do prof. Antunes Varela



O sr. Presidente da Republica conversando com o prof. Antunes Varela, vendo-se junto o prof. Daniel Barbosa

O sr Presidente da Republica e sua esposa sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do sr prof. Antunes Varela, que há três meses deixou a gerência da pasta da Justiça. No almoço participaram os srs. conselheiro José Osório da Gama e Castro Saraiva de Albuquerque, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; dr. Manso Preto, procurador-geral da Republica; prof. António Manuel Pinto Barbosa, contra-almirante Henrique Tenreiro e dr Lufinha, director-geral de Justiça, todos acompanhados das respectivas esposas. Da Presidência da Republica encontravam-se presentes a sr.ª Dª Maria Natália Rodrigues Thomaz, comandante Benvindo da Fonseca e capitão Ruy Pereira Coutinho, ajudantes de campo do sr. Presidente da Republica e o oficial da G. N. R., da guarda ao palácio.

Mensageiros do Papa inibidos de percorrer a U.R.S.S.

VARSÓVIA, 29 — (A. N. I.) — As autoridades russas recusaram autorização a dez italianos para percorrer o território soviético, a fim de levarem a Moscovo uma mensagem de paz e fraternidade do Papa Paulo VI. Alegaram que os recentes nevões tinham tornado as estradas intransitáveis.

Foi a primeira contrariedade na viagem entre a Cidade do Vaticano e Pequim, empreendida pelo antigo piloto Maner Lualdi, de 55 anos, e os jornalistas, técnicos e comentadores que o acompanham.

A possibilidade de terem de enfrentar outros revezes e mesmo a morte, quando atravessarem o Vietnam e a China, parece não os preocupar

«O perigo está incluído no nosso programa» — declarou Lualdi.

Segundo o percurso estabelecido, a «viagem para a fraternidade e para a paz» devia prosseguir de Varsóvia para Moscovo por Minsk e Smolensk.

Em Varsóvia, a mensagem foi entregue ao ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Adam Rapacki, pelo embaixador italiano Enrico Aubiad

Atropelaram o motociclista com um automóvel que não lhes pertencia

Joaquim Gil, de 57 anos, morador no Cacem, foi atropelado nesta localidade por um automóvel quando seguia montado numa motoreta. Perna fracturada, recolheu ao hospital de São José.

O automóvel era conduzido por Edmundo Luis Marques, de 19 anos, solteiro, serralheiro-mecânico, residente no lugar do Pendão, em Queluz. Acompanhavam-no Carlos M., de 16 anos, aprendiz de electricista, e Fernando M. C., de 11 anos.

O automóvel fora levado abusivamente da garagem onde recolhia. A G. N. R. do Cacém tomou conta da ocorrência, tendo detido Edmundo Luís e Carlos M., o Fernando foi entregue aos pais.

As doenças de coração são a maior causa de morte na União Soviética

MOSCOVO, 29. — (R.) — A tensão nervosa e a vida sedentária do russo moderno tornaram as doenças de coração a maior causa de morte na União Soviética — escreve a revista semanal «Literária».

É cada vez maior o numero de russos que sofre, e morre, de ataques de coração, endurecimento de artérias e doenças afins, que lhes são causadas pelas preocupações, falta de sono, excesso de trabalho e nervosismo geral — continua a revista noutro artigo.

Um dos autores deste ultimo artigo, o professor V. Smolensky, médico, propôs que se usassem tranquilizantes para resolver a tensão nervosa e evitar as perturbações cárdio-vasculares.

Argumentando contra os russos que ficam apavorados pelas «pequenas pílulas amarelas», usadas no Ocidente, o professor Smolensky insistiu em que se tratavam de medicamentos inofensivos e que podiam tornar mais simples a vida para milhões de pessoas.

BROWN EM ROMA

• O ministro vai discutir a atitude da França acerca da Grã-Bretanha

ROMA, 29 — (R.) — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, chegou hoje a esta cidade para conversações acerca do Euromercado com o ministro italiano, Amintore Fanfani.

Os dois ministros deverão ocupar-se das consequências da oposição da França á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Fanfani, que foi ao aeroporto receber George Brown, é o primeiro estadista de um país do Euromercado com quem Brown trava conversações desde o malogro da conferência de Bruxelas.

Ao partir de Londres, esta manhã, George Brown afirmou: «Não podemos expor-nos a um «veto» da França». Ao perguntarem-lhe se a Grã-Bretanha tinha possibilidades de se tornar membro de pleno direito do Mercado Comum, enquanto de Gaulle estiver no Poder, o ministro afirmou: «É preciso encontrar outros métodos para intensificar o movimento para uma maior unidade da Europa, embora sem prejudicar os fundamentos da Comunidade. Espero que a razão vença e que nos seja possível aderir plenamente ao Mercado Comum, acontecendo o mesmo com os outros países que no futuro o desejarem».

George Brown precisou que o objectivo da sua viagem á Itália não era o de discutir o que podem fazer bilateralmente os dois países, mas sim o de prever quais seriam as consequências do «veto» francês.

rold Wilson, acerca de um Insti-

Os italiano, precisou, interessam-tuto Europeu de Tecnologia e esta-se pelas propostas feitas por Haquestão será, por certo, evocada em Roma. Interrogado quanto á cooperação da Grã-Bretanha com os «Seis», o ministro declarou: «Há uma determinada cooperação com os «Seis» e nada no Tratado de Roma nos impede de intensificar os nossos esforços neste sentido.»

FORAM ELEITOS NOVOS DIRIGENTES DA CASA DA IMPRENSA

Na Sala Artur Portela da Caixa de Previdência de Profissionais de Lisboa (Casa da Imprensa), reuniu-se ontem, a assembleia geral da benemérita instituição, que aprovou o orçamento para 1968 e elegeu os novos corpos gerentes.

Presidiu Fernando Fragoso, secretariado por Artur Santos José e António Sequeira, e diversos oradores trataram de problemas de interesse colectivo. Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Fernando Fragoso, presidente; João Mimoso Moreira, Carlos Rodrigues Machado, Alvaro Anselmo, Artur Santos Jorge e Luís Ferreira.

Direcção — dr. César Afonso, presidente; dr. Mateus Boaventura, Botelho da Silva, Diamantino Faria e Luís de Oliveira Nunes, efectivos.

Conselho fiscal — César dos Santos, presidente; Manuel Batoreo e Melo Lapa, efectivos.

Médico ferido num desastre de viação

Esta tarde, na estrada marginal, próximo de Caxias, um automóvel guiado pelo dr. Barcelos Vaz, médico em Paço de Arcos, por motivos ainda desconhecidos, quando seguia no sentido de Cascais, foi de encontro a um poste de iluminação. A frente do carro ficou completamente desfeita e o condutor recolheu ao hospital, em estado grave.

O fomento da utilização de máquinas nas culturas agrícolas e florestais

O «Diário do Governo» de hoje define os objectivos em que o Governo promoverá o fomento da utilização de máquinas nas culturas agrícolas e florestais. Nesse sentido, a acção do Estado no que respeita á divulgação e ao apoio técnico exercer-se-á fundamentalmente através da Estação de Cultura Mecânica, á qual competirá coordenar todas as actividades que se desenvolvem nesse campo, por sua iniciativa ou por iniciativa de outras entidades oficiais ou particulares. Por sua vez, o apoio financeiro á mecanização compreenderá, nomeadamente, a concessão de subsídios não reembolsáveis até 20 por cento do valor da aquisição de equipamento de base; a atribuição, para o mesmo fim, de empréstimos em condições adequadas de juro e prazo de amortização; a concessão de bonus nos combustíveis; o apoio financeiro á motomecanização será assegurado através do Fundo de Melhoramentos Agrícolas.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144—T. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
REVEILLON 1967/68
MARQUE JÁ A SUA MESA
O MELHOR FIM DE ANO NUM AMBIENTE FAMILIAR
MUITA MÚSICA! MUITA ALEGRIA!
(Maiores 15 anos)
AR CONDICIONADO
Aspecto de uma das salas
Parque privativo para automóveis

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

PROBLEMAS DE EMPREGO—VIII

Política activa de mão-de-obra

por SOEIRO DE SOUSA

Referiu-se no artigo anterior a algumas das formas por que os serviços de emprego empreendem a organização do mercado de emprego. É essa panorâmica que pretende agora completar-se com as considerações que se seguem, as ultimas da série de artigos que dedicámos aos problemas de emprego.

É oportuno referir que política activa de mão-de-obra é uma expressão recente, que apareceu alguns anos depois do segundo conflito mundial, e que pretende traduzir uma acção tendente a facilitar uma nova repartição da mão-de-obra, quer do ponto de vista profissional, quer geográfico, com dois objectivos essenciais: por um lado, preencher um requisito do pleno emprego — o emprego mais produtivo, portanto, o aumento da produtividade nacional; e por outro, facilitar o crescimento real das economias, evitando ou diminuindo a intensidade das pressões inflacionistas que sempre acompanham as economias em expansão.

De facto, numa economia em crescimento com uma situação de pleno emprego, a pressão da procura de mão-de-obra não satisfeita imediatamente provocará a subida dos salários e se esta for superior ao acréscimo da produtividade assumirá carácter inflacionista — a subida dos salários levará à subida de custos e dos preços, o que, acompanhado da desvalorização da moeda, poderá prejudicar a balança de pagamentos e até afectar o próprio nível de emprego. Daqui resulta que a acção desenvolvida pelos serviços de emprego pode efectivamente constituir um meio de evitar a inflação, desde que consiga fazer face às solicitações da procura de mão-de-obra e consiga ajustar a esta a correspondente oferta, o que é efectuado através da redistribuição profissional e regional da mão-de-obra e da orientação dos novos trabalhadores que chegam ao mercado de emprego. É precisamente pela acção exercida neste último aspecto que a orientação profissional constitui nos serviços de emprego um elemento duplamente importante na concretização da política activa de mão-de-obra, visto que o é também pela contribuição dada para o aumento da produtividade.

5. Seguro-desemprego

É evidente que, não obstante toda a actividade referida, há sempre trabalhadores que permanecem mais ou menos tempo desempregados. E como tal situação é, naturalmente, indesejável, não só pelos reflexos que tem sobre a actividade económica, mas também sobre a organização da vida familiar, sobre o moral dos trabalhadores, que desse modo se vêem privados do seu ganha-pão, há que compensar o salário perdido.

É assim que os sistemas de segurança social incluem no seu esquema o seguro-desemprego, destinado a conceder rendimentos de substituição aos trabalhadores que por virtude da evolução ou alterações da economia são forçados a passar á inactividade. É dessa forma que a sociedade se desquita da obrigação para com aquele que, tendo contribuido para o aumento da riqueza nacional, se viu privado, pelo próprio funcionamento da economia em que está integrado, dos seus rendimentos normais.

Não vamos referir aqui a problemática do seguro-desemprego, que já tratámos, aliás noutra ocasião, (1) mas tão sómente anotar dois ou três aspectos que se prendem mais directamente com a organização do mercado de emprego.

O seguro-desemprego impõe um «contrôle» da situação involuntária de desemprego, o qual é normalmente efectuado pelos serviços de emprego, particularmente, pelos centros de colocação. Este «contrôle» tem por objectivos imediatos a defesa do sistema de protecção contra as fraudes e a diminuição dos respectivos custos, através do encurtamento dos períodos de desemprego provocado pela actividade própria dos centros de colocação, onde os desempregados são obrigatóriamente inscritos.

Mas para além dessa causa imediata há todo um benefício que resulta para a colocação, que desse modo vê instituído a seu favor um autêntico monopólio de facto, o qual não foi desejado de direito por motivos, aliás, referidos em passo anterior destas considerações. Se se admitir que não será exagero afirmar que, pelo menos, 60 % dos trabalhadores que passam pelos centros de colocação dos países que têm seguro-desemprego, o fazem por exigência deste, fácilmente se percebe a importancia que tal sistema tem na organização do mercado de emprego.

Outro facto que poderá referir-se, nesta ordem de ideias, é o caso da ausência de seguro-desemprego implicar dificuldades nas comparações interpaíses dos níveis de desemprego, dado que naqueles em que essa protecção existe o desempregado não aceita qualquer emprego que lhe é oferecido (2), mas sómente aquele que corresponda á sua capacidade e qualificação profissionais. Quando tal protecção não existe o desempregado é forçado pelas próprias circunstancias em que vive a aceitar qualquer emprego, mesmo abaixo das suas aptidões profissionais, ou, o que é o mesmo, o trabalhador é forçado a subempregar-se. E daqui resulta que as comparações referidas se mostram defeituosas, visto que se não entraria em linha de conta, em relação a uma das partes, com o subemprego, que é afinal uma forma de desemprego — um desemprego oculto.

6. Outros meios

Referiu-se no que ficou para trás a alguns meios de actuação que constituem até sectores distintos nos serviços de emprego. Há que ressalvar, no entanto, que em tais serviços, como em muitas outras coisas, não há um padrão pelo qual se possa pautar toda a actividade desses órgãos.

Assim, nem sempre a formação profissional ou a orientação profissional, por exemplo, dependem, ou constituem sectores desses serviços publicos. Mas de qualquer modo têm sempre de contar com a sua colaboração, pois não é possível traçar planos de formação profissional e dar a esta a flexibilidade exigida pelas constantes alterações da economia, sem um conhecimento, tão perfeito quanto possível, da evolução desta e, sobretudo, das tendências do mercado de emprego.

Ora, o serviço publico de emprego é o órgão que está em melhores condições de conhecer as tendências a curto prazo do mercado de emprego, já que a análise deste constitui um imperativo do seu funcionamento.

Por outro lado, orientar os trabalhadores para este ou para aquele sector de actividade é praticamente impossível, desde que se tenha presente o objectivo da eficiência do trabalho, senão se dispuser também daquele conhecimento. Aliás, uma das funções dos serviços de emprego é colaborar no estabelecimento dos grandes planos de acção económica, através das informações que é capaz de fornecer sobre a oferta e a procura de mão-de-obra.

Há, por outro lado, muitos outros aspectos em que os serviços em causa actuam. É, por exemplo, o caso das medidas destinadas a favorecer a reconversão de empresas ou a facilitar a sua implantação em regiões determinadas. Tais medidas traduzem-se, como é o caso concreto da Bélgica, em, relativamente á reconversão, serem pagos os salários dos trabalhadores despedidos temporáriamente até á concorrência de 90 %, e concedida uma comparticipação nas despesas inerentes á formação profissional exigida, quando feita na própria empresa. Quanto á implantação de novas empresas, é concedido no mesmo país, gratuitamente, todo o serviço de selecção dos trabalhadores, o que é efectuado através dos centros de colocação, que, por seu turno, podem promover que os candidatos sejam submetidos aos exames médicos e psicotécnicos nos respectivos serviços.

Estas medidas para atrair as empresas a certas regiões são executadas nos vários países em ligação com outras mais gerais, tais como isenções fiscais, empréstimos a juros reduzidos, subvenções várias, etc. Trata-se, no fundo, de medidas destinadas a promover o desenvolvimento regional.

A seguir: CONCLUSÃO.

(1) «Aspectos da protecção social no desemprego» (F. D. M. O., n.º 13, 1966).

(2) Note-se que, de um modo geral, os sistemas de seguro-desemprego só negam o direito ao susbsídio áqueles trabalhadores desempregados que recusam um emprego conveniente, não sendo, em regra, considerado «emprego conveniente» aquele que não corresponde, ás qualificações profissionais do trabalhador, aquele cujo salário é inferior aos salários normais praticados na região, aquele que implica residência do trabalhador em local onde é impossível conseguir alojamento, etc.

ESPECIALIZAÇÃO NA AGRICULTURA HOLANDESA

Mais de 40% da produção bruta da agricultura holandesa e cerca de 60% dos produtos hortícolas são exportados. Esta exportação agrícola relativamente importante só é possível graças ao grande incremento na importação de alimentos para animais grãos para aves e gorduras vegetais. Se os Países Baixos tivessem que produzir estas matérias importadas, seria necessária uma área consideràvelmente maior de terra arável do que aquela agora utilizada. A quota da criação de gado no valor total dos produtos agrícolas exportados (com exclusão dos produtos hortícolas) é de 40%; a quota das aves, porcos e agricultura, 203 cada. Assim sendo, a criação de animais corresponde a 80% do total do valor exportado. A agricultura holandesa especializou-se portanto em produtos da pecuária. Isto se torna evidente pelo facto de que o valor da produção de produtos pecuários é cerca de mais elevada que o de produtos agrícolas, enquanto que o consumo interno é apenas três vezes mais elevado do que o dos produtos agrícolas. Como a demanda de produtos pecuários (como resultado no rápido aumento da renda na Europa Ocidental, é consideràvelmente mais elevada que ad e produtos agrícolas, esta especialização afectou de forma favorável as vendas. A Holanda tem portanto conseguido aumentar a sua produção agrícola mais rápidamente que as demais nações da Comunidade Européia, onde a agricultura é menos especializada.

Desde 1956, o valor das exportações de produtos agrícolas aumentou de 35% (em gado, carne e ovos chegou a 60%) e o valor das exportações de produtos para as nações da CEE aumentou mesmo de 55%.

Durante os últimos anos, a especialização da Holanda em produtos animais afectou favorávelmente as suas possibilidades no mercado, e consequentemente a renda agrícola.

No futuro, entretanto, são esperados menores aumentos na exportação de produtos agrícolas e de origem animal. Entre 1957 e 1962 a demanda de produtos holandeses granjeiros aumentou de 22%, tanto no mercado interno quanto externo. Nos próximos 5 anos as possibilidades de venda dos produtos agrícolas holandeses devcrão aumentar apenas de 10 a 15%. E isto sómente será possível se a quota da exportação, no total de vendas agrícolas, permanecer inalterado. O que é duvidoso, considerando a extensão da indústria de transformação de produtos agrícolas nas nações vizinhas que afectará de forma negativa a exportação de produtos holandeses. A Holanda entretanto continua a trabalhar para melhoria constante da qualidade de seus produtos.

A ENERGIA ELÉCTRICA PARA A INDÚSTRIA

Os aumentos dos consumos de energia eléctrica de aplicação industrial reflectem os acréscimos não apenas de produção como a expansão de sectores onde o consumo energético representa uma base económica. Assim, segundo dados de Outubro do ano corrente, a Suiça teve um aumento de 42 % no consumo de energia eléctrica na industria, correspondendo á expansão dos sectores electroquímicos, electrametalurgicos e electrotécnicos. Com um gasto total de 8485 milhões kWh de energia na industria, ocupa o 6.º lugar entre os demais países da Europa, nesse aspecto de consumo energético calculado por habitante. Segundo a estatística da Comissão Económica Europeia, o consumo de energia eléctrica, em kWh por habitante e ao ano é o seguinte: Noruega — 7314, Luxemburgo — 4816, Suécia — 3117, Alemanha Ocidental — 1708, Bélgica — 1445, Suíça — 1433, Grã-Bretanha — 1420, França, 1285, Áustria — 1213, Países Baixos — 1091, Itália — 913, Dinamarca — 495, PORTUGAL — 306. Para os 13 restantes países da Europa Ocidental, esse consumo é de 1422 no total (109 em média).

Leilões de produtos hortícolas na Holanda

por F. A. M. WILBERS

Faz aproximadamente 80 anos que um grupo de horticultores da região ocidental da Holanda começou a convencer-se de que as longas viagens aos mercados, onde precisavam aguardar o aparecimento de algum comprador para os seus produtos, era um processo que absorvia muito tempo, tempo que podiam aproveitar muito melhor trabalhando nas suas próprias hortas. Chegaram também à conclusão de que por este sistema não podiam formar uma ideia exacta do preço médio obtido.

Numerosos países até hoje comerciam desta forma. Porém, na Holanda, os horticultores já não se conformavam com a marcha dos acontecimentos. Em alguns prédios foram instaladas salas de leilão público, que serviram de base à actual organização do comércio do país. A princípio, um leiloeiro vendia os produtos em hasta pública. Há uns 50 anos foi introduzido um novo sistema que no decurso dos últimos anos foi adoptado igualmente na Alemanha, Bélgica, Dinamarca e Canadá. O sistema é invenção dos holandeses e a maior parte das instalações tem sido fornecida pelos fabricantes da Holanda.

A marcha do leilão é a seguinte: os compradores sentam-se num grande anfiteatro; frente a cada cadeira há um botão que, quando pressionado por um comprador que deseja fazer a sua oferta, faz acender o seu número no imenso relógio colocado à vista de todos. Sob o relógio estão expostos os produtos (ou amostras dos mesmos) a serem vendidos, frequentemente acompanhados de uma tabuleta em que vêm indicados todos os pormenores. Para cada partida o leiloeiro move a agulha do relógio até um ponto ligeiramente superior ao preço já obtido. Quem se interessar pela compra, aperta o seu botão com rapidez, pois a melhor oferta é sempre aceite e a compra concluída. Verduras, frutas, flores, plantas de adorno, mudas e outros produtos vêm sendo vendidos por este sistema há anos e os leilões converteram-se em instituições sumamente importantes para a fixação dos preços dos produtos.

● O condomínio de vendas

Entretanto, houve certa concentração, causada pela melhoria das rodovias e das condições gerais de transporte. Os pequenos leilões desapareceram e os grandes converteram-se em verdadeiros centros comerciais, onde firmas exportadoras e bancárias estabeleceram as suas filiais e onde os teletipos se encarregam do rápido despacho dos pedidos. Representantes do Serviço Fitopatológico inspeccionam regularmente os produtos. Nos vários estabelecimentos dos leilões holandeses são anualmente comerciados produtos no valor de mais de mil milhões de florins, e

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Janeiro de 1968 as seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante dessa contribuição não exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é de 1967.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar (secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento á boca do cofre em Dezembro.

Nota — As repartições de finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por Conta de Outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro de 1967.

Licenças diversas — Entre outras estão também a pagamento durante o mês de Janeiro: licenças de contrastaria; licenças de porta aberta; licenças para uso de acendedores e isqueiros; licenças para uso e porte de arma; licenças para venda de tabaco; licenças de trânsito.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas repartições de finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Novembro de 1967. As guias modelo 3 são processadas em triplicado.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo A)* — *Escritas.* — *Sorteio:* Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo, cujas escritas serão, ou deviam ser, examinadas em 1968, cujos nomes poderão ser confirmados oportunamente nos serviços respectivos.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo C)* — *Declaração modelo 5 anual:* Os contribuintes que possam ser abrangidos por este grupo tributário que tenham iniciado a actividade no ultimo trimestre de 1966 ou durante os três primeiros trimestres de 1967, devem apresentar a declaração em epígrafe de 1 a 10 de Janeiro nas repartições de finanças dos concelhos ou bairros onde estiverem situados os seus estabelecimentos ou não os possuindo, os domicílios.

Uma vez que tenha sido já apresentada, esta declaração só necessita de ser renovada no caso de se terem verificado, em relação ao ano anterior:

— Mudança de estabelecimento ou domicílio na falta daquele;

— Alteração do numero de pessoas ao serviço da exploração ou do numero de máquinas ou veículos e suas espécies; e

— Aumento ou diminuição, superior a 20 por cento, da renda ou da taxa de ocupação, ou da soma de ordenados e salários.

No caso de exercício de actividade periódica ou interpolada, esta declaração deverá ser renovada todos os anos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Declaração de rendas:* Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida notarialmente, ou a mesma será certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentadas juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que a mesma tiver sido já entregue.

Todavia, por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de Dezembro de 1966, tais declarações só são, porém, de renovar desde que tenha havido alteração em relação ás apresentadas no ano anterior.

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS — *Declaração modelo 2* — Os contribuintes tributados em contribuição industrial pelo grupo C que tenham alienado a título oneroso elementos do activo imobilizado ou bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição, entregarão na repartição competente a declaração em epígrafe na qual será mencionada a importancia total das mais-valias realizadas no ano findo. Esta declaração será apresentada de 1 a 10 de Janeiro e a falta da sua entrega será punida com multa de 50 a 2000 escudos.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Conta própria)* — Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam, quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1966.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as percebidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrém).* — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, esta declaração, todos aqueles que auferirem, durante o ano de 1967, remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais — Relação modelo 8:* — Deverão ser entregues, também até ao dia 31 de Janeiro, relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1967.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na Repartição de Finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

— *Nota do artigo 49.º* — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, deverão entregar, no mês de Janeiro, uma nota em duplicado, contendo os nomes e moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na Repartição de Finanças da área da sede da entidade pagadora.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A). — Certidões do estado da causa:* — Deverão ser apresentadas durante o primeiro trimestre de 1968, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1967.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção B)* — Durante o mês de Janeiro deverá ser entregue o imposto relativo aos juros pagos ou creditados nas contas dos sócios das sociedades em 31 de Dezembro.

BENS OU VALORES ABANDONADOS. — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se os não houver.

Estas relações serão feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os corpos gerentes, com a indicação das respectivas moradas.

Leilões de produtos hortícolas na Holanda

(Continuação da página anterior)

os horticultores holandeses orgulham-se de ser proprietários, em condomínio, de todas as salas de leilão e instalações anexas, e de não terem jamais recorrido às autoridades públicas para solicitar subsídios

Uma organização própria promove o interesse pelos leilões.

A organização, com base numa pequena percentagem sobre o volume das vendas, encarrega-se da publicidade no interior do país e no estrangeiro, bem como da representação em diversas exposições. Além disso, através de um escritório económico próprio, segue atentamente as oscilações que se produzem no mercado mundial relativamente à horticultura.

Até recentemente as circunstâncias eram ideais e todo o mundo parecia feliz. Porém, mudanças recentes ocorridas no padrão comercial holandês não deixaram de afectar também o sistema de leilões. O aparecimento de supermercados e de grandes empresas com cadeias de filiais reduziu o número de pessoas que compravam as suas mercadorias nos leilões, mas actua dentro de grupos. Além disso, na Holanda e sobretudo na Alemanha, surgiram empresas gigantescas que desejam comprar não apenas grandes quantidades de verduras frescas, como também legumes empacotados de forma agradável à vista. Alguns exportadores já estão satisfazendo este desejo, e todas as tardes saem da Holanda caravanas de camiões carregados de produtos empacotados que, já na manhã seguinte, aparecem nas vitrinas refrigeradas dos países vizinhos, ostentando uma etiqueta que prova a sua procedência holandesa.

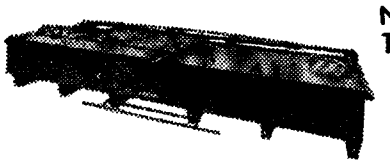
● **A rentabilidade da agricultura**

Existem sem dúvida obstáculos: a oferta está demasiadamente dispersa e o leilão, que sempre foi um excelente graduador de preços, actualmente não é tão flexível quanto seria de desejar.

A horticultura, não obstante o contínuo melhoramento da qualidade, já não rende tanto como antes, apesar dos produtos hortícolas holandeses, mercê da severa fiscalização a que estão submetidos, gozarem de mais fama do que nunca. Buscam-se, portanto, novas formas de venda. As 120 salas de leilão decidiram que, sob determinadas circunstâncias, passarão a outro sistema de vendas, o que não significa que os ponteiros de seus relógios irão parar. Os produtos vender-se-ão a determinados compradores, através de uma organização colectiva. Por meio desta concentração pensa-se poder alcançar uma formação ideal de preços.

O sistema já começou a ser aplicado, mas está longe de ser perfeito. Se os indícios não mentem o novo sistema de vendas, em que colaboram todos os órgãos existentes, redundará em benefício tanto para os horticultores como para o consumidor europeu.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA

Modelos 400 - 500 - 600

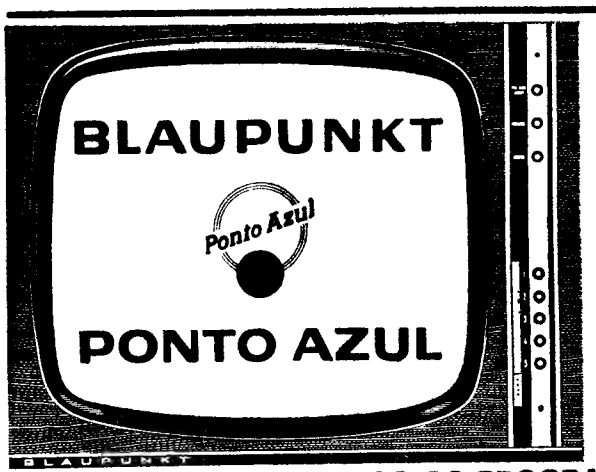
Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

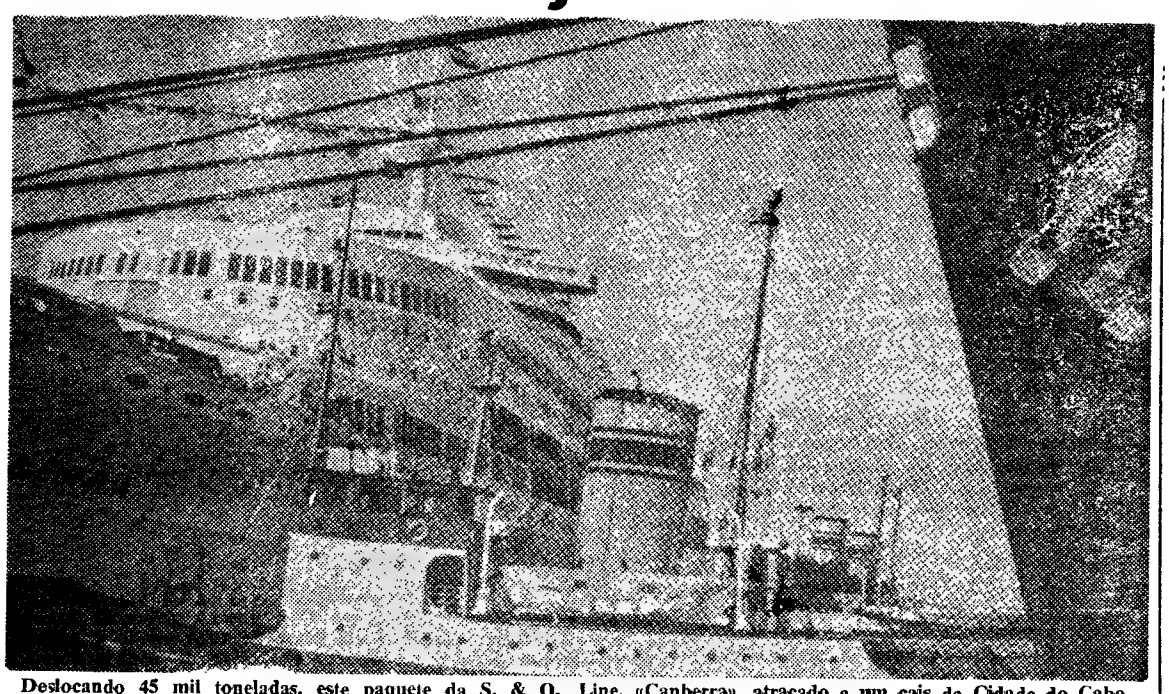
O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

CONSTRUÇÃO NAVAL



Deslocando 45 mil toneladas, este paquete da S. & O. Line, «Canberra», atracado a um cais da Cidade do Cabo, após ter sido assistido por três rebocadores, foi a maior unidade da marinha mercante que aportou à África do Sul após o encerramento do Canal de Suez

A ESPANHA É O TERCEIRO CONSTRUTOR MUNDIAL DE PETROLEIROS

A Espanha é o terceiro construtor mundial de petroleiros, segundo a tonelagem de 1966. Segue-se [illegible] países que, naquela data, estavam a construir 14 navios-tanques, com um total de [illegible]. A Espanha ocupou o sexto lugar, com 209 000 toneladas brutas, mas ultrapassou, agora, países de grandes tradições na construção naval, como a Noruega, Alemanha, Itália, França, Grã-Bretanha e Holanda.

Na classificação segundo o conjunto da frota petroleira, o país vizinho figura em décimo quinto lugar, com 77 unidades e 691 364 toneladas. Esta classificação deve-se, sem dúvida, ao facto de só há dez anos ter passado a dispor de unidades próprias. O ano passado, um terço dos petróleos em rama chegados a Espanha foi transportado em navios com pavilhão espanhol.

Mais de cento e sete mil contos custarão as lanchas para a Armada que vão construir-se nos Estaleiros do Mondego

Conforme noticiámos oportunamente, realizou-se, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a cerimónia da assinatura do contrato de construção, nos Estaleiros Navais do Mondego, de quatro lanchas-patrulhas (segunda série da classe «Cacine», para a nossa Armada). Ao acto, além do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, assistiram os srs. almirante Ornelas e Vasconcelos, superintendente da Armada; comodoros Ferreira Caeiro, Ferreira de Almeida e Rogério de Oliveira, respectivamente subchefe do Estado-Maior, chefe do gabinete do titular da pasta da Marinha e inspector de construção naval; e, em nome dos Estaleiros Navais do Mondego, os srs. prof. Bissaia Barreto e eng.º Viegas do Nascimento, administradores.

Assinado o contrato, usou da palavra o sr. prof. Bissaia Barreto, que, dirigindo-se ao sr. ministro da Marinha, afirmou:

«As nossas saudações, como portugueses, pelos relevantíssimos serviços que V. Ex.ª vem prestando ao País, valorizando e restaurando a nossa Marinha de Guerra, criando novas unidades, substituindo as cansadas, dando origem a novos cursos, preparando novas técnicas, tecendo uma nova aura cheia de prestígio para a vida da Marinha, enfim, enriquecendo a nossa defesa com novas armas, novas estratégias, novas forças, novos estudos e altos estudos. É que assim é prova-o a encomenda das quatro lanchas-patrulhas, tipo «Cacine», que nos acaba de ser feita. Por outro lado, não é indiferente para nós, sr. ministro, verificar como V. Ex.ª procura colaborar com os Estaleiros Nacionais, tornando menos difícil a sua missão, facilitando a sua tarefa, esclarecendo-os nas suas dúvidas, ajudando-os nas suas hesitações através da prestigiosa e valiosa organização, que é a Inspecção

(Continua na página seguinte)

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO
DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO
COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL
PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

FUSÃO DE TRÊS ESTALEIROS ALEMÃES

Os conselhos de administração dos estaleiros alemães Deutsche Werft AG, Salzgitter AG, Howaldtswerke AG e Kieler Howaldtswerke AG, aprovaram, em reunião nos dias 8 e 9 de Novembro, a fusão de três estaleiros em regime de sociedade, que tomarão por arrendamento as respectivas instalações, continuando, por sua conta, a linha de produção. A nova sociedade assumirá os fundos de maneio, direitos e participações individuais, e manterá os contratos de trabalho e outros acordos existentes.

O capital nominal da sociedade, que terá forma jurídica de uma sociedade anónima, será distribuído, em partes iguais, pelo grupo Deutsche Werft AG e pelo grupo Salzgitter AG. Os recursos próprios da sociedade importarão em 60 milhões de marcos (432 mil contos).

O arrendamento a ser pago pela sociedade ás companhias proprietárias será determinado de forma a assegurar a continuidade dos dividendos á Howaldtswerke Hamburg AG e á Deutsche Werft AG. A sociedade iniciará as suas actividades a 1.º de Janeiro de 1968, sob a denominação social de Howaldtswerke — Deutsche Werft AG — Hamburg — Kiel.

Pela fusão destas três empresas de construção naval surge o maior estaleiro da Alemanha. Com cerca de 22 500 empregados, a sua facturação anual atingirá a 800 milhões de marcos (cinco milhões e meio de contos).

O volume de novas construções destas empresas representou, em 1966, 545 824 BRT e o seu programa estende-se do navio para finalidades especiais até ao superpetroleiro. Por ordem de grandeza e programa de construção, a sociedade alinha entre as maiores na construção naval mundial. Na lista mundial, o novo estaleiro alemão, considerando-se também o grande volume de concerto, está colocado entre os primeiros lugares.

ESTALEIROS GIGANTES A ERGUER NA HOLANDA

Os Estaleiros Verolme, em Rozenburg (Europorto) iniciaram a construção de uma doca gigante onde poderão ser construídos navios de 500 mil toneladas ou mais. Parte da rampa está a ser alargada para 80 metros de forma que a construção das partes pesadas de três supertanques encomendados pela Esso possa iniciar-se em breve.

A Verolme declarou não desejar antecipar-se á decisão do Governo holandês relativamente ás garantias eventualmente concedidas aos diques gigantes da área portuária de Roterdão.

Há dois candidatos á construção de estaleiros gigantes no Europorto: um consórcio formado por NDSM, Schelde/Rijngroep e Wilton Fijencord de um lado, e a Verolme do outro. As tentativas feitas para os dois entrarem em acordo relativamente á construção de um projecto conjunto falharam. Ambos apelaram então para o Governo da Holanda, mas até agora nenhuma decisão foi tomada.

Um aspecto da cerimónia, no momento em que falava o ministro da Marinha

O crescimento da Marinha Mercante belga

Em 31 de Dezembro do ano passado, a Marinha Mercante belga contava com 89 navios deslocando 771 037 toneladas de arqueação bruta e totalizando um peso de 1 127 500 toneladas, ou seja, 8 navios de 10 595 toneladas de arqueação e 36 500 toneladas de carga mais do que em igual mês do ano antecedente.

Durante o ano em curso, estes numeros sofreram um aumento considerável, havendo a contar com um volume notável de encomendas em execução: 14 navios com um total de 311 370 toneladas de carga util; 4 cargueiros de 12 700 toneladas cada.

É intensa a actividade nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

Em consequência do numero sempre crescente de encomendas, tem-se ampliado notàvelmente a programação de trabalhos nos modernos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, perfeitamente comportáveis graças a um apetrechamento técnico actualizado e a um numero de quadros especializados de pessoal. Assim, as actividades destes estaleiros, além de se integrarem absolutamente nos índices de rentabilidade do sector, estão a contribuir grandemente para uma poupança de divisas que se reflecte nitidamente na economia nacional.

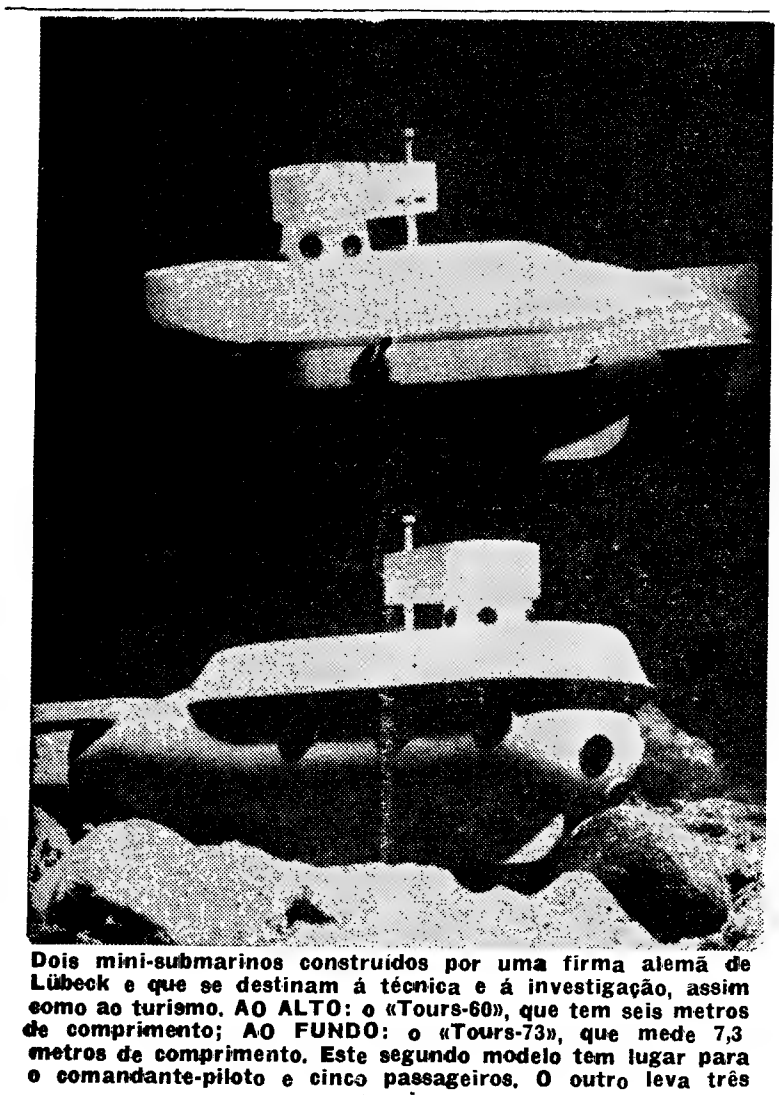
No momento, estão em curso naqueles estaleiros os seguintes trabalhos de construção de navios:

— Um escoltador oceanico, do tipo «Almirante Pereira da Silva».

— Um cargueiro para a Companhia Colonial de Navegação (n/m «Porto»), com 171,50 metros de comprimento, 22 de boca, 12,80 de pontal e 12 500 toneladas D. W.

— Dois atuneiros para a União de Pescarias do Algarve Unipesca, com 35 metros de comprimento, 8,75 de boca, 4,40 de pontal e 380 toneladas D. W. cada um.

— Dois navios de transporte de passageiros destinados ao tráfego no rio Tejo, para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, com 50 metros de comprimento, 9,50 de boca e 3,15 de pontal; cada uma destas unidades poderá transportar 1015 passageiros, dos quais 190 (classe superior) sentados e 648 da classe geral.

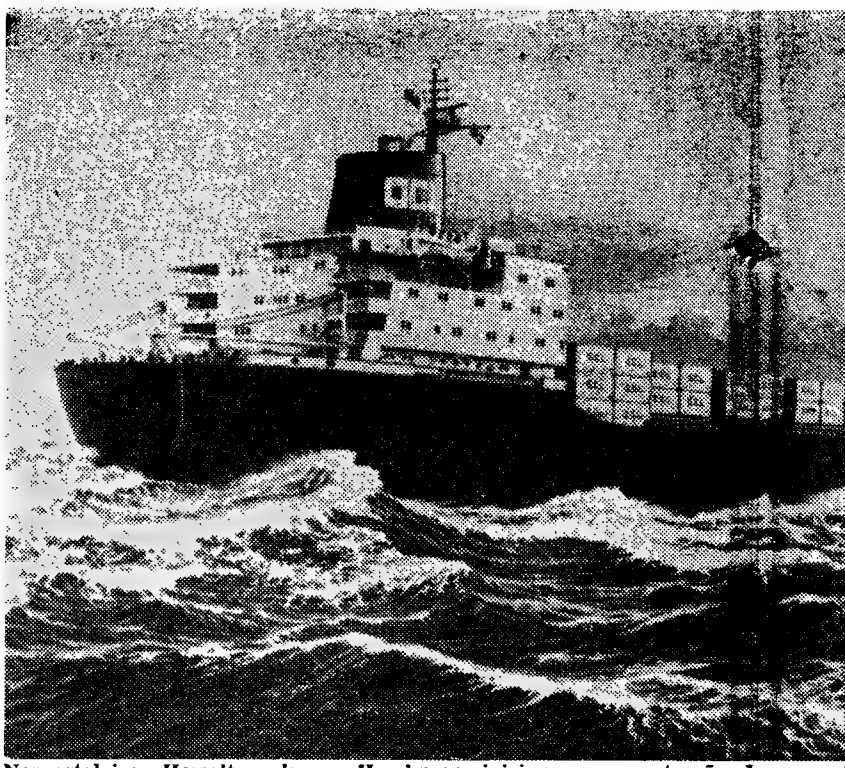


Dois mini-submarinos construídos por uma firma alemã de Lübeck e que se destinam á técnica e á investigação, assim como ao turismo. AO ALTO: o «Tours-60», que tem seis metros de comprimento; AO FUNDO: o «Tours-73», que mede 7,3 metros de comprimento. Este segundo modelo tem lugar para o comandante-piloto e cinco passageiros. O outro leva três passageiros

A ESPECIALIZAÇÃO

Os estaleiros de Boel, no Escaut, passaram a dedicar os seus trabalhos a uma só especialidade de construção naval: navios frigoríficos para o transporte de frutas frescas. Actualmente, constroem dois desses barcos, encomendados por dois armadores gregos. Dentro desse programa de trabalhos, os estaleiros de Boel adaptam o protótipo do navio-frigorífico a transporte de gás. Fundamentalmente, formam-no duas enormes esferas de 16 000 metros cubicos cada e um reservatório de 65 000 metros cubicos, sem ligações entre si e que podem ser esvaziados do gás, simultaneamente, o que reduz imenso o tempo de carga e descarga.

Nesse sentido, a Esso da Bélgica encomendou-lhe já dois desses navios.



Nos estaleiros Howaltswerk, em Hamburgo, iniciou-se a construção do seu mi de 27 000 BRT, será lançada em Maio de 1968, sendo a primeira de uma série d expressamente para o transporte exclusivo de «containers». Um grupo de com tânicas encomendou os cinco barcos a três estaleiros hamburgueses — Howaldt Blom & Voss. Trata-se de uma encomenda no valor de mais de 250 milhões de destinar-se ás carreiras entre a Europa e a Austrália, possuindo seis porões p os quais 304 frigoríficos. Além disso, na coberta dispor-se-ão 372 «containe and ares

Começará a navegar em o primeiro cargueiro at da Europa Ocidental

Aproximam-se do seu termo os trabalhos de construção do primeiro cargueiro da Europa Ocidental movido a energia atómica. Receberá o nome do físico alemão Otto Hahn, laureado com o Prémio Nobel. O barco, que está a ser construído nos estaleiros de Kiel, deverá fazer, no início do novo ano, as suas primeiras viagens experimentais, que se limitarão inicialmente ao Mar Báltico.

Seguir-se-ão viagens maiores, com destino ainda desconhecido, sendo certo, porém, que o navio estará presente na «Semana de Kiel» — o mais importante acontecimento de assuntos náuticos da Republica Federal da Alemanha — altura em que será apresentado ao publico como atracção especial.

Com a construção do «Otto Hahn», nos estaleiros da Howaldt, de propriedade da União, a Republica Federal da Alemanha conquistou o terceiro lugar no mundo na produção de navios atómicos civis. Trata-se de uma importante realização, tendo em consideração que, há doze anos apenas, terminaram as restrições impostas á Republica Federal da Alemanha nas pesquisas de aproveitamento da energia atómica para fins pacíficos. O primeiro lugar pertence aos Estados Unidos, com o cargueiro-atómico «Savannah», enquanto o quebra-gelo atómico «Lenine», da União Soviética, ocupa o segundo lugar.

● Poderá navegar sem interrupção durante três anos

Como fácilmente se compreende, as experiências feitas com o «Savannah» foram tidas em consideração na construção do «Navio de Pesquisas de Energia Nuclear Otto Hahn» — como é a sua designação oficial — sendo possível, dessa forma, introduzir muitas simplificações uteis, e, em consequência, fazer economia. Assim, o custo de construção do navio «Otto Hahn» elevou-se a 55 milhões de marcos, enquanto o «Savannah» custou mais de 83 milhões de dólares.

É verdade que o reactor do navio alemão corresponde, em princípio, ao reactor do «Savannah», mas com um peso de 1900 toneladas a menos do que o navio norte-americano, e, em consequência disso, precisa de um espaço menor. Nos navios movidos a energia atómica é muito considerável a economia de espaço destinado ao combustível.

Assim, enquanto um navio cargueiro normal precisa de 15 a 20% de seu espaço util para carregar o seu próprio combustível, o «Otto Hahn» precisa de apenas a milionésima parte, ou seja três toneladas de dióxido de uranio. Com essa reserva, o navio pode navegar, sem interrupção, durante aproximadamente 500 dias. Isto significa, em ultima análise, que essa quantidade é suficiente, na prática, para três anos.

Durante os primeiros oito meses, o rendimento do reactor será elevado gradualmente, até que o navio alcance a sua velocidade prevista de 16 nós. Transcorrerá, portanto, ainda algum tempo até que o «Otto Hahn» seja utilizado como navio transporte de minérios, como está planeado.

● Tripulação formada por especialistas

Com uma capacidade de 15 000 toneladas e um comprimento de 172 metros, a parte externa do navio «Otto Hahn», com excepção da chaminé, que falta, não se diferenciará dos navios cargueiros convencionais.

A tripulação composta de 80 homens, sob o comando do capitão Gerhard Theune, está a ser adequadamente preparada nos estaleiros da Howaldt, em Kiel. Para tratar do reator, cujos tubos, com 11 milímetros de diâmetro e com uma espessura de apenas uma terça parte de milímetro, precisam de resistir a uma pressão de 65 atmosferas e a temperaturas de 300 graus, são necessários engenheiros atómicos. Os lugares antigamente ocupados pelos fogueiros são preenchidos, agora, por «operadores» de avental branco, que, em vez de usarem as pás de carvão, manipulam alavancas e botões.

O reactor hidráulico avançado do «Otto Hahn» fornece, no eixo do navio, 11 000 PS, com um rendimento térmico de 38 megawatts. Deve ter-se em consideração que este navio deverá servir, em primeiro lugar, para fins experimentais e de pesquisas, pois os especialistas calculam que, do ponto de vista económico, o funcionamento por energia nuclear em navios civis só pode tornar-se rentável a partir de 50 000 PS no eixo.

A construção do «Otto Hahn» foi financiada exclusivamente por recursos públicos. Assim, a União e os quatro estados das costas alemãs contribuíram com 39 milhões de marcos, e os 16 milhões de marcos restantes foram financiados pelo EURATOMO.

● O lucro é o objectivo a atingir

O objectivo em vista é, pois, tornar vantajoso, económicamente, ás-

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p. 14-55 h
Hendaia	c. 6-10 h
Paris	c. 18-40 h

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.as-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S Esteban.

PECHINCHA AUTÊNTICA

Volkswagen, modelo muito recente, impecável, vendo a pronto de pagamento 27 500$. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL

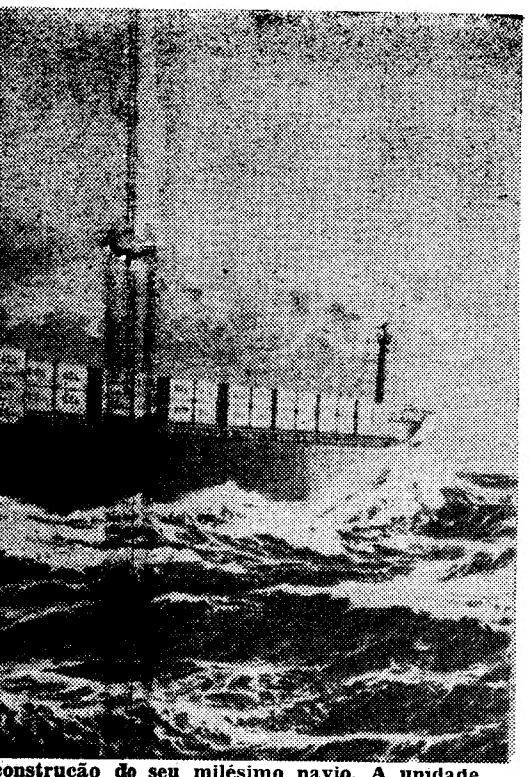
Telefones: 22071 22072 22073 22074

Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇOES
E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica electricidade,
fundição, caldeireria
forja soldadura, etc

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



onstrução do seu milésimo navio. A unidade, neira de uma série de cinco navios construídos ». Um grupo de companhias de navegação bri- urgueses — Howaldt, Deutsche Werft A. G. e s de 250 milhões de marcos. Estes barcos vão ssuindo seis perões para 778 «containers» entre se-ão 372 «containers» em dez linhas e três

ar em Janeiro eiro atómico ntal

companhias de navegação, o funcionamento dos navios, movidos a energia atómica. Já há longo tempo que se trabalha na República Feral da Alamanha em projectos para acionamentos nucleares ainda mais fortes, que deverão ter um rendimento térmico de aproximadamente 200 MW, e um rendimento de eixo de 60 000 a 70 000 PS.

Nessa conformidade, fala-se em navios «containers» movidos a energia atómica que deverão alcançar a velocidade dos navios rápidos de passageiros, podendo assim atingir o dobro da velocidade do «Otto Hahn».

Lanchas em construção nos Estaleiros do Mondego

(Continuação da página anterior)

Naval, sempre pronta, sempre solícita a cooperar com competência e saber no programa que se tem em vista. Bem merece V. Ex.ª, também, o nosso agradecimento pelo espírito compreensivo e fora de série que V. Ex.ª põe, por sistema, no desempenho da sua alta missão ministerial; os Estaleiros Navais do Mondego saberão responder a tão grande cortesia com igual cortesia, e vão lançar-se no trabalho com o mais vivo entusiasmo, cheios de emoção e a bem da Nação.»

Por último, falou o sr. ministro da Marinha, que declarou:

«Este momento é para mim de uma enorme satisfação. Em primeiro lugar, porque vejo assinado um contrato para a construção de umas unidades que tanta falta nos estão a fazer em certos mares e em certas regiões. Em segundo lugar, porque vejo que tenho a possibilidade de mais uma vez, e com grande empenho, dar trabalho á indústria nacional. Este contrato é assinado pelos Estaleiros Navais do Mondego e, portanto, é para a indústria nacional. Isto demonstra que os Estaleiros apresentaram condições de preço e outras razoáveis dentro do limite admissível para se poderem realizar essas construções. Evidentemente que quando os preços vão além de um certo limite ou quando as condições não são convenientes, por melhor boa vontade que haja, por melhores esforços que façamos para dar trabalho á indústria nacional, torna-se, porém, completamente impossível, por excederem aqueles limites máximos estabelecidos para o que se pretende adquirir. De outra forma, evidentemente, há esbanjamento, há desperdício, há má administração, e os dinheiros da Nação têm de ser zelosa e criteriosamente aplicados, como não pode deixar de ser. Outro momento de muita satisfação, e que particularmente diz respeito aos Estaleiros Navais do Mondego, é que estas construções vêm mais uma vez firmar os créditos ganhos nas dezenas de unidades que têm feito até hoje e que já vão em cerca de quase cinquenta. Espero que com estas construções continuarão a trilhar o caminho seguido até aqui e a dar plena satisfação, como até agora tem acontecido. Muitas felicidades aos Estaleiros e que tudo corra como até aqui».

O valor da construção das quatro lanchas sobe a mais de cento e sete mil contos. A última lancha será entregue dentro de trinta e seis meses.

Nos Estaleiros Navais do Mondego estão a ser construídas sete lanchas para a Marinha de Guerra, além de outras unidades para empresas particulares.

EMBARCAÇÃO TURÍSTICA

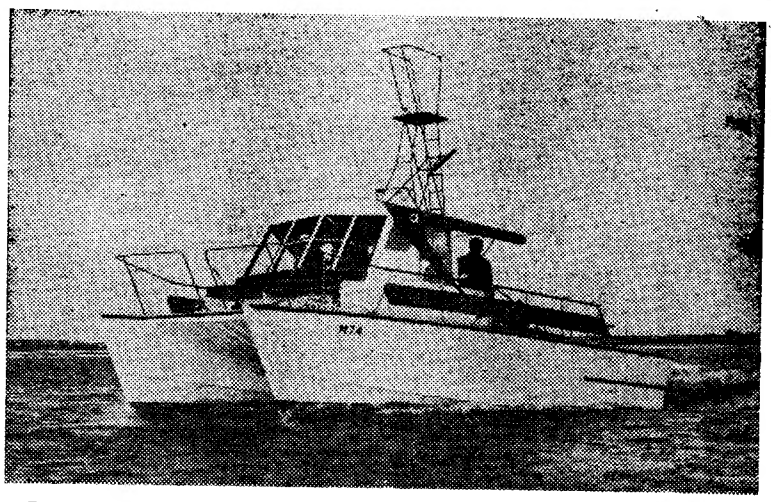
Encontra-se já construída, devendo entrar em funcionamento no princípio do próximo ano, uma embarcação de características inéditas, que constituirá mais uma atracção turística na Beira (Moçambique).

O barco destina-se a efectuar excursões pela baia, assim como viagens de ligação para Savane, Sofala, Búzi e ainda para pesca desportica.

A embarcação tem uma lotação de cerca de quarenta e duas pessoas, um raio de acção de 350 milhas, é equipada com um radar com instalação V.H.F., possui um frigorífico e é ainda dotada de uma instalação que permite aos passageiros ouvir musica durante as viagens.

A referida embarcação tem 12 metros de comprimento e quatro de largura, possuindo uma cabina que poderá dar acolhimento á totalidade de pasageiros, que gozarão de todas as comodidades.

O «CATAMARAN» PARA TURISTAS



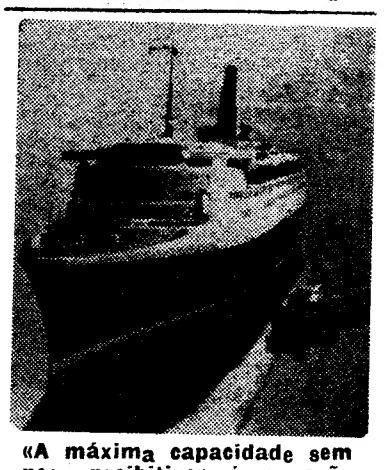
Este é o «Pingusi», um «catamaran» construído na Inglaterra Oriental para o Peenta Channel Fishing Club, no Quénia, fotografado durante ensaios. Custa cerca de 450 contos e tem cadeiras de «deck» ajustáveis, para pesca

A pequena construção naval também tem as suas novidades: eis uma nova embarcação de recreio agora construída em Inglaterra, com dois sectores de beliches e uma autonomia de 200 milhas a 24 nós.

Cresce o movimento no porto de Roterdão

Aumenta significativamente o movimento no porto de Roterdão, verificando-se assinalado ineremento nas entradas de navios. Assim, enquanto que em 1966, o 25 000.º navio a demandar qauele porto, fê-lo a 19 de Novembro, este ano atingiu-se o meemo total de entradas quase um mês antes, a 27 de Outubro precisamente.

Assinalando o facto, as autoridades portuárias de Roterdão saudaram efusivamente o capitão e todos os tripulantes do cargueiro «Hugo Oldendorf», da Alemanha Ocidental, que foi o barco a perfazer tal contagem.



«A máxima capacidade sem peso proibitivo» é a razão por que a Cunard escolheu alumínio canadiano para a construção dos seus novos navios. Na verdade, o alumínio eliminou o problema do peso nos barcos. A nossa gravura mostra o «super-liner» Q-4 (em «maquette») que está em construção já no novo material adaptado pela Cunard

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

H. PARRY & SON, LDA.

SEDE: 6 AV 24 DE JULHO — LISBOA
Telef: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica electricidade, fundição, caldeiraria, forja soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

aproveitando a nossa campanha do natal
faça agora o seu contrato.
receberá a oferta do conteúdo de uma garrafa.

TELEVISORES

59 CM..... 4990$00

DAMOS

1 ANO DE TAXA

3 ANOS DE GARANTIA

ÁLVARO TORRÃO
electrodomésticos

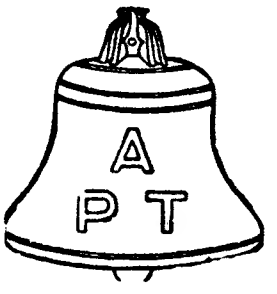
Av. António Augusto Aguiar, 58-B
Telefs. 43136 - 560834

Relogio suiço de qualidade

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA



COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de 28 do corrente, os prefixos numéricos de 4.000 telefones, ligados à Central de Olivais, foram alterados respectivamente

DE	PARA
388.000	310.000
389.000	311.000
387.000	312.000
380.000	313.000

Durante um período transitório os Snrs. Assinantes que inadvertidamente marcarem os antigos prefixos estão sendo automàticamente avisados da alteração acima referida.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1937 publicava:

«PARIS, 29. — Faleceu esta manhã, pelas 3 e 30, o ilustre compositor Maurice Ravel, depois de uma suave agonia, numa casa de saúde á Rua Boileau, onde foi sujeito a uma gravissima operação há quinze dias. Ainda não se sabe a data e o local do funeral.»

CURIOSIDADES

● Aparelho de TV com duplo visor

Um fabricante japonês de produtos eléctricos conseguiu criar um aparelho de televisão que pode ser visto de ambos os lados. Diz-se que este novo televisor é o mais estreito até agora fabricado.

A inovação foi possível por se ter produzido um tubo de imagem apenas com 5 centímetros de espessura, comparado com os 17 dos tubos convencionais. Enquanto que no receptor vulgar o canhão electrónico emite ondas electrónicas directamente contra o visor da parte posterior do aparelho, neste as ondas transmitem-se paralelamente para o visor do fundo do tubo, antes de serem desviadas em direcção ao visor pelo eléctrodo de desvio localizado na parte posterior do aparelho. Uma vez que o eléctrodo é transparente, a imagem pode ser vista tanto pela frente como pela parte de trás do aparelho.

● A fome no mundo

Verifica-se pelo relatório estatístico da Organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (F. A. O.) que, em diversas partes do mundo, três milhões de pessoas são alimentadas deficientemente.

Assinala esse documento que aquele numero de gente com fome aumenta de 160 mil diáriamente.

● Os grandes formigueiros humanos

Com duzentos milhões de habitantes (numero atingido em 20 do mês passado), os Estados Unidos da América do Norte colocam-se em quarto lugar na estatística das nações mais povoadas.

Em primeiro lugar vem a China com 750 milhões de almas; a India, 500 e a Russia, 240 milhões.

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALGARVE NO NATAL E ANO NOVO

Comunica-nos a C. P. que, prevendo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo, se efectuam circulações especias entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana:

Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31: Partida de Lisboa (Terreiro do Paço), ás 13.40 horas e do Barreiro ás 14.20 horas.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 horas e de Lagos ás 19.48 horas.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

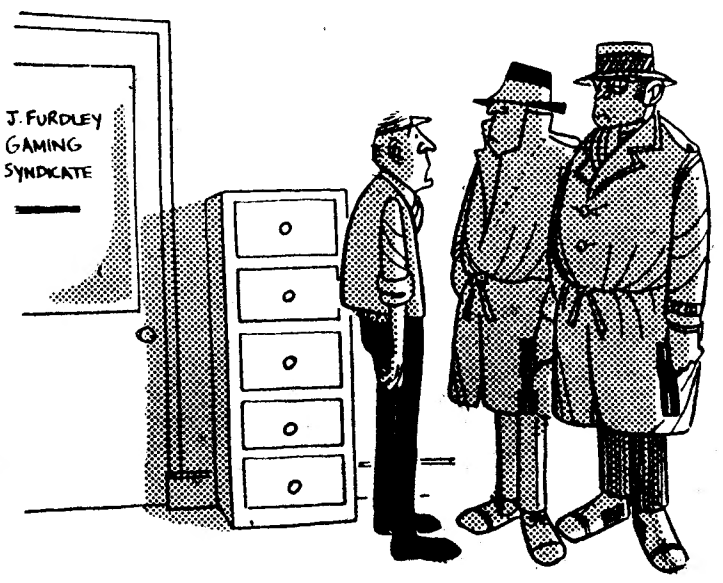
ANEDOTAS

■ Paula para a sua amiga Daniela:
— Olha, filha, vou-te dizer um segredo muito importante. Vou-me divorciar do Carlos.
— Então já não se entendem? — perguntou a outra.
— Absolutamente nada. Quando ele me conheceu o seu coração batia loucamente ..
— Então e agora?
— Agora filha, é a mão que bate!

★

■ Calino faz exame de História. O examinador pergunta:
— Em que batalha foi morto Gustavo Adolfo?
Depois de reflectir um pouco, Calino responde afoito:
— Foi na ultima em que entrou.

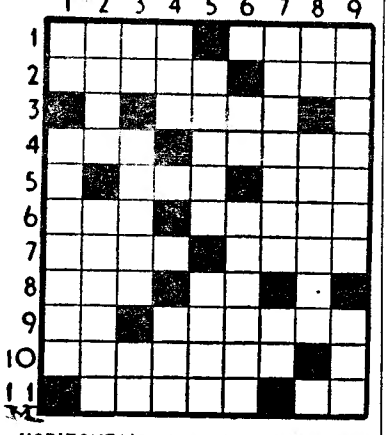
■ **Uma família fidalga, cheia de nobreza, mas arruinada, tem um filho em idade de casar. Procuram, então, uma herdeira rica para ele e fazem todos os esforços para o convencer a aceitar a noiva que lhe destinam:**
— Olha que ela é encantadora — diz a mãe.
— Sim, relmente não e ma de todo — replica o filho.
— E olha que também não é feia.
— Sim, não é desagradável.
— Também não podes negar que é inteligente.
— Dizem que não é estupida, sim também é verdade — concede o «noivo» já um pouco enfadado com a insistência.
— E, além disso, é muito rica! — exclama a mãe, esperançada num desfecho feliz.
— Está bem — responde o filho já aborrecido com a história. — Então dê-a a um pobre.



— O patrão neste momento não está... se quiserem deixar a morada...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA Nº 4684



HORIZONTAIS: 1 — Levantai. Querer muito. 2 — Falta. Eia! 3 — Liguem. 4 — Pronome pessoal. Tenha aroma. 5 — Incógnita. Soberano. 6 — Adicionei. Açucar. 7 — Invisual. Rilha. 8 — Gaste. A ti. 9 — Carta de jogar. Petear. 10 — Lugar retirado. 11 — Seara. Gemido.

VERTICAIS: 1 — Figura. Desocupar. 2 — Sincero. Concedessem. 3 — Artigo. (pl.) Requer. Símbolo químico do cério. 4 — Pau-ferro. Ruins. 5 — Velha Possuis. 6 — Prefixo que designa direcção. Vanguarda. 7 — Monumento comemorativo. Porco. 8 — Prefixo de privação Restabelecr. 9 — Modo. Monarca.

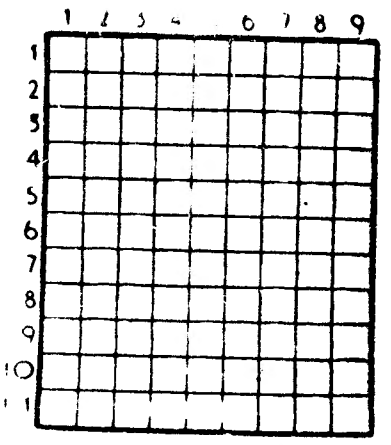
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4683
HORIZONTAIS: 1 — Cá. Ordens. 2 — Amar. Im. A. 3 — Mar. Lá. Um. 4 — PRUDÊNCIA. 5 — Ao. Tão. 6 — Sá. Lar. 7 — Touril. 8 — Assedie. 9 — Nau. 10 — Cadastrar. 11 — Elói. Ia.

VERTICAIS: 1 — Campa NUNCA. 2 — Amaros. Aa. 3 — Aru. Ataúde. 4 — Or. Os. Al. 5 — Leteus. Só. 6 — Diana. Ré. Ti. 7 — Em. Colidir. 8 — U[illegible] Al[illegible] Ai 9 — Sama. ERRA.

(Provérbio: A PRUDÊNCIA NUNCA ERRA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8528



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Noruega. Nome de um fruto. 2 — Progenitor. Preposição. 3 — Amónio (s. q.). Preposição. Basta. 4 — Lugar onde se vende o peixe em leilão. Justapor. 5 — Lavram. Cume. 6 — Pedra de altar. Fileira. 7 — Árvore da América. 8 — Habitantes. 9 — Prefixo de negação. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Conjunção. Empunhei. 11 — Rã. (pop.). Estavam.

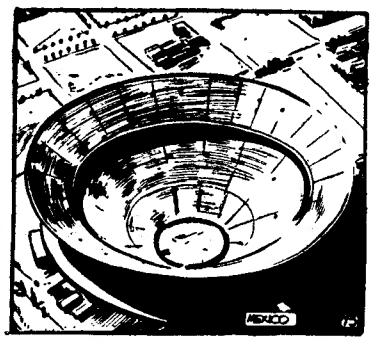
VERTICAIS: 1 — Pedra preciosa de cor azulada. Acariciai. 2 — Cidade de Espanha. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. 3 — Cinquenta e um em romano. Marcar o peso da tara sobre. Senhor. 4 — Antigo vaso de loiça. 5 — Isolado. Transfere para outro dia. 6 — Mamíferos da ordem dos primatas. 7 — Pertences. Descascar. Viração. 8 — Toma de novo. Tosta. 9 — Amargo. Deste modo.

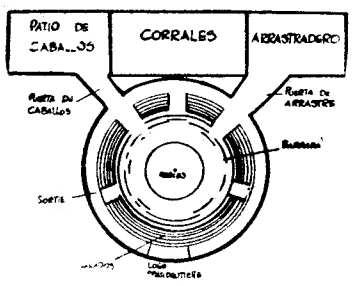
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8527
HORIZONTAIS: 1 — Acab. Trás. 2 — Copo. Rela. 3 — Roa. Ema. 4 — Par. Ios. 5 — Rota. Arse. 6 — Aduba. 7 — Crimeia. 8 — Mó. Aer. MD. 9 — Arar. Raio. 10 — Égua. Arma. 11 — Soes. Riam.

VERTICAIS: 1 — AC. Pré. Mães. 2 — Corão. Corgo. 3 — Aportar. Aue. 4 — Boa. Adiaras. 5 — Ume. 6 — Tré. Aberrar. 7 — Remirai. Ani. 8 — Alãos. Amima. 9 — Sa. Sem. Doam.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS — A CORRIDA EM ESPANHA





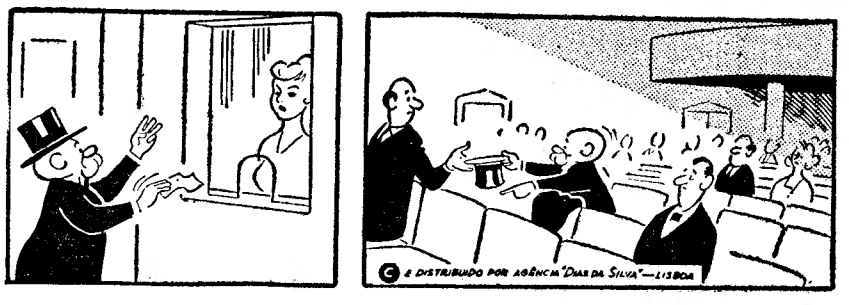
13 — *Há em Espanha mais de 400 praças, das quais algumas dezenas contam pelo menos 10 mil lugares. A praça de Madrid pode conter 23 000 pessoas; a de Barcelona, 20 000; a de Múrcia, 18 000. Nada ultrapassa, contudo, as praças gigantescas do México (a tauromaquia está largamente espalhada na América do Sul, onde se encontram muitas particularidades do carácter espanhol): No México, a praça Deportes conta 55 000 lugares. Em França também há arenas: em Nimes (17 000 lugares), em Bordeaux, Baiona, Arles, Dax... Outrora proibida em França, a «corrida» é hoje autorizada em regiões tradicionais.*

14 — *As praças de touros foram inicialmente praças públicas cujas entradas eram fechadas em dias de corrida. Por vezes, as varandas das casas que rodeavam a praça serviam de camarotes; em Madrid, a Plaza Mayor foi construida em 1617 com o fim de servir de cenário ás corridas de touros. Mais tarde pensou-se em construir praças de madeira, desmontáveis. E só mais tarde foram edificadas praças em materiais duráveis.*

15 — *Princípios muito restritos regem a ordenação e disposição das praças de touros. À volta do redondel, a pista propriamente dita, habitualmente com 50 metros de diâmetro, ergue-se uma série de barreiras, precedendo as bancadas em que toma lugar o público. Num extremo da praça, no sector sombra, encontra-se a tribuna presidencial; defronte desta ficam os currais, onde se encontram os touros que aguardam o combate; o pátio em que se preparam os picadores e os cavalos; a capela, onde o toureiro se recolhe antes de entrar na arena; a enfermaria, para onde será, talvez, transportado daí a momentos.*

16 — *Há também o pátio de esquartejamento, para onde o touro é arrastado depois da corrida, e transformado em carne para o talho. É o reverso da corrida: o touro mais orgulhoso e mais valoroso termina a sua carreira sob a forma de carne de talho. E contudo, a criação de touros bravos é objecto de uma indústria complexa e de cuidados vigilantes. Cada touro tem o seu «pedigree», o seu bilhete de identidade. Há em Espanha numerosos criadores de touros, na maior parte antigos toureiros, e a selecção é extremamente severa: menos de metade dos touros criados na Andaluzia, na Estremadura ou em Castela são considerados dignos de aparecer na arena.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo

Algumas normas de segurança decretadas nos Estados Unidos

O Governo norte-americano propôs doze novos padrões de segurança automóvel, desde apoios para a cabeça a aparelhos anti-roubo que avisam o motorista quando se esquece da chave na ignição.

Oito dos padrões de segurança vão ser aplicados aos automóveis dos modelos de 1969, e os restantes no ano seguinte.

Entre as novas disposições contam-se restrições ao emprego de ornamentos salientes que servem apenas de «decoração ou identificação da marca», os quais, ao que anuncia a Secretaria Nacional de Segurança nas Estradas, não poderão projectar-se para além de treze milímetros em relação á superfície do veículo, a menos que sejam fabricados e colocados de modo a partirem-se sob uma pressão de cerca de cinco quilos.

Algumas das modificações que terão de ser introduzidas nos modelos de 1969:

FARÓIS ESCAMOTEÁVEIS: têm de estar de acordo com os regulamentos destinados a evitar subita avaria que possa cortar as luzes principais.

FECHOS DO «CAPOT»: têm de oferecer a garantia contra mau funrionamento, para que o «capot» não se abra e corte a visão ao motorista.

TRINCOS E FECHADURAS DAS PORTAS: exige-se sistema que evite que as portas traseiras possam ser abertas acidentalmente por crianças.

LIMPA-PARA-BRISAS: obrigatórios em camiões e autocarros no momento da venda dos veículos.

SISTEMAS CONTRA GELO E EMBACIAMENTO: tornam-se extensivas a camiões e autocarros as disposições vigentes para automóveis.

CHAPA DE MATRÍCULA: obrigatória a sua colocação também no interior dos carros de passageiros, em local fácilmente legível do exterior.

Os dispositivos obrigatórios nos carros a partir de 1970 incluem o anti-roubo, que avisa o automobilista de que deixou a chave na ignição e tornará impossível retirá-la sem que primeiramente o motor e a direcção fiquem travados, protecção contra choques nas portas interiores, idêntica á do porta-luvas, e fecho de porta especial para camiões.

Os inconvenientes do sal nos pavimentos com neve

Em muitos países da Europa emprega-se sal para evitar a formação de gelo no pavimento das estradas, mas embora o processo seja eficaz e pouco dispendioso, os automobilistas discordam inteiramente da medida. Com efeito, o sal projectado contra a parte inferior das carroçarias quando o carro circula em estradas submetidas a esse tratamento exerce forte acção corrosiva. Mas há outro efeito menos aparente e mais grave que é o dos estragos susceptíveis de serem causados nos componentes do sistema de travagem.

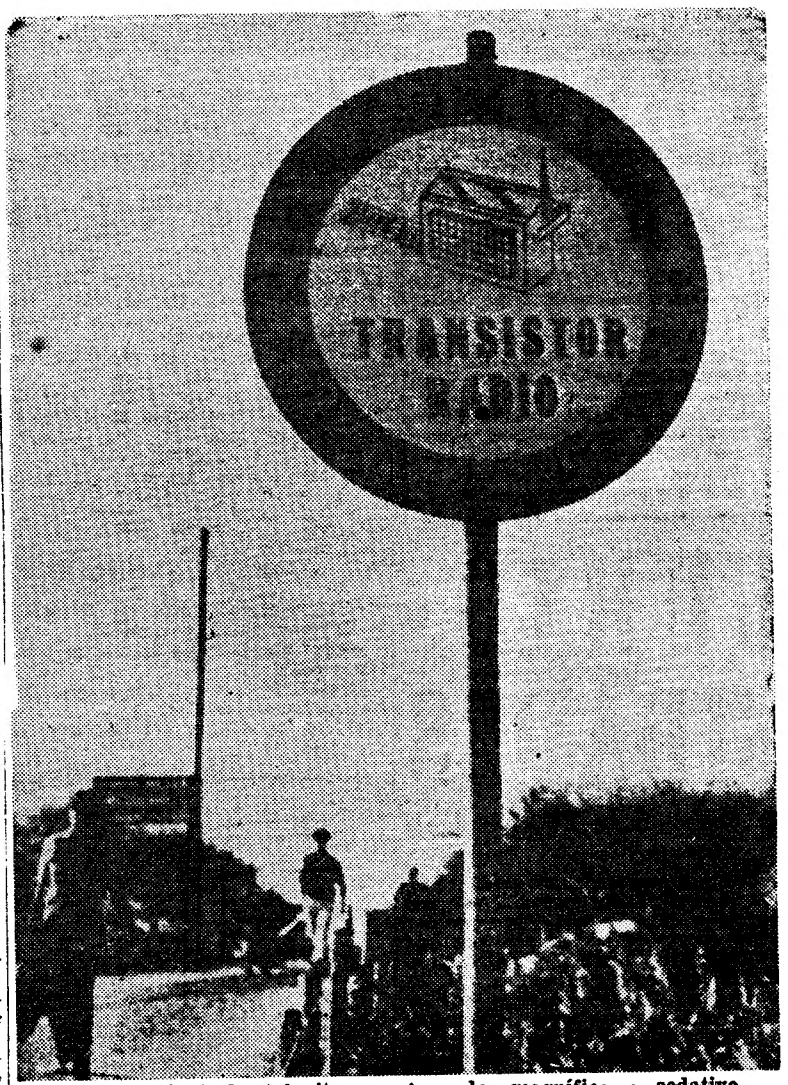
A empresa, que fabrica o equipamento de freios e o óleo de travões Lockheed, efectuou recentemente uma investigação minuciosa sobre a acção do sal nos sistemas de travagem e o emprego do sal nas estradas da Grã-Bretanha.

Aquela companhia chegou á conclusão de que as partes mais vulneráveis dos travões do automóvel são os discos, a chapa de encosto e a tubagem e que, embora essas peças possam ser protegidas por uma manutenção cuidadosa, é da máxima importancia substitui-las antes de se produzirem avarias.

Entre as medidas que a companhia recomenda para se garantir a segurança dos sistemas de travões hidráulicos contam-se as seguintes: verificação aos 1600 km do nível de óleo dos travões, atestando com o óleo recomendado sempre que disso haja necessidade e, em casos de fuga, investigação imediata das suas causas. Inspecção regular dos calços e de sinais de deterioração dos tubos é outra das rotinas essenciais.

Não menos importante é a recomendação de se mudar o óleo de travões a intervalos de 40 000 km ou 18 meses, consoante o que ocorrer primeiro e que os cilindros hidráulicos sejam renovados todos os três anos ou em cada terceira substituição de calços, consoante se atinja um ou outro destes limites.

As falhas de travões são, felizmente, bastante raras, mas quando tal acontece as probabilidades são de que o facto ocorra em condições de emergência. As consequências podem ser desastrosas e justificam pois o lema da Lockheed: «Faça da segurança um hábito».



Um novo sinal de trânsito — estupendo, magnífico e sedativo... Foi adoptado na Holanda e destina-se a ser colocado em zonas de veraneio e férias, assim como nos recantos campestres de turismo. É, além do mais, uma forma de lutar contra os barulhos e a «praga» dos «transistors» semeada por toda a parte, e incomodando as pessoas onde não há o direito de «invadir» a solidão do semelhante

375 000 veículos automóveis fabricados em Espanha em 1967

A produção de veículos automóveis em Espanha atinge a cifra de 375 000 unidades neste fim de 1967. Segundo as estatísticas oficiais, daquele numero 280 000 são automóveis de turismo e 95 000 veículos industriais.

Devido ao espectacular incremento da produção dos anos anteriores, foi possível satisfazer as encomendas do mercado interno espanhol. No entanto, o aumento de produção do ano corrente foi relativamente pequeno, de pouco mais de sete por cento. Pensa-se que esta percentagem se manterá em 1968.

Os 280 000 automóveis de turismo colocam a Espanha no oitavo lugar mundial, tendo contribuido para isso a actividade de seis empresas que fabricam 14 marcas em 31 versões diferentes.

Quinze anos de trabalho

A industria automobilistica espanhola é relativamente jovem, pois a primeira fábrica do sector arrancou há precisamente quinze anos. A Sociedade Espanhola de Automóveis de turismo foi criada pelo Instituto Nacional da Industria com o fim de obter no país automóveis suficientes para atender á procura. Ao fim de quinze anos, conta com instalações capazes para uma produção de mil unidades por dia (tendo em atenção uma nova divisão que está em vias de execução), fabricando actualmente mais de 500 unidades por dia: este ano, a sua produção foi de 161 926 veículos.

Posteriormente, montaram-se as fábricas FASA, Renault em Valladolid, que ocupam hoje o segundo lugar da produção, com 60 362 automóveis de turismo e 20 000 veículos industriais. A Citroën Hispania lançou 34 000 unidades no mercado. A firma Barreiros fabricou 28 310 automóveis de turismo, na sua maioria utilitários. Por ultimo, a Authi, que lançou o seu primeiro carro há um ano em Pamplona, produziu 14 922 unidades em 1967.

Com excepção da Barreiros, que vendeu recentemente a maior parte das acções a uma empresa norte-americana, as restantes firmas têm uma maioria de capital espanhol. As leis espanholas impõem ás fábricas de montagem um total de 90 por cento de incorporação nacional. Quando a camiões, as três grandes firmas são totalmente espanholas e trabalham com patentes nacionais: Smosa, que tem o exclusivo mundial dos veículos DKW, o que lhe permite exportar para todo o Mundo.

UM SAAB COM MOTOR TRIUMPH

Um motor de veio de excêntricos á cabeça especialmente criado e desenvolvido está a ser montado num modelo Saab inteiramente novo que foi recentemente introduzido. O novo motorí que desempenhará papel importante no programa de futuros modelos da Standard-Triumph, foi criado por aquela firma britanica em íntima cooperação com os engenheiros da Saab.

Com uma inclinação de 45 graus, o novo motor tem quatro cilindros e 1700 c.c. de capacidade, com veio de excêntricos á cabeça, e desenvolve mais de 80 h.p. ao freio a 500 r.p.m. A sua cambota é de aço forjado, com cinco apoios e tampa de cilindros de alumínio.

Novo modelo de automóvel soviético, o «ZIL - 114», apresentado apresentado em Moscovo

O JAPÃO É O SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DE AUTOMÓVEIS

PARIS, 28 — (R.) — O Japão aumentou este ano a sua produção de veículos motorizados em 40 por cento, sendo agora o segundo maior produtor mundial, após os Estados Unidos — anunciou uma organização francesa de estudo de mercados.

O Japão ao produzir este ano 3 milhões e 200 mil veículos motorizados ultrapassou a Republica Federal Alemã, cuja produção sofreu uma quebra de 19 por cento, atingindo apenas 2 milhões e 500 mil unidades.

Por outro lado, a França com dois milhões de veículos fabricados subiu para o quarto lugar, ultrapassando a Grã-Bretanha, que produziu apenas 1 milhão e 900 mil.

Os Estados Unidos apesar de terem tido uma quebra de 13 por cento continuam de longe á frente, com cerca de nove milhões de veículos, produzidos este ano.

Pequenas «cilindradas»...

■ **Os empregados da Vauxhall Motors com sérias deficiências físicas vão em breve beneficiar de um Centro de Trabalho Protegido, onde poderão exercer a sua actividade nas condições mais favoráveis ao seu estado.**

■ **A firma italiana de carroçarias Zagata transformou um dos salões Rover 2000 e 2500 TC, de quatro lugares, num «coupé» de duas portas Grande Turismo 2+2, a que deu o nome de TCZ e que está destinado a obter grande êxito.**

■ **Entre Abril e Setembro, ou seja metade do ano fiscal japonês, os construtores nipónicos exportaram 180 000 automóveis, isto é, mais 42,8 % do que no mesmo período de 1966.**

■ **A Reliant Motor Company anunciou que tenciona aumentar grandemente a sua produção a partir de 1 de Janeiro próximo, em resultado do acolhimento feito no Motor Show deste ano aos novos modelos, o «estate-car» Reliant Rebel, o salão Rebel 700 com motor maior e o «Scimitar» de 2,5 litros.**

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA N.os 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 72 77 65 71 30 57